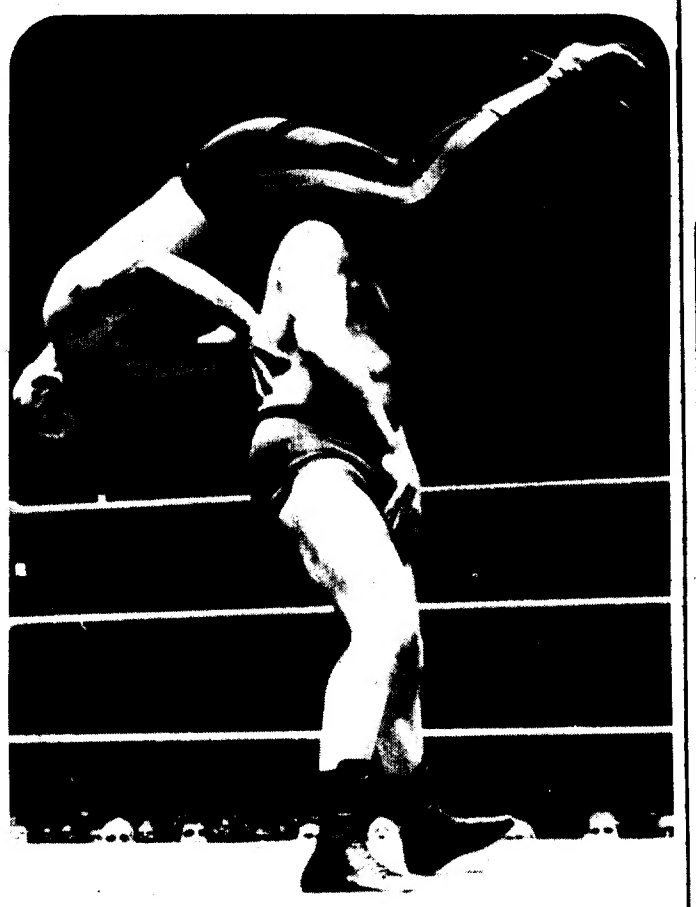
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1971 - N.º 17 567 - ANO 51.º - PREÇO 1$50



LUTADOR SEM CABEÇA

Essa é a imagem aparente deste combate disputado no Madison Square Garden entre o alemão Karl Goech (na posição mais confortável) e o canadiano Mike Monroe, que acaba de iniciar um autêntico voo picado. Apesar da inferioridade momentânea em que se encontra, Mike Monroe acabou por vencer o combate. Ao fim e ao cabo, mais uma confirmação do provérbio «as aparências iludem»

Extintos em Portugal os focos de cólera

Uma delegação da O.M.S. vem informar-se sobre os casos registados no nosso País

«Em Portugal já não há, pràticamente, focos de cólera» — informam de fonte oficial, a propósito da notícia de que chega dentro de dias a Lisboa uma delegação da Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), para recolher informações sobre os casos de cólera registados no País.

Segundo o director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Saúde e Assistência Social, dr. Arnaldo Sampaio, a delegação da O.M.S. **«vem ao nosso país ùnicamente para recolher informações e estudar os casos de cólera cá registados e a maneira como eles foram debelados, elementos esses que serão utilizados numa conferência sobre a cólera a promover por aquela Organização, em Copenhaga, em meados de Dezembro».**

«Nem as autoridades portuguesas pediram o auxílio da Organização Mundial de Saúde, nem esta entidade o sugeriu. Sucede apenas que devido ao facto de a cólera ter afectado uma grande parte da Europa, foi decidido realizar uma conferência que a todos beneficiará. Uma vez que Portugal também foi atingido pela epidemia, seria natural que as autoridades portuguesas acedessem ao pedido da O.M.S. para estudar as circunstâncias em que a doença entrou no nosso país. Aliás, pode dizer-se que, em Portugal, já não há, pròpriamente, focos de cólera. Não podemos afirmar que não venham a declarar-se ainda casos dispersos, mas o principal surto está definitivamente sob apertado controle.»

2ª Edição

Pompidou ao Embaixador de Portugal

"QUANTO À ÁFRICA CADA UM DEVE ENCARAR AS SUAS RESPONSABILIDADES"

PARIS, 17 — (FP) — Ao apresentar as suas credenciais ao presidente da República francesa, Georges Pompidou, o novo embaixador de Portugal, Alfredo Lencastre da Veiga, declarou:

«Entre as tarefas da minha missão, duas vão prender já a partir de hoje a minha atenção: o pedido de Portugal àcerca do Mercado Comum, quanto ao qual esperamos contar com a cooperação amigável da França, e os múltiplos aspectos levantados pela emigração dos meus compatriotas».

No que respeita aos portugueses em França, o embaixador observou: «Número já muito considerável dos meus concidadãos encontra-se agora aqui. Ora, a mutação acarreta por vezes problemas de adaptação, alguns de grande densidade humana. O meu governo está interessado no mais alto grau, na sorte dos seus cidadãos que vieram para França».

Lencastre da Veiga pôs em destaque os pontos comuns que unem os dois países.

Ao receber as credenciais do novo embaixador de Portugal o presidente da República, Georges Pompidou, referiu-se ao problema da mão de obra portuguesa que afluiu ao país.

«É um elemento que, segundo cremos, pode e deve ser amplamente positivo, se for convenientemente controlado» — declarou o chefe de Estado francês.

«Felizmente», acabamos de assinar para o efeito um importante acordo. É necessário agora desejar que a sua aplicação corresponde «À nossa iniciativa».

Depois de se referir aos «dois grandes palcos» da história de Portugal e da França — o Ultramar e a Europa — o presidente da República francesa acrescentou: «Quanto à África, a nosso ver, cada um deve encarar as suas responsabilidades, sem deixar de convir que escolhamos vias diferentes».

Ao referir-se à Europa, Georges Pompidou afirmou que «aos olhos da França, a contribuição de Portugal é preciosa, na medida em que o vosso país traz para o equilíbrio europeu o prestígio e a tradição de um caminho civilizador que nos é comum. É dentro desse espírito que abordamos a análise dos problemas sobre as responsabilidades de participação francesa no desenvolvimento económico de Portugal». — acrescentou.

Um soldado cambojano transportando ao colo uma criança, acompanha a mulher e a outra filha, depois de ter escapado da localidade de Rumlong: cercada pelos guerrilheiros. No decorrer dos combates foram mortos 200 dos 500 defensores da aldeia. Rumlong esteve debaixo de fogo durante 18 dias, acabando por cair

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Densas nuvens de fumo formavam-se sobre o quartel-general e eram visíveis de quase toda a cidade.

VIOLENTO INCÊNDIO NO QUARTEL-GENERAL

Cerca do meio-dia, um incêndio de grandes proporções manifestou-se no edifício do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira. Colunas de fumo, que atingiram mais de uma centena de metros de altura,

Continua na pág. 2

PROCURAMOS SÓ FAZER LEIS QUE POSSAM SER EXECUTADAS

afirmou o Presidente do Conselho na sua «Conversa em Família»
cujo texto integral publicamos na página 18

VIOLENTO INCÊNDIO NO QUARTEL-GENERAL

Continuação da primeira página

viam-se de toda a cidade e provocaram alarme.

O fogo começou no Arquivo da Secção de Justiça, existente no sótão do velho edifício e, mais tarde, comunicou-se ao segundo andar. Dezenas de viaturas de várias corporações de bombeiros acorreram ao local quando as chamas já haviam atingido grande desenvolvimento.

Um oficial, informador do Quartel General, disse-nos que os documentos existentes no arquivo do sótão, já destruído, não possuiam importância digna de registo.

No entanto, é possível que eles tenham interesse histórico. No sotão, estavam guardadas também várias mobílias antigas.

Quanto às causas do incêndio, nada se pode saber por enquanto. Presume-se, porém, que a sua origem tenha estado num curto-circuito, uma vez que foi a falta de energia em todo o edifício que deu o primeiro alarme.

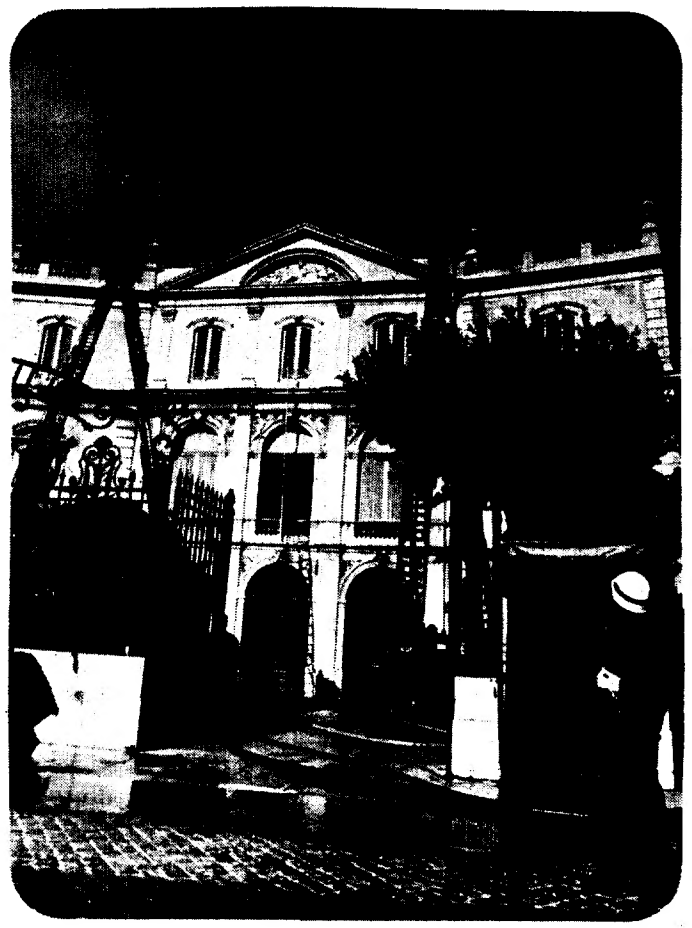
Pouco depois das treze horas, o fogo invadia o segundo andar, onde estão as repartições, danificando ainda o tecto do primeiro andar, onde está instalado o comando.

Compareceram no local, entre outras individualidades os srs. ministro da Defesa Nacional e do Exército, general Sá Viana Rebelo, o governador militar de Lisboa, general Moura dos Santos, o segundo comandante da Região Militar, brigadeiro Delgado e Silva, o presidente do Município, eng. Santos e Castro, o comandante geral da PSP, general Tristão de Carvalhaes.

A determinada altura, o tecto começou a abater, apesar de a violência das chamas ter diminuído. Segundo o comandante do BSB, coronel Rogério Cansado, é impossível prever quando o incêndio será considerado extinto.

Dada a hora a que o fogo se declarou, concentraram-se no local, nomeadamente no largo de S. Sebastião da Pedreira, muitas centenas de pessoas. Além disso, houve grandes problemas com o trânsito, intenso na altura.

Aspecto do incêndio na Rua da Atalaia



A sentinela não abandonou o seu posto, mas não pôde deixar de acompanhar a intervenção dos bombeiros.

Dois feridos no incêndio de um prédio do Bairro Alto

Houve pânico e uma senhora lançou-se do primeiro andar à rua

Um homem de 66 anos - Daniel Meira - e uma criança de 6, ainda não identificada, encontram-se em estado grave, vítimas do incêndio que esta manhã destruiu completamente o primeiro andar do n.º 100 da Rua da Atalaia.

O sinistro, apesar da rápida intervenção dos Sapadores Bombeiros de Lisboa e Bombeiros Voluntários de Lisboa, que compareceram no local com dez viaturas e cerca de 40 elementos, provocou enorme pânico, principalmente pelo facto de esse primeiro andar ser ocupado por uma senhora que tomava conta de crianças, mas se encontrava ausente na altura, por ter ido ao hospital visitar o marido.

Foi um vendedor ambulante que, ao aperceber-se do fumo e das chamas que lavravam no prédio, arrombou as portas, conseguindo salvar a criança de 6 anos, depois hospitalizada. Outra criança, de 7 anos, saiu sòzinha, sem ferimentos.

Uma hóspede do primeiro andar, que se encontrava a dormir, com um filho de 5 anos, apenas teve tempo de fugir para a rua, ficando sem todos os seus haveres. Uma outra senhora moradora no terceiro andar foi salva pelas pessoas que a apararam quando ela, apavorada, se atirou do primeiro andar, ao ver que já não podia escapar-se para a rua.

O incêndio foi ainda agravado por uma inesperada explosão, que se supõe tenha sido originada por uma garrafa de gás.

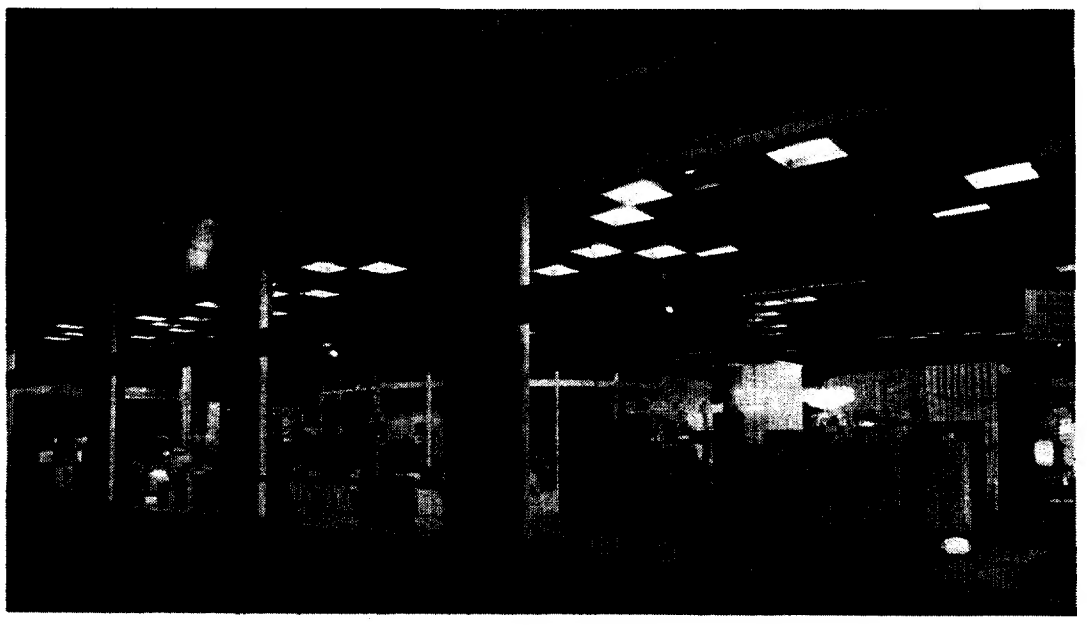
A intervenção dos bombeiros foi ràpidamente eficaz.

agora **VENDA DIRECTA AO PÚBLICO**

NA SALA DE EXPOSIÇÕES DA PHILIPS

Os vendedores de um Agente Philips estão ao seu dispor para demonstrar e vender a mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão, Equipamento Musical, Electrodomésticos, Material de Iluminação e Discos

Aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6
Lisboa



PHILIPS

P PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

PHILIPS

Nota do DIA

NAMORO DE JANELA

TALVEZ ONTEM tenhamos tido a mais feliz da série das «conversas em família». Passado o efeito da surpresa que pretendia oferecer-nos a nova face do Poder, talvez o corrente fenómeno da habitação, algumas vezes certo tom de fadiga e improviso terão feito cair a expectativa. Mas ontem, não. O Presidente do Conselho pareceu em forma, pareceu objectivo, pareceu comunicativo, não catedrático, nem categórico, sem arrogâncias, género meus senhores estou aqui para lhes dar conta do trabalho que vamos fazendo. E em boa verdade, quem tem coragem para dizer que não? Em boa verdade, quem é que pode pensar que ter férias é desligar de tudo quanto cada um traz às costas como obrigação?

A resenha feita da actividade legislativa empreendida pelo Governo nestes dois últimos meses que precedem a reabertura da Assembleia Nacional não deixa de ser impressionante. Talvez não sejamos em tal ponto tão optimistas quanto compete ser ao Chefe do Governo, mas não nos doi nada a verdade de reconhecer que sem os instrumentos jurídicos adequados não se pode andar para diante de maneira nenhuma. Como fazer funcionar uma reforma do ensino com a máquina obsoleta e quase inexistente como é ou tem sido a do Ministério da Educação Nacional? Idem quanto ao Ministério da Saúde, idem quanto ao das Comunicações, último em data.

Não quer isto dizer que de uma penada só o anunciar-se ou mesmo redigir-se ou publicar-se uma reforma valha como varinha de condão para resolver problemas que pareciam ter-se na conta de insolúveis. Mas é evidentemente um ponto de partida para um caminho que é necessário percorrer, acrescente-se que depois de criteriosamente escolhido. Vamos, porém, ao ponto de ter uma opinião que pode parecer fantasista ou irresponsável, mas que vai suficientemente meditada: em muitos sectores da vida portuguesa, que se tinham deixado perigosamente anquilosar, a maior desgraça estava em não mexer nas coisas. A inércia ou o comodismo, o medo ou a preguiça ditavam o imobilismo.

As três reformas da estrutura administrativa até aqui empreendidas (bem, mal, melhor ou pior?) apontam para três sectores básicos numa política de desenvolvimento: educação, saúde, transportes. São perfeitas as reformas? São exemplares? Estamos longe de fingir uma opinião. Do que não temos dúvida é que se atacou por onde se devia. O que vem daí por diante são novos passos. A reorganização da fiscalização das actividades económicas é episódica, circunstancial, se quisermos, conjuntural. Tem que ver com preços e a luta contra a inflação. Pelo contrário, a definição de uma política dos solos, se for entendida e executada sem alçapões, pode ser decisiva no preço da habitação.

É bem verdade, infelizmente, a asserção do Prof. Marcello Caetano de que «o País não tem bem a noção do esforço etc.,» (não se tem presente o texto escrito pelo que o comentário vai de ouvido). E é indispensável que tenha. Não para abrir a boca de pasmo por se terem enchido tantas páginas do «Diário do Governo», mas para se perceber que há sectores fundamentais onde mexer uma pedra que seja é fundamental também. Daí por diante, porém, mais duas coisas: primeiro, que as soluções sejam as desejáveis, segundo, que sejam exequíveis, não vá acontecer o que o amável interlocutor de todos nós ontem nos disse que acontece em 1919. Mas aí voltaremos um dia qualquer.

REUNIU-SE O CONSELHO LEGISLATIVO DE ANGOLA

LUANDA, 17 (A.N.I.) - Na presença de 25 vogais e sob a presidência do governador-geral, coronel Rebocho Vaz, principiaram os trabalhos do Conselho Legislativo de Angola.

Iniciada a sessão, o coronel Rebocho Vaz convidou para a mesa os vogais dr. Álvares de Carvalho, Montanha Pinto, Horácio José de Sá e rev. Reis Ramos.

O vogal Mendonça Torres, de Moçâmedes, referiu-se a algumas dificuldades específicas, no distrito que representa, sobretudo relacionadas com a actividade do porto comercial de Moçâmedes e seu [illegible].

Em resposta, o governador-geral prometeu que, na próxima sessão, seriam dados esclarecimentos sobre os principais pontos focados pelo vogal, visto alguns deles já terem sido objecto de estudo do Governo, e salientou que as últimas palavras de Mendonça Torres - que manifestara a esperança de que o porto comercial de Moçâmedes, num futuro próximo, seja importante factor de desenvolvimento e progresso das terras do sul da província - exprimem também a esperança do próprio governo de Angola.

O vogal Reis Ventura ocupou-se de vários problemas do Zaire. Em Resposta, o chefe da província sublinhou que, de acordo com o panorama descrito pelo próprio vogal, o distrito do Zaire estará sob certos aspectos, mais avançado do que muitos outros distritos, como, nomeadamente no que respeita à construção civil e à energia eléctrica. Anunciou depois, que a pista de Ambrizete será asfaltada em 1972 e que 25 mil contos serão gastos na construção do primeiro troço de estrada entre Casa Tolha e São Salvador.

Falou ainda o vogal António Lagrifa, que ventilou o problema das transferências.

Félix Correia

Passa amanhã o segundo aniversário da morte do nosso querido companheiro de trabalho Félix Correia. Por esse motivo sua viúva e filhos mandam rezar missa de sufrágio depois de amanhã, sexta-feira, às 18 horas, na igreja da Estrela.

em 3 linhas

Um decreto do Ministério das Obras Públicas autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato para a elaboração do plano geral dos aproveitamentos das ribeiras de Odelouca e Arade e do plano geral do sistema de abastecimento de água das populações e na indústria, na área de influência daqueles aproveitamentos.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar abre um crédito destinado a custear as despesas resultantes de inspecção e reparação, para efeitos de **overhaul**, dos aviões dos Transportes Aéreos de Timor no corrente ano.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Tels. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

Londres: Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUCHEN.

KoDu
PONHA À PROVA O SEU TALENTO DE FOTÓGRAFO AMADOR
Vá fotografar um modelo profissional à Exposição Kodak
Basta levar consigo a sua câmara fotográfica
EXPOSIÇÃO Kodak
19 e 20 de Novembro
ENTREPOSTO Comercial de Automóveis, SARL
Av. Eng. Duarte Pacheco, 21 A — LISBOA

AMPLIADORES Durst
Grande precisão em cor ou a preto e branco
EM EXPOSIÇÃO
no ENTREPOSTO Comercial de Automóveis, SARL
Av. Eng. Duarte Pacheco, 21 A — LISBOA
19 e 20 de Novembro

HASSELBLAD
Arte • ciência • indústria • publicidade
a câmara dos profissionais
EM EXPOSIÇÃO
no ENTREPOSTO Comercial de Automóveis, SARL
Av. Eng. Duarte Pacheco, 21 A — LISBOA
19 e 20 de Novembro

Kodak
Meios audiovisuais para a modernização do ensino, da indústria e comércio
Projector de diapositivos Kodak Carousel S-AV
VISITE A EXPOSIÇÃO Kodak
19 e 20 de Novembro
ENTREPOSTO Comercial de Automóveis, SARL
Av. Eng. Duarte Pacheco, 21 A — LISBOA

Banco Borges & Irmão

Porto

AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 150 000 ACÇÕES

Por portaria de 17 de Setembro de 1971, publicada no "Diário do Governo", III Série, de 2 de Outubro de 1971, foi autorizada a elevação do capital social de 250 000 para 400 000 contos, mediante a emissão de 150 000 acções do valor nominal de 1 000$00 cada.
A emissão far-se-á nas seguintes condições:

1- 50 000 ACÇÕES
POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS
Os accionistas terão direito a receber gratuitamente uma nova acção por cada cinco que possuirem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais valias.

2- 50 000 ACÇÕES
COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS
Os accionistas terão direito a subscrever uma nova acção por cada cinco que possuirem, ao preço de 1 000$00, seu valor nominal.

3- 50 000 ACÇÕES
PARA O PÚBLICO EM GERAL, COM PREFERÊNCIA PARA OS DEPOSITANTES DO BANCO COM CONTAS ABERTAS ATÉ 28 DE OUTUBRO DE 1971
As acções serão emitidas ao preço de 4 500$00, sendo a subscrição sujeita a rateio. Na eventualidade de rateio será dada preferência às pequenas subscrições.

SUBSCRIÇÃO
DE 15 A 18 DE NOVEMBRO
em qualquer dos estabelecimentos do Banco.

PAGAMENTO

As acções referidas em 2) e 3) serão liquidadas em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição e a segunda de 13 a 18 de Março de 1972.

As acções a emitir terão direito à totalidade do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1972.

As importâncias relativas a acções não atribuídas após rateio serão devolvidas até 4 de Dezembro de 1971.

Após este 1.º aumento de capital com acções oferecidas à subscrição do público em geral, o capital e as reservas elevar-se-ão a 974 700 contos.

Porto, 11 de Novembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

MOMENTO DESPORTIVO: FUTEBOL A MEIO-CAMPO

O futebol continua a fazer correr tinta e palavras. O futebol, essa «alegria do mundo» como lhe chamou Maurice Pefferkorn, essa «inteligência em movimento», como quis André Maurois.

O «Momento Desportivo» torna ao futebol. Torna com os mesmos elementos da primeira mesa-redonda, ou seja: Fernando Vaz, Joaquim Campos e Aurélio Márcio o qual, conforme nos avisou ontem Artur Agostinho, não é do Sporting.

Voltou o futebol. E para quê? Para continuar a conversa encetada há 15 dias.

À primeira vista, parece que nos encontramos em presença de pessoas que não têm mais onde gastar a massinha cinzenta. Somos tentados a encarar com um encolher de ombros esta especulação futebolística. Ora a verdade é que o futebol não será tal a matéria fútil e leviana onde alguns percam seu tempo e sua energia. Jacques Lecoq diz-nos que a F.I.F.A. poderia imitar Carlos V e dizer que o sol não se põe nunca no seu império: império constituído por 127 federações nacionais espalhadas pelos cinco continentes...

Concluindo: é, pois, o futebol um assunto sério que eu sei lá. Questão ardente. À nossa ilharga desde 2500 anos antes de Cristo, quando o imperador chinês Huang Ti imaginara um futebo! rudimentar para alegrar o treino dos seus combatentes...

Voltemos, também nós, ao «Momento Desportivo». Os quatro estudiosos da bola, depois de assentarem na necessidade, na possibilidade ou quando muito no direito que assiste aos responsáveis de hoje de adaptarem as regras do jogo às condições do futebol profissionalizado (**industrializado**, acrescentou Fernando Vaz) do nosso tempo entretiveram-se a discutir pormenores de importância duvidosa na evolução da modalidade — e se parecem muito com a história bisantina de se procurar saber se o tijolo caíu quando o homem passava ou se o homem passava quando o tijolo caíu... Neste aspecto, Aurélio Márcio colocou o problema na posição devida ao definir a pouca importância que certos pormenores (como o da reposição da bola em jogo se fazer com a mão ou com o pé, por exemplo) assumiam para a ciência ou esclarecimento ou desenvolvimento da modalidade.

Dos temas levantados, um virá decerto a merecer cuidadosa atenção: a necessidade de retirar o cronómetro das mãos do árbitro, à semelhança do que se pratica no basquetebol.

Fernando Vaz é o defensor acalorado da modificação: Joaquim Campos é o defensor autorizado do estabelecido. Aponta como principal óbice à modificação a distância a que o árbitro se encontraria da comissão de cronometragem. Tem razão. A menos que ainda vejamos o árbitro em funções armado de um «walky-talky» — com prejuízo da Lei V que apenas prevê, para o árbitro, um apito...

A verdade, meu caro Fernando Vaz, é que o processo das comparações nos leva, em geral, demasiado longe. Repare na quantidade de coisas que existem nas leis do basquete e não existem nas leis do futebol. Lembre-se ainda que aquilo a que chama **tempos mortos** exercem uma acção importante no equilíbrio físico e psíquico do atleta. Lembre-se dos tempos mortos do **rugby**; lembre-se dos tempos mortos do atleta no salto à vara, do lançamento do dardo, por exemplo; lembre-se que os tempos mortos são até oficialmente admitidos no basquetebol...

Reparo que me estou deixando enredar no entusiasmo das pequenas cócegas. Alto. Importa perguntar se estas discussões trazem algum be-

Continua na pág. 15

o carro desportivo do ano

DATSUN

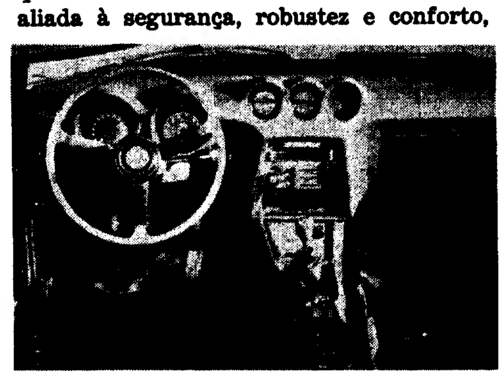
Embora tenhamos orgulho em todos os modelos da gama NISSAN-DATSUN, esta opinião não é nossa.

Pela oitava vez a revista americana «Car and Driver» organizou a eleição dos melhores carros do ano em cada categoria.

Em comparação com as melhores marcas europeias, mais de 40 000 leitores escolheram por maioria esmagadora (o segundo classificado obteve apenas 9,2 % de votos) o 240-Z como o CARRO DESPORTIVO DO ANO.

Não admira, portanto, que a revista «Road Test» o aponte como «The best selling sports/GT car of all times!».

Este não é realmente um «carro qualquer»: a sua elevada técnica mecânica, aliada à segurança, robustez e conforto,



conferiram-lhe a possibilidade de, entre outros sucessos, conquistar os dois primeiros lugares no Rali mais duro do Mundo — o East African Safari.

E não se esqueça: V. terá no seu 240-Z* um potente motor de 6 cilindros, aceleração de 0 a 100 km/h em 8 seg., travões de duplo circuito com servo-freio, caixa de 5 velocidades, suspensão independente às 4 rodas, faróis de iodo, jantes de liga especial, vidros coloridos, desembaciador, espelho retrovisor de 2 posições.

Este é o exemplo da qualidade DATSUN patente em todos os seus modelos. Justifica-se o nosso orgulho.

** Como equipamento standard.*

adapt.

ENTREPOSTO

Av. Duarte Pacheco, 21 A - Tel. 685175/67778 — Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego)
Tels. 55321 - 553340 — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765980 - Lisboa
Concessionários em todo o País

"QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?"

Jacinto Ramos: assumo toda a responsabilidade

Jacinto Ramos: Faltam treinadores

Depois de ter favorecido amplamente a digestão dos espectadores, neste começo de temporada (que tem ido mal de todos os pontos de vista, financeiro inclusive), o empresário Vasco Morgado apresentará sexta-feira, no Teatro Monumental, o drama de Edward Albee, «Quem Tem Medo de Virginia Wolff?», com um elenco em que se destaca o actor Jacinto Ramos e que oferece um motivo excepcional (e um pouco malévolo de curiosidade: Glória de Matos no papel de Marta, criado no cinema por Elizabeth Taylor.

Na empresa Vasco Morgado, as coisas acontecem quase sempre ao sabor do acaso: «Virginia Wolff» tornou-se possível porque Jacinto Ramos havia traduzido a peça e a propôs. Não vem, portanto, no quadro ou na sequência de um reportório escolhido com critério e baseado em qualquer espécie de orientação precisa. No Monumental, Albee sucede a Jean de Letraz, «Virginia Wolff» a «Uma Cama Para Toda a Gente», Jacinto Ramos a Camilo de Oliveira. Há 20 anos que é assim e agora já parece tarde para mudar.

Mas «Quem Tem Medo de Virginia Wolff» é um acontecimento. Por isso ouvimos Jacinto Ramos, principal responsável pela ideia, e desde logo o inquirimos sobre a estreia.

— Bom, os ensaios gerais prolongam-se até amanhã, pelo menos, estando a estreia prevista para sexta-feira», começou por dizer. «Restam-nos acertos de montagem. Sob o ponto de vista da representação, está pronta. Há quase um mês que nesse aspecto está pronta. O mais são pormenores técnicos e colocação de adereços...»

A PEÇA

— «A acção de «Quem Tem Medo de Virginia Wolff» decorre durante um fim-de-festa em casa da filha do reitor de uma universidade de Nova Inglaterra (Estados Unidos), durante a visita de outro casal mais jovem que chega às 2 da madrugada. Os donos da casa (Jorge e Marta) transformam o serão num campo de batalha até ao nascer do sol degladiando-se, alternando um humor terrível com o patético. Dá-se o confronto entre duas gerações, que se simbolizam nos dois casais (Hanie-Nick, 26/30 anos e Jorge-Marta, 46/52 anos) e são encarnados, respectivamente, por Elisa Lisboa, Mário Pereira e eu, Glória de Matos. A lição a extrair é que, na realidade, devemos ter medo. É a luta contra uma sociedade. Albee pega na chaga da sociedade americana e mostra-a. «É muito simples, menina, quando as pessoas não conseguem suportar as coisas tais como elas são, quando não conseguem suportar o presente. Das duas uma: ou voltam para a contemplação do passado, como eu, ou se preparam para alterar o futuro», diz Albee pela boca do seu personagem Jorge. Só no final se explica o título da peça. O autor joga com a palavra «Woolf», lobo mau, com o nome da escritora Virgínia Woolf, cuja obra tem a coragem de Virgínia Woolf» escrita numa parede por estudantes contestatários e isso lhe sugeriu o título da peça que estava a escrever. Justifica-se, tanto o título como a ideia que levou os estudantes a inventá-lo. Quem tem medo da verdade dura que nós somos?

O ESPECTÁCULO

— Resulta um espectáculo muito cuidado, o nosso. Não tem transigências de montagem. A equipa funcionou em bloco e foi exigente junto da empresa, que por seu turno correspondeu inteiramente. Vasco Morgado nada nos regateou. Não temos desculpas desta vez: Paulo Guilherme é o autor do cenário, e teve bons materiais ao seu dispor. Não se vêem paredes a abanar. João Vieira concebeu perfeitamente o espectáculo e a sua encenação tem um estilo próprio. Fazemos a peça em tom de de psicodrama, como se irrompesse do público. Será um momento de teatro, lúcido e adulto».

A INTERPRETAÇÃO

— «Sou o responsável quer pela escolha de Glória de Matos para um tão difícil papel, como pela de João Vieira para a encenação. Assumo inteiramente os meus critérios. Creio que ninguém pode provar as suas qualidades sem oportunidades. Dei-as. Não me podem acusar. Quem vale, demonstra-o desde que lhe dêem possibilidades. Hoje, mais do que encenadores, faltam treinadores ao teatro português. Gente que conheça as tábuas, gente que trabalhe o corpo humano. Estamos fartos de teorias e de estéticas a partir de nada. É preciso «fazer» a matéria, tanto a do palco como a do corpo, que compõe o «todo» do Teatro. A palavra nasce depois a partir dessas formas essenciais, integra-se nesse volume. Repito, faltam treinadores, como no futebol, ao teatro português.»

PLANOS

Jacinto Ramos, conclui, falando-nos de si, agora.

— «A seguir a «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf», vou fazer «A Terra Distante» de Denker, uma biografia de Freud, provàvelmente no «Laura Alves», mas ainda não estabeleci elenco, embora assente neste da peça de Albee, com excepção de Mário Pereira, que tem outros destinos. Depois, tenciono voltar ao Ultramar com a «Virgínia Woolf», o «Diário de um Louco», de Gogol e um espectáculo de poesia e prosa que estou a conceber em moldes totalmente novos. Este último penso levá-lo ao Brasil e Américas, às colónias portuguesas. A base desse espectáculo assentaria na personalidade de Fernando Pessoa e seus heterónimos e derivaria nos nossos contemporâneos mais ligados à sua figura tutelar. Vamos a ver. Mais tarde revelarei todo o contexto desta ideia.

VIENA

Por ocasião da passagem do seu 13.º ANIVERSÁRIO, a gerência, muito grata a todos os seus Amigos e Clientes pela dedicação incansável prestada ao «VIENA», realiza, amanhã, dia 18, das 18 às 21 horas, um «cocktail» para o qual agradece desde já a vossa comparência.

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 5 — TEL. 32 14 74

SANZALA
NOVA ORIENTAÇÃO
tel. 790177

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493
"CAPITOLIO"
la MAMMA
QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MAITRE
CLÁUDIA MARTINS
e OCTÁVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e
2.as-feiras repouso da C.a
11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586
"VILLARET"
O aniversário da TARTARUGA
de Carinei e Giovaninni
com FLORBELA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO
UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h.
à noite, às 21.45 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"
HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.as 4.as e 5.as Feiras às 21,45 H.
6.as e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.
Descanso da C.a 4.as-feiras
9.ª SEMANA

Brevemente no MONUMENTAL de EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

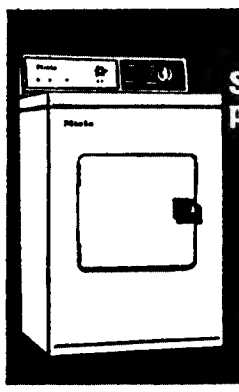
BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

Toni dos bifes
AMANHÃ
Açorda de Marisco
SEXTA-FEIRA
Bacalhau à Minhota
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

SPORTKAR-BAR
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 87-C
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS NUM AMBIENTE DIFERENTE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de15 anos)


Se v.ex.ª lava automàticamente porque não seca automàticamente?
Miele
Primeiro secador electrónico
Agente Oficial:
VITOLAR
de
J. LOPES, LDA.
Rua dos Poiais de S. Bento, 87
Telfs. 67 97 61 e 67 75 17
LISBOA

Desligou-se de toda e qualquer emissora ou programa. Trabalha, desde agora, por conta própria e, eventualmente, em *spots* publicitários.

Os Estúdios Valentim de Carvalho já concluíram a edição de dois novos discos de Carlos Paredes, em que o admirável executante, compositor e pesquisador de guitarra portuguesa exercita novas formas de aproveitamento harmónico do seu instrumento.

Contratado pelo Círculo de Cultura Teatral, o professor Ângelo Facio Moreno, licenciado pelo Real Conservatório de Arte Dramática e Música de Córdova, veio expressamente de Madrid para dirigir um curso de teatro no Porto, durante cinquenta dias, tarefa que acumulará com a direcção artística por três meses, do TEP. Ele pretendia encenar «A Noite dos Assassinos», de José Triana, mas diante das dificuldades, optou

TONICHA

por um texto de Valle Inclán, «Los Cuernos de Don Friolera».

Um representante da empresa proprietária do Maria Matos informou que aquele teatro só não foi ainda alugado por ter sido necessário reconstruir a parte mecânica do palco. Outras notícias adiantam que os candidatos (poucos) à exploração, têm recuado diante das cifras relativas à renda: uns 200 contos mensais. O empresário Vasco Morgado parece ser, no momento, o candidato mais insistente.

O Conjunto de Maria Albertina em novo disco Orfeu, com o título de uma das canções «Rapariga Prendada». As outras são «Canção a Braga», «A Chita da Tua Blusa» e «Marcha», todas com letras de José Guimarães.

Foi do Porto, onde se encontrava, que o empresário Giuseppe Bastos, pelo telefone, ordenou o desligamento imediato de Vítor Espadinha do elenco do Maria Vitória, após o violento incidente em que aquele actor se envolveu com colegas de trabalho.

«A Tonicha tem o seu público, a Teresa Paula Brito tem outro. E como nem a Tonicha se prepara para gravar Tersa Horta/Nuno Filipe, nem a Teresa Paula Brito encara a hipótese de cantar Nazareth Fernandes, não há razão para que as duas não possam estar juntas na Movieplay». Quem garante isto, em carta que nos escreve, é o empresário de Teresa Paula Brito, a propósito da notícia de que esta se preparava para sair da Movieplay, depois da entrada de Tonicha. «Quanto a propostas» — diz ainda o empresário» — «é evidente que Teresa as recebe. Mas o contrato que a *liga à Moveiplay só termina a 1 de Setembro de 1972 e então se verá». Teresa, no momento adoentada, só poderá voltar a cantar em Janeiro, devendo nessa altura recomeçar o seu trabalho. «Para a Movieplay, claro» — acrescenta o seu empresário. Pois então damos o dito por não dito e não se fala mais nisso.*

O locutor Cândido Mota passou à disponibilidade militar e à disponibilidade radiofónica.

DL show

Manuel Branquinho regressa ao disco com LP de fados de Coimbra: «Balada do 6.º Ano Médico», «Olhos Verdes», «Minho Encantado» e «Morena dos Meus Abrolhos», composições, respectivamente, de Machado Soares, Paulo de Sá, Felisberto Passos e João Anjos.

Vasco Morgado quer reconstituir, para uma temporada no Porto (a que se seguiria, provàvelmente, uma digressão ao Brasil) o mesmo elenco que representou «A Relíquia» no Maria Matos. O projecto, que por enquanto é só isso, enfrenta desde já uma dificuldade: Costa Ferreira é actor e encenador contratado do Teatro Municipal de São Luís, onde, inclusive, subirá à cena um original seu, «Os Desesperados». Não se crê que Costa Ferreira saia do São Luís para embarcar nesta nau, mesmo com a perspectiva de uma viagem ao Brasil.

José Calvário, autor da música «Flor sem Tempo», segundo lugar do último festival da canção, é autor dos instrumentais, cores e orquestração de um LP com as canções de maior sucesso dos últimos dois anos e que Arnaldo Trindade editará no Natal. Os trechos escolhidos vão de «Ao Canto Moço», de José Afonso, a «Flor Sem Tempo». José Calvário tem 20 anos e o curso de composição do Conservatório de Música do Porto.

Continua difícil a organização do elenco da peça «O Tartufo», de Molière, que deverá seguir-se no Monumental ao drama de Albee, «Quem tem medo de Virgínia Woolf». Vários actores contactados declinaram o convite. Certos, por enquanto, José Gamboa e Mário Pereira.

A Sassetti prepara uma sessão para lançamento do primeiro LP de José Maria Branco.

O angolano Eduardo Nascimento voltou ao continente, mas desta vez sem planos artísticos: quer apenas mostrar Lisboa à filha.

Sete anos depois, António Mourão retorna ao mesmo teatro que o lançou: o Maria Vitória. Reforçará, a partir de amanhã, o elenco da revista «Ó

MOURÃO

Zé Aperta o Cinto», interpretando três números em cortina, acompanhado por José Maria Nóbrega e António Chaínho.

Os programas radiofónicos portugueses do Canadá atribuiram a Deolinda Rodrigues o prémio destinado à «Melhor Artista Estrangeira» que actuou naquele país em 1970. Carmen Mendes recebeu o prémio em nome da colega e vai trazê-lo para Lisboa.

A estupenda Sylvia Marcovici

Por NUNO BARREIROS

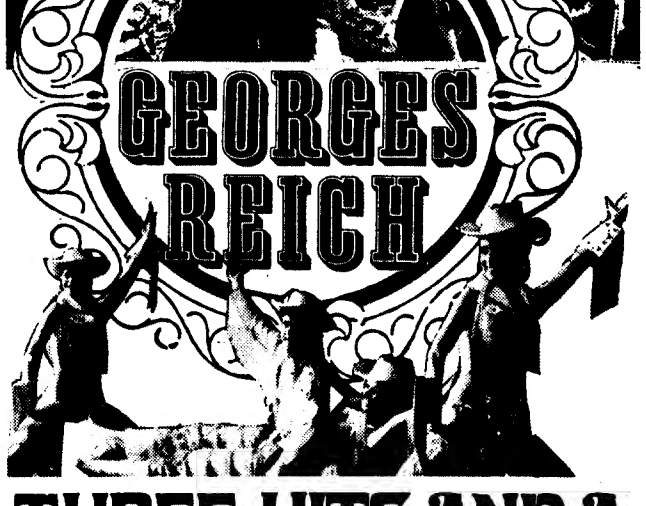
Na série de concertos em curso no Tivoli, por iniciativa da Emissora Nacional, foi indiscutìvelmente Silva Pereira o maestro que, até à data, conseguiu da Orquestra Sinfónica da EN melhor rendimento. Em especial na **2.ª Sinfonia** de Sibelius, que vive largamente da exploração intensiva de efeitos de tensão dinâmica e exige, na sua realização, um elevado grau de mobilidade colorística e de fluência discursiva. O que equivale a dizer que não deixa de pôr espinhosos problemas aos seus intérpretes, nomeadamente quanto à dosagem de volumes sonoros e no capítulo do «ataque». Ora a referida partitura de Sibelius, apesar do que ficou dito e de ser pouco familiar à Orquestra, teve agora uma versão muito escorreita e calorosa, aprumada de execução e notável de veemência expressiva.

Interesse não faltou, por outro lado, à 1.ª audição que o programa nos oferecia: **Anabasis**, de Tomás Marco, um dos representantes mais destacados da vizinha Espanha.

Também o jogo progressivo de volumes e densidades ou a «acumulação contínua de tensão» (para usar as palavras do compositor) constitui elemento essencial do desenrolar da peça (terminada, ao que supomos, em 1970). Estamos em face de uma obra que incarna um ideal fundamental expressivista, sobrepondo-se a hermetismos de linguagem, e incide sobre determinadas interacções do tipo harmonia-timbre. Em **Anabasis** pode talvez ver-se uma ilustração bastante atraente do que o próprio Tomás Marco pretende ao propugnar para a música a qualidade de «meio de comunicar», mas de um ponto de vista mais sensorial do que intelectual, embora sem esquecer este último facto».

Acrescente-se que nalgumas inflexões não será descabido vislumbrar a presença ou a sugestão de um espanholismo de influxo popular. Em tal pormenor transparecerá, da parte de Tomás Marco, o regresso ao contacto com certos aspectos da tradição nacional geralmente menos prezados ou até ostensivamente desprezados pelas recentes e mais evoluídas gerações de compositores espanhóis? É possível.

Para muita gente o principal motivo de interesse do 3.º programa do Tivoli residia na actuação de Sylvia Marcovici. Esta jovem e já tão grande violinista romena não desmentiu as lisonjeiras recordações deixadas há um ano. Magnífica e muitos respeitos foi a sua interpretação do **Concerto** de Tchaikowsky: colorida, extremamente comunicativa e cheia de nervo, brilhante e requintada ao mesmo tempo. E também afirmação de uma estupenda técnica. E depois, que sonoridade rica e volumosa! Que incisividade rítmica!



No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela nossa Agente Maria Rosa Reis, Estrada Marginal 20.

COLISEU

Sexta-feira
às 21.30
(Grupo B - 10 anos)

ESTREIA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções
Bilhetes à venda

ABIDIS
SANTARÉM

SINÓNIMO DE BOA COMIDA E MELHOR APRESENTAÇÃO

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS (GRUPO D 18 ANOS)

EM TRIUNFAL 3.º MÊS

GIUSEPPE BASTOS

e VASCO MORGADO

apresentam

IVONE SILVA

A GRANDE REVISTA POPULAR

«Ó ZÉ APERTA O CINTO!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VÍTOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIROS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO

Ribeirinho

HOJE NÃO HÁ ESPECTACULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ EM SENSACIONAL ESTREIA

A Grande Atracção Nacional

ANTÓNIO MOURÃO

Charles Ketcham hoje na Gulbenkian

Charles Ketcham, o Maestro assistente da Orquestra Gulbenkian, volta apresentar-se ao público de Lisboa á frente daquele agrupamento instrumental, num concerto que se realizará hoje no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, ás 18 e 30.

O programa deste concerto reveste-se de particular interesse, dado que além da Sinfonia n.º 1, de Beethoven, inclui três obras compemporâneas em primeira audição. Duas dessas obras foram encomendadas pela Fundação Gulbenkian e terão agora a sua estreia mundial: **«Convergências»**, da compositora portuguesa Maria de Lourdes Martins, e **«Concerto Gulbenkian»**, do compositor alemão H. Heilmann. Nesta última obra serão solistas Paulo Teixeira (corne inglês) e Emidio Coutinho (trombone). De Francis Poulenc, a Orquestra Gulbenkian executará ainda o «Concerto em sol menor para orgão, cordas e tímpanos», com a colaboração solística do organista François Delor e do percussionista Júlio Campos.

O Maestro Charles Ketcham foi discípulo de Erich Leinsdorf, Franco Ferrara, Jean Fournet e Wolfang Sawallisch. Foi director musical da «American Opera Worksshop», de Viena, e tem dirigido as Orquestras do Festival de Aspen, da «American Orchestra Leagues Estern Institute» e a «Filarmónica de Rochester». Desde que ocupa o cargo de Maestro assistente da Orquestra Gulbenkian, Charles Ketcham efectuou, sempre com assinalado êxito, concertos em Lisboa, em digressões por muitas outras cidades portuguesas.

PEDRO HOMEM DE MELLO

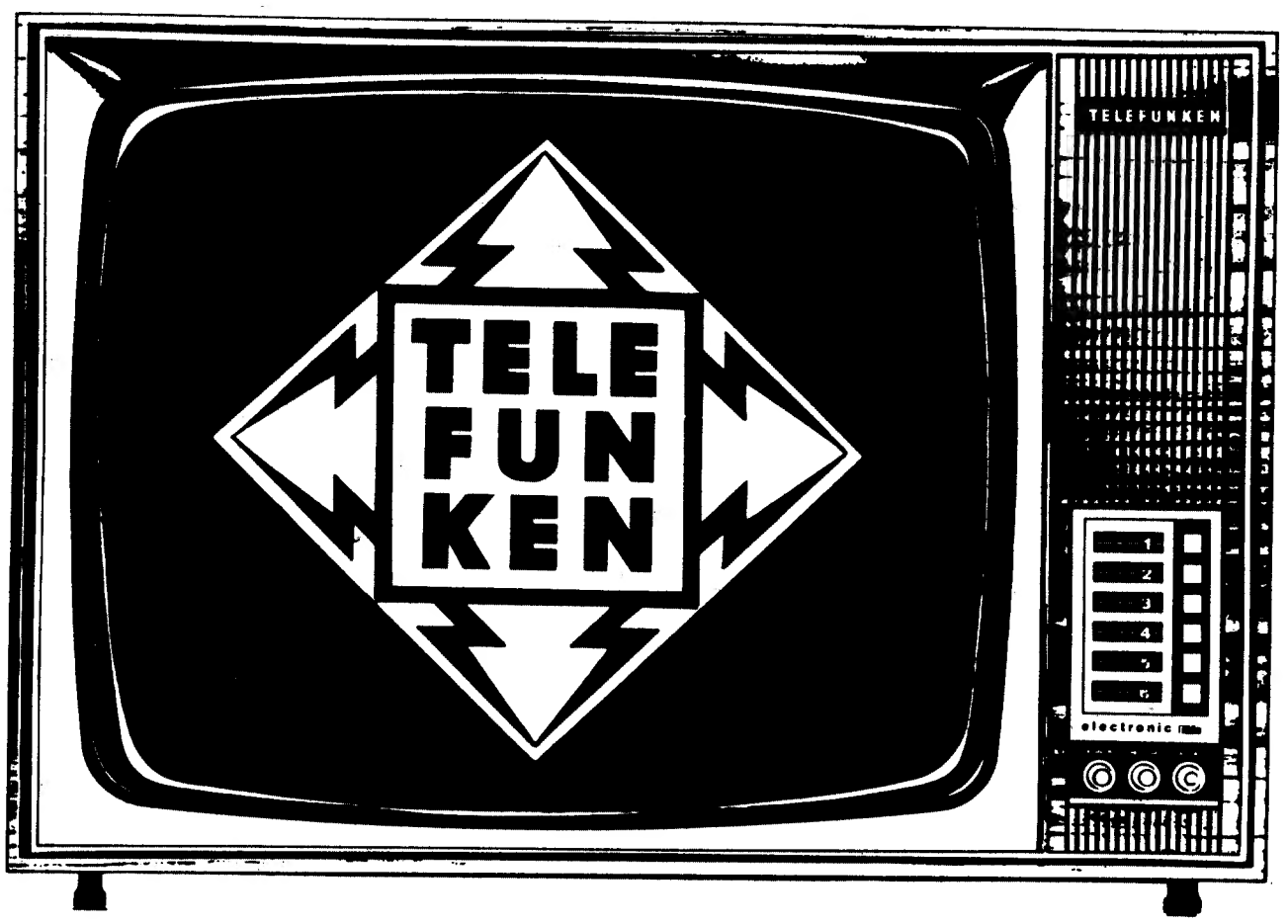
na LIVRARIA PORTUGAL

A Editora Asa e a gerência da Livraria Portugal têm a honra de convidar todos os seus clientes, amigos e admiradores da obra literária do ilustre poeta Dr. Pedro Homem de Mello, para assistirem à sessão de autógrafos do seu novo livro de poemas «FANDANGUEIRO», a realizar amanhã dia 18, pelas 18 horas, seguido de um recital do autor.

Pelas 19 horas no salão do 1.º andar, cantará versos do poeta a Ex.ma Senhora D. Teresa Tarouca.

A sessão será encerrada com palavras do distinto poeta Doutor David Mourão-Ferreira.

testado e contestado TELEFUNKEN é o melhor

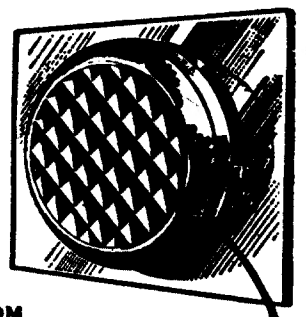


num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade: 65 anos de experiência electrónica, que rejuvenescem todos os dias.

AEG

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL – AQUECIMENTO AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.

PORTO – LISBOA

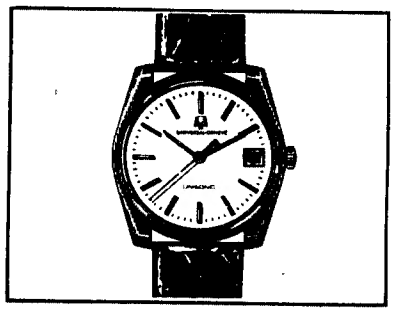
Revendedor autorizado:

SANTOS BRITO, LDA.

Rua dos Correeiros, 53-1.º — LISBOA

UNISONIC

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO



O UNISONIC *já não pertence à mecânica*

Agora é um electrónico e a sua precisão é comandada por um diapasão: um oscilador electrónico que vibra 360 vezes (em vez de 5) por segundo

E a simplicidade do mecanismo aumenta a sua resistência

A PRIMEIRA MARCA SUIÇA QUE ADOPTOU O RELÓGIO COM DIAPASÃO

UNIVERSAL GENEVE

ESPAÇO 3P

1970–1971
aniversário das
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS PORTUGUESAS

1.º ANO DA ATRIBUIÇÃO DO TROFÉU TOC 3P

PRÉMIO ANUAL ATRIBUÍDO À CASA EDITORA QUE MAIOR NÚMERO DE VEZES OCUPOU COM ETIQUETAS SUAS O 1.º LUGAR NA LISTA DE DISCOS MAIS VOTADOS NO TOC 3P

1º VALENTIM DE CARVALHO

2º PHILIPS PORTUGUESA

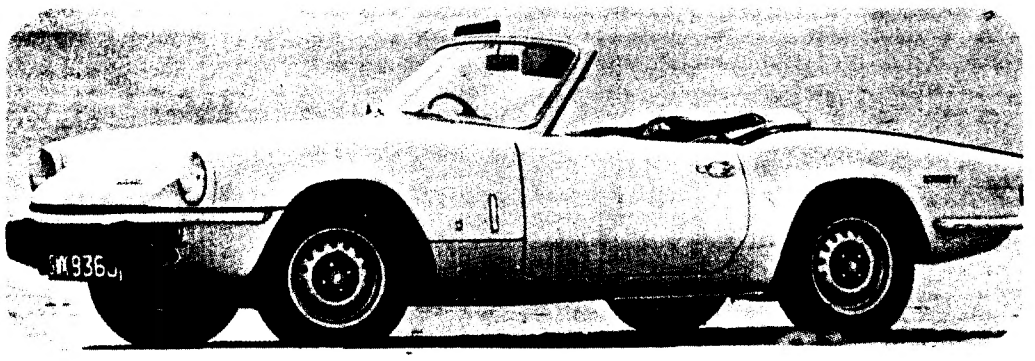
3º RÁDIO TRIUNFO

a todos os que nos acompanharam este ano o nosso obrigado

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 16 de NOVEMBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Companhia de Seguros Império	2 e 6			
Philips	8			
Cyclone (Gabardines)	Dois			
Salora (TV)	Quatro			
T.A.P.	Cinco			
Volkswagen/Guerin	Oito			
Olavo Cruz	15			
Dimplex	16			
Companhia Colonial de Navegação	17			
Tiffany	17			
Companhia de Seguros Fidelidade	19			
Totobola	20			
Seiko	21			



O modernissimo «Triumph Spitfire» que é prémio instituido pelo Jornal «Motor» para a «Conta-Corrente»

Um "Triumph" à sua espera

DL CONTA CORRENTE

Um amigo fiel vai ficar à plena disposição de um leitor do «Diário de Lisboa» participante na nossa iniciativa «Conta-Corrente»: um «Triumph Spittfire», maravilhoso carro desportivo que toda a juventude ambiciona **comandar** é o prémio instituido pelo jornal «Motor» para a classificação entre os seus leitores que simultâneamente, obtiveram o maior número de pontos na tabela geral. Prémio aliciante e facílimo de conseguir por um leitor do nosso jornal que ao mesmo tempo seja leitor do «Motor».

Vale a pena lembrar, em linhas rápidas, o que é o «Triumph Spitfire». Phillipe Toussaint, um dos mais categorizados jornalistas europeus que conhecem a fundo o campo do aumobolilismo, definiu o «Spitfire» como **«uma das mais interessantes propostas para os jovens de hoje».** Com efeito, sem ser um carro de competição, este «coupé» da «Triumph» oferece uma condução desportiva muito vincada, desde a maneira de sentar ao aspecto do seu interior, dos «arranques vivos» às excelentes «perfomances». Realmente, não é muito comum encontrar num «desportivo pequeno» um tão grande somatório de qualidades.

Para arrebatar o «Triumph Spitfire» (ou qualquer outro dos magníficos prémios constantes da lista que diáriamente publicamos) nada mais é exigido aos participantes na nossa inciativa do que agirem nas suas compras quotidianas com apurada arte e todo o engenho. Não se pode desbaratar um só ponto que seja: no menor descuido pode perder-se a dianteira da corrida.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe envie mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

— Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÈMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Assembleia na casa da Imprensa

Reúne-se no dia 22, pelas 16 horas, em primeira convocação a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para apreciação e votação de uma proposta da Direcção de um projecto de regulamento interno de assistência e aumento de subsídio às viuvas.

Não havendo número suficiente de sócios reunir-se-á em segunda convocação, no dia 30, à mesma hora, com qualquer número de presenças.

ESPIRAL

CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

PRATOS TÍPICOS NO SNACK-BAR
APOLO 70
(Av. Julio Dinis)
2as FEIRAS
AÇORDA DE MARISCO
*
4as E SÁBADOS
PAELLA À VALENCIANA
*
5as FEIRAS
COZIDO À TRANSMONTANA
*
6as FEIRAS
BACALHAU COM TOMATE E PIMENTOS
ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 2 H DA MANHÃ

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
mais de um SÉCULO de experiência

ELEIÇÕES NA ORDEM DOS ADVOGADOS

A escolha dos delegados será um teste para avaliar possibilidades de renovação

Pela primeira vez, seis dezenas de anos de vida da Ordem dos Advogados, a escolha dos seus mais altos dirigentes está a ser objecto de discussão entre os 2600 elementos da classe, mas destes apenas 72 estão qualificados para eleger o bastonário e metade dos conselhos superiores do organismo.

Duas candidaturas de «renovação» apresentadas à consideração dos eleitores quando ainda nada de concreto se sabia sobre que atitude tomaria o actual bastonário dr. Pedro Pitta (80 anos de idade e 15 na presidência da Ordem) desde cedo fizeram crer que os trabalhos eleitorais seriam caracterizados por inusitada animação.

Os candidatos renovadores, drs. Fernando de Abranches-Ferrão, de 65 anos, e Ângelo de Almeida Ribeiro, de 49 anos, duas proeminentes figuras do foro português, são unânimes em reconhecer que a longa permanência nos postos dirigentes da Ordem é inconveniente, pelo que qualquer deles se compromete, desde já, a não voltar a candidatar-se, após o exercício dum mandato como bastonário.

Entretanto, em 26 círculos judiciais e três comarcas do continente e ilhas, realiza-se esta semana (sexta-feira), a eleição dos delegados à assembleia geral da Ordem, para a qual também foram apresentadas listas de renovação. Eram os escolhidos apenas venham a ter voz para eleger o mais alto dirigente do organismo de classe dos advogados no limiar do triénio de 1975-1977, a verdade é que a **eleição desta semana está a ser encarada como um teste sobre as possibilidades de renovação.**

MOVIMENTO DE INTERESSE

O amplo movimento de interesse que actualmente se verifica pelo futuro da Ordem teve origem, segundo tudo leva a crer, numa declaração feita em Maio de 1969 pelo actual bastonário, dr. Pedro Pitta, então com 78 anos de idade, anunciando que 1971 seria o ano da sua retirada.

A partir desse momento, considerando que já não «magoariam» o bastonário, que já leva cinco mandatos, os mais activos membros da Ordem começaram a pensar em nomes. E assim foi que ainda antes de encerrado o prazo para apresentação das candidaturas, se tornaram conhecidas as propostas dos drs. Fernando de Abranches-Ferrão e Ângelo de Almeida Ribeiro, ao mesmo tempo que começavam a circular rumores segundo os quais, afinal, o bastonário em exercício estaria a considerar ainda a hipótese de aceitar uma proposta de candidatura entretanto preparada por amigos seus, membros da assembleia de delegados que ora vai terminar o mandato, não sem que lhe caiba ainda o encargo de escolher o bastonário para o triénio seguinte.

Neste momento, sabe-se que a candidatura do dr. Pedro Pitta tem já o número de assinaturas suficiente (pelo menos um quinto dos membros da assembleia de delegados), mas a verdade é que a proposta não entrou ainda na secretaria da Ordem. O que nada significa, pois a candidatura pode ser legalmente apresentada até ao último instante.

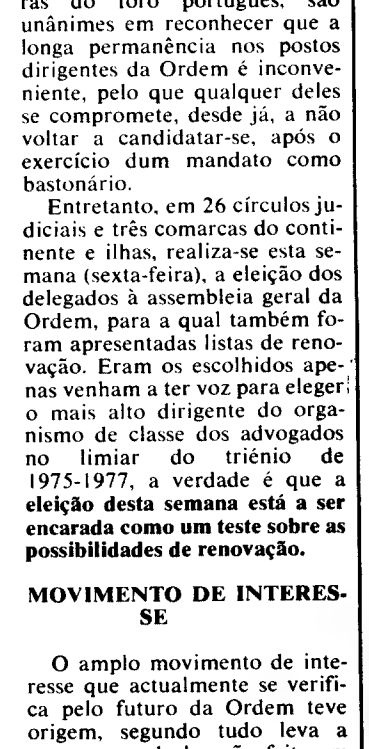
Interrogado pelo «Diário de Lisboa», o dr. Pedro Pitta escusou-se a qualquer entrevista, mas esclareceu que não se candidatou a novo bastonato, **«O que acontece é que amigos meus me querem propôr, o que é diferente»** — acrescentou, negando-se, todavia, a revelar qual a sua atitude no caso de ser reeleito.

«Só falarei depois de feita a eleição» — declarou-nos o bastonário, cujo nome figura igualmente numa das três listas de delegados de Lisboa, a votar na sexta-feira.

RENOVAÇÃO UNIDA: POUCAS HIPÓTESES

Entretanto, parecem ser pequenas as possibilidades de fusão numa só das duas candidaturas de «renovação». A este respeito, são conhecidas as repetidas declarações do dr. Almeida Ribeiro, manifestando a sua decisão de ir «até ao fim». Por seu turno, o dr. Fernando de Abranches-Ferrão «não veria com antipatia» qualquer acordo do sector renovador, desde que o acordo fosse no sentido da desistência do dr. Armando Ribeiro.

S. P.



Raça, conforto e robustez: sócios do Opel 1604 S

OPEL 1604S. Qualidade tradicional OPEL, conforto e luxo num carro familiar com a performance de um desportivo MANTA.

Potência

Recheado com 92 cavalos faz de 0 a 100 km/h em 14 segundos, e desenvolve uma velocidade máxima de 155 km/h, o que é garantia de fácil manejo e ultrapassagens rápidas e seguras.

Segurança

O 1604S tem uma transmissão e uma suspensão que o não deixa correr riscos. Ele firma-se bem em todos os terrenos e o sistema «anti-dive» impede os movimentos bruscos para a frente, perigosos durante as travagens de emergência.

Conforto

Com o 1604S acabou o aborrecido entorpecimento das grandes distâncias. Há espaço e liberdade de movimentos e boa disposição a viajar. E no compartimento de bagagens, estão todas as malas e sacos que lá se quizerem colocar.

Realidade

Por tudo isto; o 1604S é a alegre sedução da família que se pode transformar num «genicoso» carro de desporto.

Opel 1604S. Uma satisfação que cresce a cada quilómetro.

Opel 1604S. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

A GRANDE PARADA
O «Rato Mickey» ainda entusiasma as crianças. Por isso, uma conhecida fábrica de pneus construiu este enorme balão representando o herói das histórias de Walt Disney. O balão participará na grande parada do Dia de Acção de Graças, festa nacional americana, na cidade de Nova Iorque

E AGORA AS CRIANÇAS
Jovens cambojanos como estes, que não terão mais de 10 a 11 anos são hoje uma imagem comum ao longo da estrada n.º 6, onde montam guarda à espera do adversário, a menos de 100 km de Phnom Penh, a capital. A presença de crianças armadas tornou-se vulgar após o ataque à aldeia de Rumlong, no decorrer do qual as forças governamentais foram dizimadas

SALT
O chefe da delegação americana às conversações para a limitação de armas estratégicas (SALT), Gerard C. Smith, quando chegava à embaixada soviética em Viena, onde decorreu o primeiro encontro da nova série

CANDIDATO À CASA BRANCA
O «major» de Los Angeles, Sam Yorty, anunciou oficialmente a sua candidatura à designação para as próximas eleições pelo Partido Democrático. Yorty, que conta 61 anos, sublinhou que a sua campanha já está bem lançada

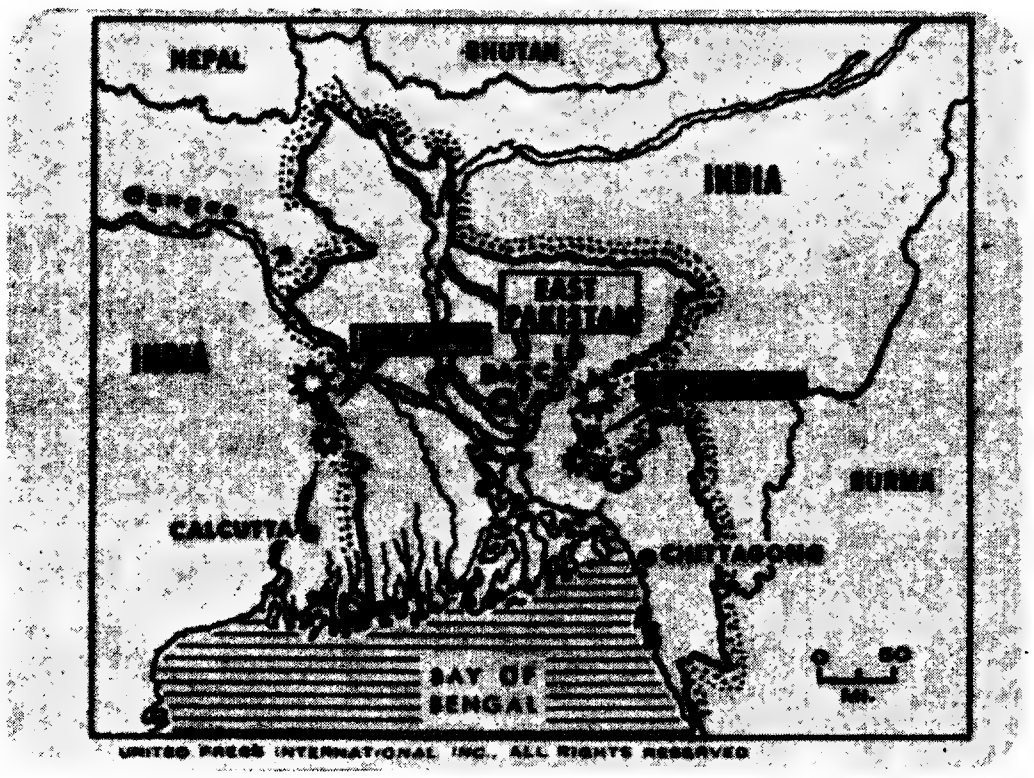
GALERIA Actual DECORAÇÕES
MÓVEIS E ADORNOS DE CASA
ESCOLHERÁ MELHOR SE OS VIR EXPOSTOS TAL COMO EM SUA CASA
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (perto do Saldanha)

RECONCILIAÇÃO AUSTRO-ITALIANA
O presidente Franz Jonas da Áustria ergue a estatueta que representa o símbolo de Roma — a loba — depois de a ter recebido das mãos do presidente da Câmara, Clelio Darida, durante uma cerimónia realizada no Capitólio. É a primeira visita de um Chefe de Estado austríaco a Itália desde que Roma se tornou a capital do país, há 100 anos. A visita marca também a reconciliação dos dois países vizinhos após as questões levantadas pelo problema do Alto Adige

TELEFOTOS

UPI

TELIMPRENSA



QUERRA IMINENTE
O delta do Ganges e do Bramaputra é uma região que não deixa de surgir diàriamente no noticiário das agências, desde já há muito tempo. A razão é a iminente guerra — ou a já existente guerra em pequena escala e não declarada — entre a Índia e o Paquistão. Enquanto os refugiados continuam a afluir ao território da União Indiana, os dois países acusam-se diária e mutuamente de agressões

EX-PRISIONEIROS DOS TUPAMAROS
«Sir» Geoffrey Jackson, antigo embaixador britânico em Montevideu, que durante oito meses esteve prisioneiro dos Tupamaros, em companhia da esposa, depois de ter recebido em Buckingham Palace, o Grau de Cavaleiro, tornando-se, também Cavaleiro da Ordem de St. Michael e St. George

CONDENADO À MORTE
A emissora oficial da Líbia anunciou que um tribunal popular líbio tinha condenado à morte à revelia o ex-rei Idris. O antigo monarca era acusado de corrupção política. Idris, que vemos numa foto tirada pouco depois de ter sido deposto, em 1969, vive no Cairo e, embora o Egipto e a Líbia sejam parceiros na federação árabe, os observadores não creem que o ex-rei venha a ser extraditado

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

De 28 Dezembro 1971 a 2 Janeiro 1972
a bordo do N/T "Funchal"

CRUZEIRO DE FIM DE ANO À MADEIRA E MARROCOS

Preços desde 3 950$00
Escolha de camarotes no momento da inscrição
Programas, informações e inscrições:

abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Aliados, 207
COIMBRA - R. Sota, 2

Reunião de emergência dos Comuns sobre a brutalidade no Ulster

LONDRES, 17 - (R.) - O Parlamento britânico efectuou hoje uma reunião de emergência de três horas para discutir o relatório oficial entregue ontem com acusações de actos de brutalidade por parte das tropas britânicas em serviço na Irlanda do Norte.

O relatório, elaborado por um grupo de três homens é nitido quanto aos casos de maus tratos e brutalidades, concluindo que os soldados maltrataram alguns presos ao abrigo da lei especial de prisão sem culpa formada mas não é tão convicente sobre os casos de brutalidade.

Pouco depois do documento ter sido ontem publicado, o IRA declarou que os republicanos não atribuirão qualquer valor a um relatório britânico sobre a Irlanda.

O debate de emergência no parlamento foi requerido pelo chefe dos membros do Parlamento Unionista da Irlanda do Norte Robin Chichester-Clark.

O debate deve incidir principalmente sobre os métodos de interrogatório que possam ser autorizados de acordo com a protecção de cidadãos e bens na província.

Em Dublin, o chefe do Partido Trabalhista Irlandês lançou um apelo urgente ao governo da república da Irlanda para que o problema seja levantado na comissão Europeia dos direitos Humanos. Tanto a ala provisória como a ala oficial do IRA pediram um inquérito internacional e independente ás acusações de maus tratos e brutalidades.

O governo britânico já fez sentir a primeira reacção ao relatório onde se conclui que presos são obrigados a ficar de pé contra a parede durante várias horas, são submetidos a ruídos contínuos e mantidos a pão e água. O relatório afirma que estas práticas constituem maus tratos mas não actos de brutalidade.

Entretanto, o ministro do Interior, Reginald Maudling, anunciou na Câmara dos Comuns que uma comissão de três elementos chefiada pelo ex-juiz Lorde Parker ia investigar os actuais métodos de investigação empregados pelo exército.

A reação da Imprensa Britânica ao relatório foi variável. O «Guardian» afirma que os métodos de interrogatório expostos no relatório não eram aceitáveis e acrescenta que alguns são intoleráveis e outros excessivamente violentos. Contudo, os interrogatórios devem continuar a ser feitos com dureza.

Por outro lado, o jornal «Sun», afirma que se deve reconhecer que os bombistas e atiradoes já mataram pelo menos 104 civis, 122 polícias e 38 soldados desde Agosto de 1969.

O Conselho da Europa

ESTRASBURGO, 17 (F.P.) — Para remediar a situação do consumidor a que faltam conhecimentos e informações, ao mesmo tempo que é objecto duma pressão publicitária cada vez maior, o Conselho da Europa considerou que a educação dos estudantes devia compreender certos problemas concretos que vão encontrar mais tarde como consumidores. Assim o Conselho acaba de lançar um plano destinado a ensinar as crianças a serem consumidores esclarecidos.

O plano aprovado pelos governos dos estados membros prevê aulas de consumo, formação de professores especializados, manuais próprios e "trabalhos práticos", como visitas a lojas e bancos, compra de aparelhos para os estudar, etc.. Os diversos aspectos do concurso poderão enxertar-se em matérias escolares clássicos com a matemática (compras, despesas, interesses), geografia (importação, exportação, transportes), ciências naturais (higiene, medicamentos, meio natural), etc..

Esta formação não se limitará apenas à escola, alargando-se também aos adultos.

Revisão da atitude Israelita

TEL-AVIVE, 17 — (ANI) — A decisão dos Estados Unidos de não venderem a Israel mais aviões Phantom obrigará o governo do primeiro-ministro Goldameir a promover aquilo que um círculo político de Tel-Aviv descreveu como uma revisão em larga escâla da sua posição de paz.

Israel afirmou que não cooperaria mais no esforço de Washington com vista a uma solução parcial do problema do Canal de Suez a menos que os Estados recomeçassem o fornecimento de Phantoms. A secretaria de Estado norte-americana respondeu que o recomeço não se daria pelos tempos mais próximos.

«Como tantas vezes acontece, tudo se alterou nas últimas 24 horas, devido áquele acontecimento, de modo que penso que muita coisa depende do governo» — afirmou aquele círculo, acrescentando que a revisão, provàvelmente, terá lugar na próxima reunião do conselho de ministros, no domingo.

Há 3 anos com um coração mais novo

TORONTO, 17 — (FP) — Charles Prin Johnston, 57 anos, que vive há 3 anos com um coração 36 anos mais novo do que ele, celebra hoje em Toronto o terceiro aniversário da sua transplantação cardíaca.

A transplantação que lhe permitiu voltar a fazer uma vida inteiramente normal — no escritório onde trabalha é o único a não dar parte de doente há 18 meses — foi realizada a 17 de Novembro de 1968 no hospital de St. Michael' de Toronto pelos drs. Clame Baker e James Yeo.

Johnston festeja este aniversário numa cama de hospital. Não por estar doente, mas porque passados três anos, os médicos julgaram conveniente fazer-lhe um exame completo. Submete-se de boa vontade, fumando o seu cigarro deitado na cama.

Depois de Louis Russel, um americano de 46 anos e de John Parkinson, de Montreal, de 55 anos, é ele quem vive há mais tempo com um coração transplantado.

INCURSÃO PAQUISTANESA ANUNCIADA NA ÍNDIA

NOVA DELHI, 17 (R) Tropas paquistanesas atravessaram ontem a raia do Estado de Assam e mataram dois membros da força de segurança fronteiriça indiana, segundo anunciou a noite passada o «Press Trust of India».

A agência noticiosa disse ainda que as forças fronteiriças repeliram os soldados paquistaneses, acompanhados por «razakars» (uma força para-militar recrutada no Paquistão Oriental), quando penetraram nas colinas Mizo, no distrito de Assam, vindos do Paquistão Oriental.

A PTI comunicou ainda que tropas paquistanesas bombardearam anteontem, à noite, Agartala, capital do remoto território indiano de Tripura, matando uma rapariga e ferindo três civis. Várias casas e escritórios sofreram estragos.

Foi a quarta vez, em três semanas, que se anunciou que Agartala, situada a menos de quilómetro e meio da fronteira do Paquistão Oriental, fora bombardeada.

Connally critica

JOHN CONNALLY, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, afirmou ontem ser vital para o seu país conseguir um sistema de paridade monetária. O secretário criticou àsperamente os países do Mercado Comum por fazerem uma política comercial «discriminatória» destinada a afastar os produtos japoneses dos seus mercados, orientando-os para as praças americanas

Conversações germano-checoslovacas

PRAGA, 17 (F.P.) — A quarta ronda de exploração das conversações germano-checoslovacas começa amanhã na velha medieval de Rhothenburgo. Deve ser a última antes da abertura de conversações pròpriamente ditas para o normalização das relações e entre os dois países. As rondas precedentes foram em Praga (30 de Março, 1 de Abril e 27 e 28 de Setembro) e em Bonn (13 e 14 de Maio).

Parece estar-se a caminhar para certo desanuviamento nas relações entre os dois países, sobretudo após a terceira ronda. Se as duas delegações chegarem a acordo quanto à questão de nulidade do acordo de Munique (do tempo de Hitler), as verdadeiras negociações comerciais ràpidamente. Com efeito, não há qualquer litígio territorila entre os dois países e o problema das rectificações parece ter sido posto de lado. Quanto ao problema da "reunião de famílias" está facilitado, embora a falta crónica de mão-de-obra na Chegoslováquia possa ser um obstáculo sério a uma eventual emigração de elementos produtivos na economia checa.

SURTOS DE GRIPE

VIENA, 17 - (R.) - Uma epidemia de gripe que grassa em Budapeste afectou já 300 000 pessoas e provocou a morte de 31 velhos, segundo comunicou a noite passada a rádio daquela cidade, segundo serviços ocidentais de captação.

Rádio Budapeste disse ainda que 1200 vítimas de gripe na capital húngara se encontravam hospitalizadas e que aumentava o número de pessoas atingidas pela epidemia.

O tratamento torna-se mais difícil devido a muitos médicos e enfermeiras terem adoecido, também, nos últimos quatro dias, segundo revelava a notícia.

Cerca de 35 por cento dos estudantes faltaram ontem ás aulas em consequência da epidemia de gripe anunciou Rádio Budapeste.

Anteontem a rádio revelou que entre 25 000 a 30 000 pessoas contraiam diáriamente gripe na Hungria.

Na semana passa a Organização Mundial de Saúde, comunicou em Genebra que surtos de gripe em grande escala se tinham registado na Bulgária, Roménia, Checoslováquia, Espanha e Hungria.

ÀS EDITORAS

e autores de teses, seminários, monografias, opúsculos científicos, relatórios e quaisquer trabalhos literários.

Profissional habilitada e idónea faz revisão de redacção (por conferência com os autores) e tipográfica. Correcção sintática, morfológica e ortográfica em original e provas tipográficas.

Traduz e faz leitura de traduções de francês e italiano.

Respostas ao «Diário de Lisboa», ao n.º 930, ou pelo telef. 531956, depois das 20 horas.

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

ESTREIA O FILME QUE DISPENSA ADJECTIVOS!

amanhã, às 21,30

DEAN MARTIN/GERALDINE PAGE
YVETTE MIMIEUX
WENDY HILLER

O SEGREDO

"TOYS IN THE ATTIC"

À procura de uma companhia vietcong perto de Saigão

SAIGÃO, 17 (R.) — As tropas governamentais sul-vietnamitas desencadearam hoje operações de busca nos subúrbios de Saigão para encontrar uma companhia do Vietcong que parece estar a tentar infiltrar-se na capital, disseram fontes militares.

Na operação tomam parte mais de mil soldados e trata-se da acção militar de maior envergadura realizada junto de Saigão nos últimos três anos: As forças de infantaria que perseguem os guerrilheiros são apoiadas pela artilharia e por caças — bombardeiros, apenas a quilómetros a nordeste da capital.

A operação foi desencadeada depois dos serviços secretos terem assinalado a presença de 150 guerrilheiros numa região pantanosa, mas até agora apenas foi abatido um vietcong, segundo as mesmas fontes.

A NASA forneceu a Moscovo informações sobre a Mariner

PASASENA (CALIFORNIA), 17 (A.N.I.) - A agência espacial americana inaugurou ontem uma nova fase de cooperação espacial internacional, ao enviar o relatório sobre as descobertas iniciais com o Mariner-9 aos cientistas soviéticos que se encontram a controlar duas sondas que se estão a aproximar de Marte.

Dan Schneiderman, director do projecto Mariner-9, inaugurou as comunicações de telex entre o centro de Pasadena e Moscovo, enviando o relatório ao dr. I.A. Zhulin, o que se espera ajudará os soviéticos a prepararem as suas investigações científicas sobre o planeta Vermelho.

As naves soviéticas - Marte-2 e Marte-3 - com um peso de 4535 quilos, foram lançadas antes do Mariner-9, em Maio, esperando-se que lancem Marte dentro das próximas duas semanas. Segundo afirmaram círculos soviéticos, vai ser tentada a primeira descida de uma nave não tripulada em Marte.

Schneiderman declarou que a superfície de Marte aparece quase completamente obscurecida nas duas câmaras de televisão do Mariner, acrescentando:

«Julgamos que o facto se deve a uma tempestade de poeira que cobre todo o planeta.»

Na sua mensagem aos soviéticos Schneiderman afirma que a análise da trajectória do Mariner mostra que os cálculos feitos anteriormente sobre a trajectória de Marte em volta do Sol deve sofrer uma retificação de sessenta quilómetros. Isto pode ajudar os sóvieticos a corrigir as trajectórias das suas duas sondas.

A ligação por telex entre Pasadena e Moscovo foi estabelecida há várias semanas em resultado de um acordo, sem precedentes, entre a agência espacial americana e a Academia Soviética de Ciências, destinado á troca de informações recebidas das três naves logo que o seu significado pudesse ser determinado.

«Marte parece mais claro do que se esperava» - declara Shneiderman a Zhulin, acrescentando que as câmaras de televisão do Mariner localizaram quatro distintas zonas negras do planeta durante a aproximação, na seman passada.

De particular interesse é uma zona quente detectada por um sensor durante a segunda órbita do Mariner, no domingo. Os instrumentos acusaram um aumento médio de onze graus centígrados na temperatura de uma área de vinte e quatro quilómetros. Os cientistas afirmaram que, se a origem do calor fosse limitada a uma pequena área, a temperatura seria muito maior.

Continuação da pág. 5

nefício ao entendimento do futebol. Duvido. Proponho outra coisa.

Proponho:

a) da viabilidade ou inviabilidade ou das condições para a existência de um futebol profissional entre nós;

b) um debate sobre a Liga dos clubes profissionais, já referida no «Momento Desportivo»;

c) as perspectivas humanas e sociais do jogador profissional português nas actuais condições do nosso país;

d) da possibilidade da criação do seguro desportivo;

e) da caracterização do delito desportivo, justificado pela actual vaga de violências;

f) da elaboração do código penal desportivo.

E se o responsável do «Momento Desportivo» desejar e puder tratar questões na verdade importantes para o futebol, leia com atenção o relatório sobre **«Legislação aplicada ao futebol»**, do dr. José Júlio da Silva Martins, apresentado ao Congresso Nacional do Futebol, em 1964, se não estou em erro.

Deixemos em paz a lana caprina.

Transplantação de fígado

SÃO PAULO, 17 (A.N.I.) - Cirurgiões do Hospital das Clínicas de São Paulo, efectuaram uma transplantação de fígado, numa operação que se prolongou por 11 horas - anúnciam funcionários do hospital.

Num boletim do hospital declara-se que a transplantação foi executada pelos cirurgiões Arrigo Raia, Silvano Raia e Marcelo MacGado, num doente identificado apenas pelas iniciais M.T., um «indivíduo adulto do sexo masculino», que recebeu o fígado de um adulto masculino, identificado pelas inicais J.F.G.O..

«Tendo em conta a delicadeza da operação, pode dizer-se que o período pós-operatório do doente começou a decorrer com normalidade» - acrescenta-se no boletim.

A operação começou ás 8 horas da noite e terminou ás 7 da manhã.

Foi também neste hospital brasileiro que se efectuou a primeira transplantação cardíaca da América Latina, em Maio de 1968.

EM PÉ DE GUERRA A MINORIA CATÓLICA DO SUDÃO

ROMA, 17 (ANI) — Tenc i o no trocar impressões com Paulo VI ácerca dos problemas do meu país, que está em pé de guerra» — declarou ao chegar a Roma, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sudão, Mançor Khaled.

E o primeiro encontro de alto nível entre o Vaticano e o governo sudanês para se debater o futuro de cerca de 415 mil católicos que habitam no Sudão, a maioria dos quais no sul do país, onde se tem registado a rebelião.

Os cristãos e pagãos dessa zona combatem há anos contra o governo central, que está sob o domínio dos mulçumanos árabes.

Khaled, que ficará dois dias em Roma, evitou aludir directamente à situação no sul do seu país, limitando-se a dizer que trataria no Vaticano de assuntos relacionados com as relações bilaterais e os problemas da paz mundial, em que o Sudão está grandemente interssado.

O falecido espião Abel elogiado pelo jornal do Exército Soviético

MOSCOVO, 17 — (R) — O Estrela Vermelha, jornal do Exército soviético, anuncia hoje a morte do coronel Rudolf Abel e afirma que, durante quase 45 anos, ele «cumprira impecàvelmente as tarefas complexas envolvidas em garantir a segurança da URSS em várias esferas do trabalho de espionagem».

Segundo um obituário publicado no jornal e citado pela agência noticiosa oficial Tass, Abel — que se afirmou ter sido o cérebro da rde de espionagem soviética nos Estados Unidos durante nove anos — provou ser um chefe intrépido, experimentado e capaz dos serviços secretos.

O obituário diz ainda que o seu amor pela pátria, um elevado sentido do dever, obediência a princípios do Partido, eficiência e honestidade sempre o distinguiram.

RUDOLF ABEL — uma brilhante carreira que lhe valeu o título de mestre de espião

O Estrela Vermelha declara que, enquanto trabalhou no estrangeiro sob condições complexas e adversas, Abel demonstrou patriotismo excepcional, energia e dedicação.

O jornal acrescenta que Abel prestou grande atenção à educação da geração mais nova dos jovens da espionagem soviética, dando-lhes toda a sua rica experiência.

A Tass revelou ainda que Abel falecera após grave doença.

Fontes geralmente bem informadas disseram que Abel faleceu num hospital de Moscovo admnistrado pela KGB (Comissão de segurança do Estado), após sofrer durante seis meses de um cancro nos pulmões.

A sua prisão em Nova York, em 1957, quando foi condenado a 30 anos de cadeia, terminou com uma das carreiras de espião mais notáveis do século XX.

Contudo, Abel apenas cumpriu quatro anos e oito meses da sua pena. Em 1962 foi trocado pelopiloto do U-2 abatido, Francis Gary Powers, num posto de fiscalização em Berlim.

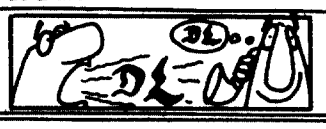
Pelo seu trabalho, segundo a Tass, Abel foi condecorado com a ordem de Lenine, as três ordens da Bandeira Vermelha, as duas ordens da Bandeira Vermelha do Trabalho e a ordem da Estrela Vermelha.

GALARDÃO PARA O COMANDANTE COUSTEAU

MONACO, 17 (FP) — Os trabalhos de investigação do comandante Jacques-Yves Cousteau, director do Museu Oceanográfico de Mónaco, valeram-lhe a atribuição, na terça-feira, do primeiro grande prémio de oceanografia «Alberto I», criado peloprincípe Rainier, quando das cerimónias do 150.º aniversário da Sociedade de Geografia de que é membro de honra. O princípe quer, com este prémio, estimular a emulação dos investigadores oferecendo aos melhores deles prova oficial da sua estima pelas obras realizadas, pelos perigos corridos, as descobertas feitas à superfície do mar e nas profundidades submerinas, onde a parte do desconhecido é ainda imensa.

EVOCAÇÃO DE DURER

Integrada nas comemorações do V Centenário do nascimento de Albrecht Dürer, é inaugurada na sexta-feira, uma exposição sobre «Dürer e o seu Tempo» e «Reproduções de gravuras de Dürer».



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

3.º CONCERTO

AMANHÃ - 21,45 HORAS

(Grupo B/10 anos)

1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição) de Marlos Nobre
O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos
MAESTRO: Alceo Bochinno

21 de Novembro de 1971 — última audição do 3.º Concerto
16 horas — (Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de Liszt
Burlesca para Piano, de Strauss
Pássaro de Fogo, de Strawinsky
MAESTRO: Silva Pereira
PIANISTA: Sérgio Varela Cid
2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

5.º CONCERTO

3.º Concerto Brandeburguês, de Bach
Concerto para Piano e Orquestra, de Armando José Fernandes
7.ª Sinfonia, de Beethoven
MAESTRO: Manuel Ivo Cruz
PIANISTA: Nela Maissa
16 de Dezembro de 1971 — 21.45 h - (Grupo B/10 anos)
19 de Dezembro de 1971 — 16 h - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA ÚLTIMA QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

EXTERNATO LUSO BRASILEIRO

Abriu Recentemente Com Novos Métodos de Ensino Curso Intensivo Acompanhado de Formação Intelectual Paralela. Para Ciclo Preparatório 2.º e 3.º Ciclo dos Liceus. Informações à AV. DA REPÚBLICA, 90-2.º - TEL. 77 21 16. Para Formação de Novas Turmas Com Início de Aulas a Partir de Dezembro. Matrículas Grátis. Das 15 às 21 H. Prémios de Férias. Bolsas de Estudo para Universidades Brasileiras e Portuguesas

SIEMENS

previna-se já!
defenda-se do frio

De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões adequadas, podem ser instalados em todo o género de construções.
Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peça informações à:
Siemens
Companhia de Electricidade, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 538805
Lisboa-1
Rua das Carmelitas, 26-2.º - Telef. 28943
Porto

aquecimento PROTOTHERM- da Siemens

70%
ECRAN GIGANTE
O PEQUENO GRANDE HOMEM
Foi o herói mais esquecido da História
ou o mais impositeiro do mundo...

GRUPO D
18 anos
DUSTIN HOFFMAN
"LITTLE BIG MAN"
Cinema Center Films apresenta
10 RIVUS
com
MARTIN BALSAM · JEFF COREY · CHIEF DAN GEORGE
Argumento Calder Willingham
best. no novelo de Thomas Berger
FAYE DUNAWAY
Panavision® Technicolor®
Prod. de Stuart Millar Real. de Arthur Penn
21.

AMANHÃ
às 21.30 h
ESTREIA do notável filme de
ARTHUR PENN no
IMPERIO

LEALDADE NA PRÁTICA PUBLICITÁRIA - TEMA QUE PREOCUPA A I.A.A.

Integrado nas actividades ligadas ao «marketing» e, nomeadamente às técnicas de comunicação social, que este ano têm registado apreciável progresso o 23.º Congresso da Câmara de Comércio Internacional, realizado em Viena, assumiu posição de destaque pelas decisões tomadas, entre as quais o estabelecimento de um código de práticas leais em matéria de estudo do mercado.

Seguindo-se à Conferência Regional da IAA, em Israel, sobre a Publicidade nos países em vias de desenvolvimento — que teve o maior êxito — o 22.º Congresso Mundial da Associação Internacional de Publicidade levou a Portugal mais de um milhar de técnicos de todos os continentes e foi muito justamente considerada como indispensável e excelente oportunidade de rever os objectivos e estruturas de tão importante organização de concretizar as metas a alcançar em prazos definidos.

A comissão executiva do Conselho de Administração da IAA, reunida em fins de Setembro, já teve assim ocasião de apreciar a evolução das medidas em curso e de tomar decisões de apreciável alcance.

Para além do estudo das alterações substânciais a introduzir na orgânica da IAA, a cargo de um núcleo de administradores, sob a orientação do venezuelano Josef Novas, presidente da Leo Burnett-Novas Internacional, foram ventilados entre muitos outros, alguns temas de relevância, sobressaindo de todos o da formação profissional no sector das técnicas de comunicação social — assunto que constituirá o motivo central do próximo Congresso Mundial, em 1973 em Dublin.

Moçambique, a Etiópia, o Ghana, o Khénia estão desde já indigitados para primeiros campos de trabalho experimentais em ordem ao desenvolvimento dos meios de comunicação social, designadamente da publicidade.

Favorávelmente à proposta apresentada pelo administrador Jorge Tavares Rodrigues a comissão executiva deliberou que os associados da IAA residentes em Moçambique e Angola, fossem incorporados na lista do «chapter» de Portugal, embora os territórios de Angola e Moçambique venham mencionados alfabéticamente no livro do registo anual de associados, chamando-se a atenção para o facto de os nomes e endereços respectivos figurarem por ordem alfabética no núcleo português. A solução contraria, no entanto, o critério sempre utilizado de subordinação a uma ordenação dos membros segundo as áreas da sua residência. Casos como os de Curaçau, Hong Kong, Malta e Porto Rico, permanecem na situação tradicional.

Um termo de responsabilidade a ser aceite por parte de todos os actuais e futuros membros do IAA foi elaborado para discussão pelo Conselho de Administração. A proposta para adaptação desta ideia foi aprovada pelo Conselho durante o congresso mundial em Portugal, reconhecendo-se que a força da associação e o seu sentido de responsabilidade reside no comportamento individual dos membros, aos quais se propõe agora através dos «chapters» locais um texto baseado no código de ética publicitária da Câmara de Comércio Internacional.

A reunião em Milão no dia 26 de Outubro do Conselho da Europa da IAA (com participação de representantes dos conselhos da Europa Continental, Escandinávia e Grã-Bretanha e Irlanda) ocupou-se em particular do lema educação e da próxima instalação em Amsterdão do Secretariado Europeu, que funcionará sob a chefia do administrador excecutivo Erik Padt.

Igualmente apreciou os resultados da reunião da EAA (Associação Europeia de Agências de Publicidade) em Amsterdão no passado dia 22, no decorrer da qual foram ventiladas questões tais como a redução presente do criticismo face á publicidade, a necessidade de prosseguir com o «controle» a todos os níveis, dos padrões ético e técnico do sector bem como com o contacto com a União Internacional de Anunciantes e as associações de consumidores. A gravidade do problema das taxas oficiais e a indispensabilidade de se estabelecer acordo com entidades governamentais e altos quadros do estado para adequado esclarecimento das potencialidades dos meios de comunicação social para serviço público — foram objecto de singular interesse ligados ao problema fundamental da educação. As minutas que haviam sido aprovadas na reunião anterior da EAAA em Copenhague foram apresentadas já sob a forma de publicações pelo seu autor o prof. James O'Connor, director do «Institute of Practitioners in Advertising» de Londres, que no Congresso de Lisboa havia sido eleito «o homem do ano da IAA» pelo relevante contributo que os seus estudos vêm trazer a uma regulamentação actualizada das relações entre clientes e agências.

Tal como em Amsterdão na reunião da EAAA, os administradores e presidentes do «chapter» reunidos em Milão no Conselho Europeu da IAA congratularam-se pelo facto de em alguns países já haver resultados excelentes do trabalho de O'Connor, aguardando-se que as normas propostas venham a ser ràpidamente aprovadas pelas associações de agências dos vários países a fim de se uniformizarem as práticas em toda a Europa e se enfrentar com êxito a grave crise que ameaça este sector da economia.

A próxima reunião do Conselho da EAAA terá lugar em 14 de Abril em Bruxelas para onde foi transferido o Secretariado agora sob a chefia de Nils Farnert, antigo presidente do «chapter» da IAA em Estocolmo.

Corroborado por todos os presentes por meio de aclamação o novo presidente europeu da IAA Rein Rijkens felicitou a representação portuguesa pelo êxito e esforço que constituiu a reunião no Estoril do 22.º Congresso Mundial da IAA.

A reunião seguinte do Conselho Europeu da IAA está marcada para 18 de Fevereiro de 1972, em Viena. O Conselho Mundial e bem assim o Conselho de Administração da IAA, reunirão em Munich de 7 a 9 de Junho próximo.

Finalmente em Portugal!

SEIKO
Modern Masters of Time
A TÉCNICA JAPONESA

Ref. AH005
Cronógrafo automático
com totalizador para 30 minutos
Taquímetro. Duplo calendário
À prova de água até 70 metros de profundidade
PREÇO
1.800$

SEIKO
assegura precisão em qualquer local.

SEIKO, o maior fabricante do mundo em relógios de alta precisão, é admirado e respeitado em mais de 80 países.
Iniciando as actividades em 1881, a SEIKO produziu mais de 14 milhões de relógios sòmente no ano passado. A justificação do grande interesse despertado pelos relógios SEIKO é devida às seguintes condições:

1. Excelência de controlo de qualidade.
2. Estilo excitante e distinto.
3. Óptimos preços.

Todas as peças de precisão nos relógios SEIKO, são fabricadas com uma tolerância inferior a um milésimo do milímetro. A automatização micro-eléctrica usada sòmente pela SEIKO, levando a cabo um controlo de qualidade rigoroso, permite executar aparelhagem de relojoaria que está classificada entre a melhor e a mais exacta que se fabrica no mundo.
O dispositivo «Diashock» patenteado pela SEIKO, assegura uma protecção contra choques verticais e horizontais. A corda inquebrável é garantida por toda a vida. Todos os modelos «Water-resistant» estão garantidos para profundidades especificas. Os relógios de calendário executam a mudança instantânea da data e do dia. Os modelos automáticos são fornecidos com um rotor de corda de 360°, 10 vezes mais rápido que um relógio vulgar. Escolhido para controlar os tempos dos Jogos Olímpicos de 1968, da EXPO'70 e dos próximos Jogos Olímpicos de Inverno de 1972, em Sapporo, a relojoaria SEIKO está activa em todos os campos. A avançada perícia da tecnologia SEIKO resultou na produção dos mais especializados mecanismos de relojoaria para todo o mundo ... e para si.

À venda no Agente Oficial:
OURIVESARIA PIMENTA • Rua Augusta, 255 - Lisboa

Representante:
POLIPRODUTOS Representações e Comércio Geral, Lda.
Avenida Luís Bivar, 93-A • Telefone 4 21 24 • Lisboa

Onda verde:

Falta sinalizar mais de metade dos 16 trajectos

Durante algum tempo — talvez ainda bastante tempo — os lisboetas terão ainda que habituar-se a ver nascer em cada dia, mais semáforos nos diversos cruzamentos da cidade. E para os constantes engarrafamentos não podem atribuir culpas ao computador do trânsito visto que ele ainda não está a funcionar.

O estudo da onda verde esse sim, está terminado, havendo apenas alguns pormenores em fase de correcção por terem os responsáveis entendido que tal era necessário.

Até agora estão completamente sinalizados seis trajectos, podendo considerar-se quase terminada a fase A de um plano que inclui um total de dezasseis trajectos. Faltam portanto dez, o que leva a concluir que, quando tudo estiver em funcionamento o fluxo do trânsito lisboeta será bastante diferente daquele que pode observar-se actualmente.

Entretanto, não surgem novos locais de estacionamento, mas todos os dias surgem novas proibições, tanto mais injustificáveis quanto é um facto não ter sido até agora resolvido esse difícil problema. E, sendo assim, há permanentemente muitas centenas de automóveis circulando com toda a lentidão pelas ruas da cidade, à procura de local para estacionar. Se juntarmos a isso as carroças de hortaliça, as camionetas de passageiros que param onde lhes dá mais jeito, etc. temos uma boa soma de elementos a ,tornar mais lento o fluxo de trânsito e a provocar engarrafamentos. Não há computador que resista enquanto não houver em quantidade parques de estacionamento. De há uns dias para cá o número de automobilistas multados por estacionamento toma aspectos alarmantes. Que pensar de uma situação em que a maior percentagem das pessoas é obrigada a transgredir os regulamentos?

Mesmo sobre o passeio, este jovem ciclista respeita o sinal luminoso. Muitas vezes terá uma certa dificuldade em compreender a lógica imposta pelos adultos, mas esta imagem sugere que, mais que uma nova geração, está a nascer uma nova mentalidade, que só inspirará preocupações se, crianças como esta, não tiverem escolas, professores e programas voltados ao futuro. Porque educação é todo o nó dos problemas. Mesmo o do trânsito

O Banco de Portugal tem 125 anos de vida

Uma conferência do prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, para inicio das comemorações

«Os meus primeiros anos de serviço no Banco Emissor — O ambiente são que permitiu enfrentar os tempos difíceis», é o tema da conferência que hoje profere o prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, na inauguração do ciclo comemorativo do 125.º aniversário do Banco de Portugal, a cuja administração pertence há mais de meio século.

Na sua conferência, o prof. Fernando Emygdio da Silva recorda a sua longa actividade no Banco emissor, dizendo, a certo passo:

«Se como administrador do Banco entrei a servi-lo em 1919, já um ano antes me fora dado conhecer, lá dentro uma sua iminente e apreensiva mudança. Estávamos no efémero consulado de Sidónio Pais. E o Governo, com base no termo do privilégio, segundo seu parecer ocorrido em 1917 havia proposto novas bases para a negociação de um novo acordo com o Banco emissor. A assembleia geral, ao tomar conhecimento do propósito do Governo, fora de certo modo agitada — e o conselheiro Schroter, antigo vice-governador, entrado havia muito em franca oposição à direcção do Banco, afirmou-se em um argumento bastante por si para dizer que não ao Governo: o contrato acabava, segundo ele, não em 1917 mas em 1927, e os dirigentes do Banco, anuindo à tese governamental, entregavam-lhe de mão beijada dez anos de validade do contrato existente. Descansem V. Exas. Não lhes vou recordar os pormenores do dissídio, que hoje aliás pouco interessariam. Vou sobretudo contar-lhes um episódio nunca divulgado, de que fui participante e tentar trazer ao primeiro plano certa personagem que tudo fez para passar despercebido, mas que, *eminente crise* dos governos sucessivos — os últimos da monarquia e os primeiros da República — durante bons trinta anos mexeu nos ocultos cordelinhos feitos para servir no palco a vaidade dos homens ou preparar nos bastiadores acontecimentos de ordem vária. Refiro-me a Adrião de Seixas. Adiante procurarei esboçar-lhe o perfil — e dentro de momentos, igual a certa feição de si mesmo, o vamos ver entrar em cena».

Outro passo da evocação do dr. Fernando Emygdio da Silva, em que perpassam factos e figuras da história do Banco de Portugal:

«Haveria muito que contar sobre o que se passou de inimaginável na história do Banco, e na proximidade do advento dos tempos novos.

«Veio de onde nunca se podia imaginar. Por sinal, os dois nomes, por que ficou conhecida, dão conta dos dois ligados elos da façanha, sem os quais ela não seria possível. O caso do Angola e Metrópole — ou seja o da astúcia temerária. b) O caso Waterlow — ou seja o da credibilidade que ultrapassa os limites do que se possa acreditar.

«No final de 1925 — como se não bastasse a repercussão da crise não debelada do Estado — uma verdadeira calamidade, de todo imprevisível, desabou, na verdade, sobre o Banco. Fora tecida pelo crime e tomara a forma de monstruosa burla, não sei, se mais engenhosa de conceber, se de mais aventurosa execução. O inacreditável tornara-se sùbitamente em realidade. Mercê da audácia de alguns, do crasso falhar de entendimento de outros — que permitiu ao absurdo... o absurdo de se tornar viável — haviam sido postos a circular nem mais nem menos do que um milhão de contos de notas não encomendadas por nós e impressas nas próprias máquinas impressoras do fornecedor do Banco.

«Não me vou demorar — e tenho pena — sobre o imprevisto desencadear do flagelo. Mas lembro-me, por exemplo, como se fosse ontem, o nosso pasmo diante dos primeiros duplicados de notas perfeitamente iguais com a mesma numeração(das quais uma não fora impressa de nosso mandato) e em que nada permitia aos técnicos de as distinguir.

«Lembro-me também do pasmo do sr. Millerand, advogado do Banco para uma diligência necessária em Paris, quando diante dele lhe fui expondo os pormenores da burla, como se estivesse dando uma lição na Faculdade. E quando lhe disse que os autores da façanha estavam comprando acções do Banco para fazer sair a direcção e poderem impedir a descoberta do crime, recordo a expressão que pôs nas suas palavras: «Ça c'est le bouquet».

«Lembro-me sobretudo quando, na Haia, enviado pela administração para esclarecer a instauração do processo contra um dos autores do crime, disse em ar de apresetação ao magistrado holandês: Está em jogo um milhão de libras. É quantia vultuosa em qualquer país do mundo. Mas eu estou aqui sobretudo, para trazer todos os elementos necessários ao apuramento da verdade. Porque há uma coisa que para nós tem mais valor do que um milhão de libras. É a honra do Banco.

«Felizmente, de alto a baixo — desde o governo da Casa até ao seu mais modesto funcionário — ninguém, mas absolutamente ninguém, teve sobre si a sombra de um acto de longíqua conivência com a perpetração do crime. E não faltaram diabólicos meios de o insinuar; a patente inocência de todos foi paga com o recambolesco tecer de uma rede onde pretenderam envolver e amargurar a vida de alguns.»

Depois da conferência, a proferir no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, realiza-se, no pavilhão da F. I. L., um jantar, oferecido ao pessoal do Banco de Portugal pelos seus administradores e governador. No decurso desse jantar, serão homenageados os funcionários que completam 20 ou 45 anos de trabalho, usando da palavra, para saudá-los, o governador, prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, antigo ministro.

Outras realizações integradas nas comemorações dos 125 anos do Banco de Portugal: dia 18, às 18 horas, recepção no Hotel Tivoli; dia 19, às 13 horas, no Hotel Ritz, oferecido pelo governador Pinto Barbosa; às 17, sessão solene, presidida pelo ministro das Finanças e Economia, que oferece, à noite, no Palácio de Queluz, um jantar. Haverá também várias visitas conjuntas, em Lisboa e locais turísticos.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

De 12 a 18 de Agosto de 1973, realiza-se em Moscovo, no Grande Palácio de Congressos do Kremlin e na Universidade de Lomonossov, o VII Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia que inclui «A fisiologia e a patologia da contractividade do útero; «A bioquímica do líquido amniótico, feto e recém-nascidos»; «A influência das hormonas sobre a evolução e desenvolvimento dos tumores nas mulheres; «Problemas de Ginecologia nas adolescentes»; e «As novas aquisições no domínio da Ginecologia e Obstetrícia».

Qualquer médico ou departamento que pretenda participar com trabalhos dentro do programa indicado, deverá contactar com a Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia.

O Governo Civil vai ao Ribatejo

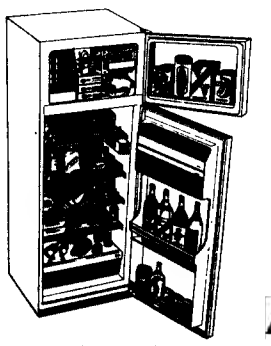
O governador civil de Lisboa, deslocar-se-á, na quinta-feira, ao concelho de Azambuja, onde visitará, durante a manhã, as freguesias de Aveiras de Baixo, Val do Paraíso e Manique do Intendente, procedendo nestas localidades á inauguração de diversos melhoramentos.

Durante a tarde, o chefe do distrito estará presente em Alcoentre, onde, entre outros actos, presidirá á inauguração oficial do Monumento comemorativo do 1.º milénário da fundação daquela vila.

ÚLCERAS
DO ESTÔMAGO
E DO DUODENO
DE-NOL
- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

Preço 388$50
Pedido de Literatura
Pestana & Fernandes, Lda.
Lisboa — Rua da Prata, 153, 2.º
Porto — R. do Almada, 83, 2.º-F

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?
ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMÓVEIS
COMPRE APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL
INFORMAÇÕES
LISBOA Pr Marquês de Pombal 15 Telef 45843-4784
QUELUZ -Edifício Sede -R António Enes. 25- -Tel 952021/2
Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PACO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL
PLANO DE TROCAS
A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"
Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas
ARISTON

Uma das marcas mais vendidas no mundo que lhe dá todas as vantagens. Aproveite a NOSSA OFERTA. Veja a original linha decorativa ARISTON.
ARISTON
FOGÕES • FRIGORÍFICOS • MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • MÓVEIS DE COZINHA
Av. da Liberdade, 131
Rua de S. Bento, 55
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
Rua de D. Estefânia, 193 (Arco do Cego)
Rua Gonçalves Crespo, 26-A (Conde Redondo)
Largo das Fontaínhas, 29 (Alcântara)

O PRESIDENTE DO CONSELHO FEZ O BALANÇO DAS DECISÕES TOMADAS PELO CONSELHO DE MINISTROS NO ÚLTIMO MÊS E MEIO

— O Sr. Prof. Marcello Caetano proferiu, ontem, através da rádio e da televisão mais uma das suas habituais Conversas em Família, que reproduzimos na íntegra:

— Começaram ontem os trabalhos da nova sessão legislativa da Assembleia Nacional que, conforme dispõe agora a Constituição, compreenderá dois períodos. O primeiro, que vai de 15 de Novembro a 15 de Dezembro, é sobretudo destinado à discussão e votação da Lei de Meios, nome pelo qual se designa o diploma que autoriza o Governo a cobrar as receitas e a fazer as despesas, e a elaborar o orçamento do ano seguinte — neste caso o ano de 1972.

Como a maior parte das reformas de serviços implica alterações no Orçamento Geral do Estado, compreende-se que, a partir de Setembro, em que teòricamente terminam as férias, e até 15 de Novembro, seja grande a actividade do Conselho de Ministros para aprovar os decretos-leis do Conselho de Ministros para aprovar os decretos-leis a tempo de poderem ter a indispensável expressão orçamental.

Eu disse que as férias da administração terminam teòricamente em Setembro. Na verdade, para os ministros não há férias. Alguns dias que tomam de aparente descanso não os libertam de preocupações e de trabalhos. Até porque já sabem que os espera a seguir um período de grande actividade, e esta precisa de ser devidamente preparada, por meio de estudo e de reflexão.

De modo que nas primeiras reuniões do Conselho a seguir às férias nunca falta matéria legislativa e a dificuldade está em atender a tudo, ponderar iniciativas, coordenar esforços, descobrir recursos e assegurar meios de execução.

É muito importante sublinhar este ponto: procuramos só fazer leis que possam ser executadas. Um distinto comentador político da Imprensa diária, aqui há tempos, referindo-se à abundância de legislação ùltimamente publicada, evocou os célebres suplementos ao Diário do Governo de 10 de Maio de 1919 onde se legislou sobre tudo quanto há e até se criou um vasto e completo sistema de seguros sociais obrigatórios. Simplesmente esse sistema de 1919 não passou do papel. Nenhum novo seguro social foi posto de pé, até que em 1935 se lançou o actual sistema de previdência corporativa, sob novas leis.

Ora as leis que hoje publicamos são para ser cumpridas e têm sido cumpridas. Fazemos o possível por não as decretar sem estar assegurado o seu cumprimento. Ainda não há muito isso se verificou, por exemplo, com o abono de família aos trabalhadores rurais.

Deixem-me já agora fazer um breve apanhado das principais medidas que foram tomadas no último mês e meio.

O problema da habitação

No domínio da reforma da administração pública, reorganizaram-se os Ministérios da Educação Nacional e da Saúde e Assistência de modo a poderem ser úteis instrumentos da acção renovadora que se procura levar a cabo nos respectivos sectores. Deu-se também nova orgânica a um amplo domínio do Ministério das Comunicações, com melhor arrumação dos serviços e — espera-se — mais condições de eficácia de intervenção em problemas hoje tão importantes e urgentes como os dos transportes terrestres, da circulação rodoviária e da construção e exploração dos portos.

Outras reorganizações de serviços foram a da Inspecção Geral das Actividades Económicas, com o fim de lhe permitir que intensifique e melhore a fiscalização da especulação sobre os preços dos géneros e artigos de consumo público, e a do Fundo de Fomento da Habitação, criado em Maio de 1969, mas a que se tornou necessário dar mais competência e mais pessoal de modo a poder intensificar a sua acção.

Creio que o País não tem bem a noção da grandeza do esforço que se está a fazer neste campo.

No princípio de 1971, foi aprovado o programa de investimentos que devem ser realizados, segundo a revisão do III Plano de Fomento para a Metrópole, feita pelo Governo para ser executada no segundo triénio da sua vigência, isto é, durante os anos de 1971 a 1973.

Nesse programa prevê-se o gasto, em habitação e urbanização, só por fundos públicos e das instituições de previdência, de cinco milhões cento e sessenta mil contos. E esperamos gastar mais, e não menos. Estão compreendidos nestas despesas de investimento a construção de casas económicas ou de renda económica, a aquisição de terrenos em grande escala nas vizinhanças das grandes aglomerações, ao abrigo da lei dos solos publicada em 24 de Novembro de 1970 para diminuir o custo dos terrenos para construção, e ainda os necessários melhoramentos e equipamentos urbanos.

A referida lei dos solos passou quase despercebida quando saiu há um ano: está a ser aplicada e estou convencido de que não tardará muito tempo sem que os seus efeitos se façam sentir.

Teremos de levar essa aplicação tão fundo quanto puder ser, porque a verdadeira solução do problema de habitação nas grandes cidades depende fundamentalmente de dois factores: aumento da oferta de casas baratas e redução do custo dos terrenos para construção. O resto são providências de ocasião, que estamos a estudar mas que oferecem mil dificuldades e não resolvem radicalmente a falta de casas e a carestia das rendas.

Mas o problema da habitação não interessa só Lisboa e Porto: interessa o País todo, e em todo está a ser considerado.

Turismo: mais de três milhões de contos (1971-73)

E já que toquei no Plano de Fomento, não resisto a dar-lhes mais alguns números do programa para 1971-1973: prevê-se o investimento, para desenvolver o turismo, de mais de 3 milhões de contos, dos quais metade aproximadamente pelas entidades públicas e metade pelos particulares; onze milhões e duzentos mil contos para as várias fontes de energia, compreendendo a expansão da produção, transporte e distribuição de electricidade, ampliação da refinaria do petróleo do Porto e o início da implantação, da nova refinaria do Sul, em Sines (e ambas as adjudicações estão feitas, tendo sido há dias aprovados e publicados os respectivos diplomas) e ainda estudos e trabalhos sobre carvões e energia nuclear; em transportes e comunicações contamos que se invistam perto de 25 milhões de contos, compreendendo aquisições de novos navios mercantes de vários tipos, quer de carga geral quer frigoríficos, porta-contentores e, para cargas especializadas a granel: açúcar, vinho, mineraleiros e petroleiros; alargamento da frota aérea da TAP com novos aviões BOEING 727 e 747; continuação da renovação da via e remodelação da rede geral da C. P. que só com essa profunda reforma conseguirá vencer a grave crise que atravessa; início da construção das auto-estradas em regime de concessão, que nos permitirá dar maior atenção à rede de estradas nacionais onde se está a fazer um enorme esforço, bastando notar que neste ano de 1971 foram adjudicadas, até agora, empreitadas no valor de 617000 contos; enfim, nos transportes urbanos e suburbanos, prossegue a construção da rede do metropolitano de Lisboa e está-se a arrancar na instalação das estações centrais de camionagem.

Quanto aos portos, encontram-se também em pleno crescimento, e basta falar nos enormes progressos do Porto de Lisboa, hoje um dos principais terminais europeus de contentores e cuja capacidade de armazenagem tem tido um aumento espectacular, e nos dos portos do Douro e Leixões.

Pelo que toca a aeroportos, prosseguem de acordo com o calendário estabelecido, os trabalhos preliminares da construção do novo aeroporto de Lisboa, realização grandiosa que se espera venha a entrar em exploração no ano de 1979; e, entretanto, vão-se melhorando os outros, incluindo o da Portela de Sacavém que, até essa altura, terá de dar vazão ao tráfego crescente de passageiros e mercadorias que por via aérea demanda Lisboa.

Finalmente, no capítulo de comunicações o grande problema é o de dar satisfação aos pedidos de instalação de novos telefones — cujo número, significativo de melhoria do nível de vida das populações tem aumentado de tal modo que não há postos que cheguem, centrais que bastem, pessoal suficiente para dar satisfação rápida às requisições. Por isso não admira que cerca de milhão e meio de contos tenha sido previsto só para instalações telefónicas, e mais não se destinou porque, pelas outras razões apontadas, muito mais não seria possível gastar nestes três anos.

Este apontamento sobre algumas realizações previstas na revisão do Plano de Fomento (pois não me referi a muitas outras) destinou-se a mostrar que a prioridade dada neste fim do ano às reformas de serviços públicos não obedeceu ao acaso.

Reformas de serviços públicos

O Ministério da Saúde e Assistência teve a sua primeira lei orgânica desde que foi criado. E essa lei constitui só por si um programa a que se seguiu imediatamente o diploma que estruturou as carreiras das profissões médicas e sanitárias.

Quanto à reforma do Ministério da Educação Nacional destina-se a acompanhar a reforma do ensino que está a ser levada a cabo. Não sei se repararam como num só Conselho de Ministros foram criados 21 liceus nacionais mistos e 22 escolas técnicas, além de uma secção comercial em Aveiro do Instituto Comercial do Porto e da transformação do Instituto Industrial de Coimbra em Instituto Industrial e Comercial.

A maioria das pessoas, quando se fala em reforma do ensino, pensa logo no ensino superior — que de facto está em marcha, com a aprovação do novo plano de estudos das Faculdades de Ciências, a seguir ao das Escolas de Engenharia. Mas não é só esse que importa: por isso se deu também neste último mês muita atenção ao ensino secundário liceal e técnico, e ao ensino primário, quer simplificando o provimento dos seus professores e regentes agregados, quer facilitando a construção de edifícios escolares, quer atendendo a deficiências orgânicas das escolas do magistério primário.

Não quero exceder o tempo habitual destas conversas e ainda teria muito que dizer, mesmo omitindo bastantes coisas com interesse, como sejam a lei sobre o domínio público marítimo, a lei sobre vendas a prestações ou a lei do novo regime de duração de trabalho com tantos preceitos benéficos para os trabalhadores.

E passo por cima destes assuntos porque tenho de fazer referência aos diplomas que deram novo regime aos pagamentos inter-territoriais no espaço português — regularizando as transferências de moeda entre o Ultramar e a Metrópole e preparando a liquidação do grande montante acumulado dos pagamentos por fazer, os chamados «atrasados».

Pagamentos inter-territoriais

Trata-se de um assunto que estava a constituir grave dificuldade nas relações entre a Metrópole e Angola e Moçambique.

Desde que assumi o Governo que este problema me preocupa. Conforme já tive ocasião de dizer, e salvo o muito respeito devido aos seus eminentes autores, nunca acreditei na eficácia do sistema de pagamentos inter-territoriais em vigor até aqui. Mas esse sistema tinha, no Governo e na administração pública, muitos terverosos adeptos. Tentou-se, pois, remendá-lo, corrigi-lo, melhorá-lo, adaptá-lo, numa palavra, salvá-lo, como está narrado no relatório do Decreto-Lei n.º 478 do dia 6 do corrente. Até que todos se convenceram de que era preciso substituí-lo. E encontrou-se uma fórmula que os técnicos entenderam ser de momento o melhor que se podia arranjar.

Os Senhores Ministros das Finanças e do Ultramar terão pròximamente ocasião, segundo espero, de dar explicações mais detidas sobre os preceitos da nova legislação.

A mim compete-me informar o País das grandes linhas do que se pensa e do que se faz. Não devo entrar no pormenor. Bastará, pois, notar que o novo sistema assenta numa ideia muito comezinha: evitar que cada Província faça no exterior despesas que não tenha possibilidade de pagar nos prazos normais.

É possível que a sua entrada em vigor traga, aqui e acolá, estranhezas, críticas, resistências e clamores. Não há reforma destas sem que alguns interesses sejam atingidos e até os vícios — como todos sabemos — acabam por ter os seus defensores.

O novo sistema não será perfeito e era possível experimentar outros: mas se os peritos consideraram este o menos mau, resta-nos aceitá-lo e colaborarmos todos na sua aplicação com lealdade e boa-fé.

O progresso das Províncias Ultramarinas

A par da regularização das transferências para o futuro havia, porém, o problema da arrumação do passado.

A liquidação dos atrasados era um quebra-cabeças, porque implica a mobilização de alguns milhões de contos que se não podem lançar na circulação interna da Metrópole de repente, sem risco de agravar, e muito, a inflação.

Mas, graças ao engenho e boa vontade dos nossos financeiros, o dinheiro arranjou-se e encontrou-se a maneira de evitar a inundação do mercado.

Os credores vão receber, pois, os seus créditos, embora por certa ordem.

Estou muito esperançado em que, se o novo sistema for praticado por todos com honestidade e boa vontade, não tardará o dia no qual deixe de haver dificuldades de transferências entre a Metrópole e o Ultramar.

Tanto mais que o progresso das províncias ultramarinas, particularmente em Angola e Moçambique, é galopante. Gostaria de lhes dar também uma ideia do que por lá se está a fazer. Mas hoje é tarde. Todos, e muitos são, os que passam por Angola voltam deslumbrados com o desenvolvimento económico e social que se vê por toda a província. E os que lá vão passado algum tempo sobre anterior visita nem acreditam nas diferenças, para melhor, operadas no intervalo entre as duas viagens!

Angola cresce de hora a hora. E Moçambique vai crescendo também. Como as províncias pequenas. Cabo Verde, porém, onde também se faz um grande esforço de fomento, está a iniciar o quarto ano de seca consecutiva. É uma das maiores, senão a maior seca da sua História.

Temos de pensar muito nos nossos irmãos caboverdianos. O Governo continua atento e operante. Os bons dias hão-de chegar para esse arquipélago-mártir. Conseguimos até aqui a vitória sobre a fome. Em Cabo Verde não tem havido fome. E para que continue a não a haver, Cabo Verve pode contar com a solidariedade nacional — que é sobretudo, neste caso, solidariedade humana!»

O Calorífero dos tempos modernos

BUTA-THERM'X

Um produto Francês de alta qualidade

O ÚNICO COM PAINEL CATALÍTICO EM LÃ DE SÍLICA QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O ÚNICO COM REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA CONSUMINDO SÒMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O ÚNICO BASEADO NUMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS NO AQUECIMENTO POR CATÁLISE. DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

(COM PLATINA NO PAINEL)

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO

PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-À PORQUE!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES 43 TELEF. 361545 LISBOA

RUA DE STO. ANTÓNIO 208 TELEF. 25581 PORTO

Sete meses à espera de uma consulta

AVEIRO, 16 — Neste jornal foi publicada, há dias, uma nota em que focámos o problema (ou panorama, como se entender) da assistência clínica da Previdência, nesta cidade.

Fomos entretanto recebidos pelo presidente do organismo distrital, dr. Jorge da Cunha Pimentel que nos prestou, a propósito da citada nota, diversas informações. Foi-nos revelado, nomeadamente, que se no esquema geral da previdência, abstraindo um ou outro erro inevitável, tudo corre a contento dos beneficiários, o mesmo já não acontece no capítulo da assistência médica que constitui, realmente, um problema bicudo para a direcção daquela casa. E citou-nos o caso da especialidade de estemologia, que ainda recentemente funcionava sem complicações com quatro médicos de serviço, tudo se descontrolando com a saída de dois deles para o Ultramar.

O sr. dr. Jorge Pimentel fez questão em que soubéssemos que o organismo a que preside tudo tem feito para minorar o mal e que ao longo do ano são abertos concursos sucessivos que ficam, regra geral, desertos. Daí, referiu, o haver anomalias em algumas especialidades.

É evidente que, ao levantarmos o problema, nos moveu o interesse público e não atingir alguém em particular. E deve ser resolvido por quem tem o dever e a missão de o fazer, e o melhor que fôr possível. Interessava-nos, portanto, a defesa dos interesses e direitos dos beneficiários, objectivo que, acreditamos moverá também a Direcção da Caixa de Previdência de Aveiro. Na verdade, eles, os beneficiários, são os últimos a ter culpas da situação. Mas sofrem-lhes, quase por inteiro, as consequências.

J. N.

Crianças sem aulas em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 15 — A regente do ciclo complementar da escola desta freguesia desistiu do cargo, pelo que desde Outubro findo que as crianças não têm aulas. O lugar ainda não foi provido, apesar de posto a concurso há bastante tempo.

Os encarregados de educação lamentam o dinheiro gasto em livros e material escolar no ano findo e anseiam por que as entidades competentes resolvam o grave problema.

Insuficientes instalações sanitárias para 400 alunos dum liceu

BARREIRO, 16 — Uma parte da secção do Barreiro do Liceu Nacional de Setúbal está a funcionar, provisóriamente, nas instalações do Luso F. C. do Barreiro, cedidas gentilmente à Câmara Municipal enquanto não é construído o edifício próprio que as circunstâncias impõem, e com urgência.

Simplesmente, as condições higiénicas deixam muito a desejar, de acordo com queixas que alguns encarregados de educação e sócios do popular clube nos têm dirigido.

As salas do Luso F. C. são frequentadas por 400 alunos do terceiro ano, 200 rapazes e 200 raparigas, divididos em dois períodos diários. Ora, como existem sòmente duas retretes, exíguas, verifica-se não só a sua incapacidade lógica como uma acumulação de dejectos perfeitamente alarmante tanto do ponto de vista didáctico como higiénico e salutar. Trata-se de uma situação altamente perigosa, nos tempos que correm, e que parece não estar a ser encarada com a importância que tem e com a brevidade aconselhável.

O mau cheiro é intenso no fim de cada dia, o que provoca os protestos legítimos dos sócios do popular clube que à noite o frequentam e vai perturbar as aulas nocturnas que, por iniciativa do Luso, ali funcionam há vários anos. Não falando, para já, na falta de condições normais, na carência de material escolar que nos dizem verificar-se, na inexistência de aquecimento, na dependencia circunstâncial em que se encontra um Liceu Nacional face aos regulamentos de uma entidade privada.

A Câmara Municipal do Barreiro, ao que nos informam, contribuiu já para o alargamento das instalações e projecta resolver parcialmente o problema mandando fazer novas retretes. Impõe-se, todavia, que lhe dê prioridade absoluta e evite todos os demorados trâmites burocráticos, a bem de uma razoável população escolar que tem direito lógico a todos os pequenos sacrifícios que as autarquias por elas possam e devam fazer.

200 TRABALHADORES ESTUDAM NO L. F. C

É evidente que o Luso F. C. nada tem a ver com o problema. Cumpriu dignamente a sua missão de bem servir, mas não tem condições económicas para resolver tudo, nem é ao clube que isso compete.

A propósito, queremos realçar a actividade intensa e meritória da sua secção cultural, impulsionada por jovens que não ultrapassam os vinte anos de idade.

Além de sessões habituais de ginástica e iniciação desportivo-cultural, de projecções de cinema para crianças, de um clube de teatro infantil, de toda uma actividade voltada para a dignificação e promoção da criança, o clube — que mantém uma actividade desportiva considerável — proporciona aos sócios aulas nocturnas quase gratuitas de há oito anos para cá.

Este ano, perto de duzentos estudantes-trabalhadores frequentam no Luso os três ciclos liceais, lecionados por sócios estudantes universitários ou dos Institutos Médios sem cobrarem proventos pelo seu trabalho. É mais um exemplo a apontar, aliás vindo de uma terra com profundas tradições no campo do associativismo activo e da promoção cultural dos trabalhadores devida à iniciativa privada.

FIDELIDADE 1835

COMUNICADO

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

A Companhia de Seguros Fidelidade informa que, em virtude da entrada em vigor, no próximo dia 19 de Novembro de 1971, do DECRETO N.° 360/71 que regulamenta a LEI n.° 2127 no que respeita ao seguro de ACIDENTES DE TRABALHO, e dadas as profundas alterações introduzidas, decidiu pôr à disposição dos seus segurados e do público em geral, a partir desse dia, um SERVIÇO DE INFORMAÇÕES sobre aquele SEGURO, que funcionará, de 2.ª a 6.ª FEIRA para além das horas normais de expediente, na Rua Bernardino da Costa, 2 a 6 — Lisboa (ao Corpo Santo), Tel. 3 03 21, DAS 18,00 ÀS 22,00 HORAS

FIDELIDADE — UMA COMPANHIA PARA TODA A VIDA

OS BELGAS PARA PORTUGAL

Os responsáveis pelo futebol belga tornaram pública a lista dos jogadores que viajarão até Lisboa, para o encontro com Portugal. São quinze mais um, sendo este Wilfrid Van, Moer, do Standard Liège que, lesinado, acompanha os restantes, a convite da Federação belga, mas não joga.

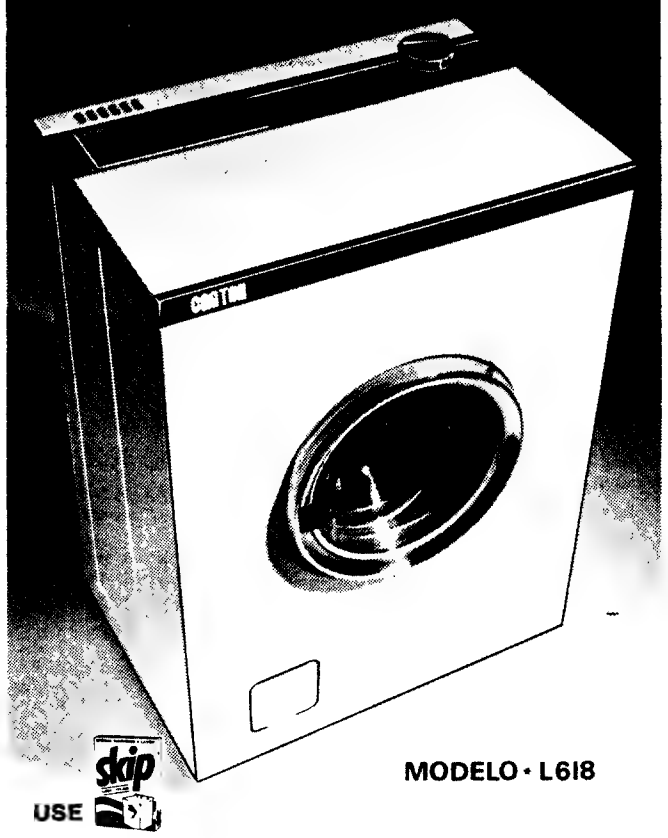
Os que poderão jogar:

Nicolas Dewalque (Standard).
Jan Dockx (Anderlecht).
Leon Dolmans (Standard).
Jacques Duquesne (Charleroi).
Georges Heylens (Anderlecht).
Raqul Lambert (Bruges).
Maurice Martens (Racing-White).
Christian Piot (Standard).
Odilon Polleunis (St Trond).
Wilfried Puis (R. F. C.) (Bruges).
Elon Semmeling (Estandard).
Andre Stassart (Racing-White).
Jacques Teugels (rcing-White).
Erin Danden Daele (Bruges).
Paul Van Himst (Anderlecht).

A SELECÇÃO TRABALHA

Ontem, no Jamor, novo treino de conjunto da equipa portuguesa, com vista ao jogo com a Bélgica. Eusébio e Torres, de novo juntos, tentam levar de vencida os «adversários» do Barreirense. Eusébio esteve em particular evidência, marcando três dos cinco golos do seleccionado.

VEJA OS 5 novos modelos
DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
CASTOR



MODELO • L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

À Venda nos Agentes Oficiais.

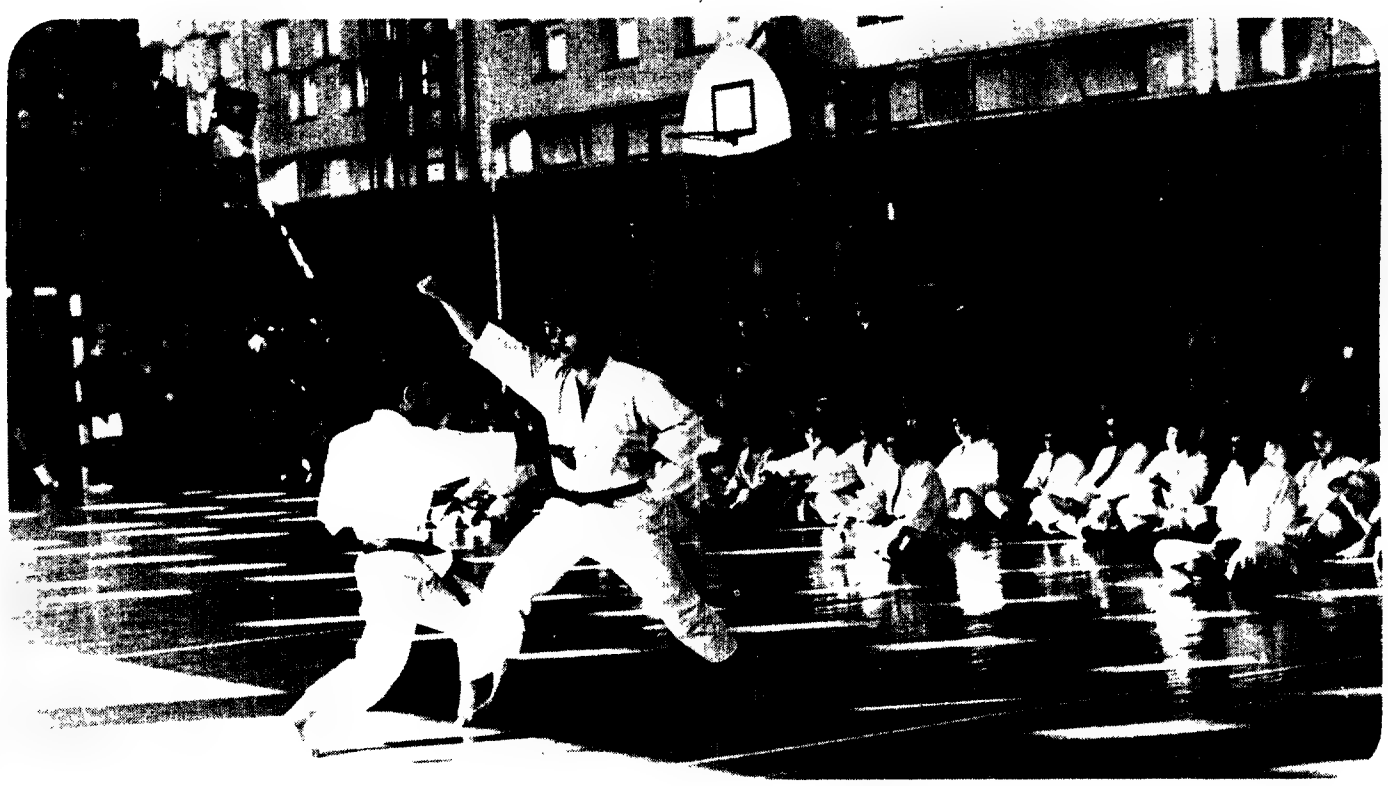
PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

Hoje em Houston: Clay-Mathis

Antes: a poucas horas do combate que disputarão esta noite, Cassius Clay e Buster Mathis fazem das suas, isto é, armam barraca, vociferando, gesticulando, ameaçando... o costume, quando Clay está na dança.

Depois: se verá. Entretanto, Mohamed Ali, sempre surpresa anunciou, ontem, um novo soco, «com que derrotarei Mathis, ao terceiro assalto e, depois, os senhores que se seguirem, incluindo Joe Frazier.» Chamou-lhe murro de espoleta retardada e, descrevendo-o: «é um golpe da direita que começa com o punho, chega ao pulso e termina no cotovelo. Vão ver».



Uma sessão de Karate integrada no estágio orientado pelo japonês Myasaki (também na foto) de Janeiro a Agosto deste ano.

A propósito lembramos que a partir do próximo dia 22 haverá um outro estágio, no Centro Juvenil de Karate, orientado pelo famoso japonês Enoeda.

Karate: a arte de evitar a morte

Há cerca de dois anos, apareceu por cá um engenheiro electrotécnico sul-africano (branco) de seu nome: Ronald Clark. Veio para trabalhar. Mas como isso não lhe bastava, fez outras coisas. Uma delas foi a criação do Centro Português de Karate. Isto em Outubro de 1969, e na Parede, onde funciona o referido Centro. Alguns praticantes inicialmente. Depois dezenas. Hoje, passados dois anos, eles já são centenas, e com tendência para serem mais.

Entretanto, fundou-se este ano-mais precisamente a 18 de Maio o Centro Nacional Juvenil de Karate, com sede em Lisboa, por iniciativa do Centro da Parede. Fomos lá assistir a uma sessão de treino e conversámos com o Afonso, um dos praticantes e mentores do Centro Juvenil e já «internacional» pois participou este ano nos Europeus de Karate, em Londres:

...«O fim do Karate não reside nem na vitória nem na derrota»...

O Afonso deu-nos em primeiro lugar indicações quanto ao desenvolvimento da modalidade em Portugal:

— *Inicialmente ao Centro da Parede, o Karate alastrou já para outras bandas. Além do já citado Centro Juvenil com cerca de 70 praticantes (embora inscritos sejam mais de duzentos) há ainda em Lisboa praticantes na Sacor, no Lisboa Ginásio e no Colégio Académico. Fora de Lisboa temos em Coimbra dois grupos filiados no Centro, em Aveiro dois grupos também nossos filiados No Porto há dois centros já a praticar que não são nossos filiados. Há ainda em Angola e em Moçambique. O número total de praticantes deve ultrapassar já as três centenas, embora os inscritos sejam na realidade muitos mais.*

Falou-nos depois do alcance ou sentido do Karate:

— *Há uma frase dum japonês, Funakochi Gighin que quanto a mim diz tudo: «O fim do Karate não reside nem na vitória* nem na derrota mas sim no *aperfeiçoamento dos seus praticantes». O aperfeiçoamento a que ele se refere é indubitávelmente de ordem física e mental. Ou seja no plano físico: o aperfeiçoamento de determinados movimentos instintivos de defesa transformando-os ao mesmo tempo em movimentos de ataque. Para melhor compreendermos isto vejamo-lo em paralelo com o Judo. Enquanto neste os movimentos tendo embora uma função idêntica, utilizam o desiquilíbrio do corpo, no Karate, ao contrário, processam-se em posições de perfeito equilíbrio, de rigidez e tensão do corpo.*

No plano mental, o objectivo fundamental é o de uma forte personalização dos indivíduos que o praticam. Carácteres firmes e determinados.

O que vimos e o que nos pareceu

Assistimos, depois a uma das sessões diárias de treino. Claro que tivemos de descalçar os sapatos, como mais alguns assistentes, entre os quais um jovem casal francês que não apreciou mesmo nada a brincadeira. E com razão, entendamos.

Primeiro a série de rápidos e violentos exercícios de braços, tronco e abdominais. Violentos devido ao seu carácter intensivo, sem pausas nem exercícios respiratórios a intervalar cada um dos exercícios. Fez-nos lembrar uma certa «aplicação» que se faz em Mafra e noutros sítios similares. Depois, exercícios mais propriamente de técnica de Karate, que ocupa a maior parte de tempo da sessão.

Não assistimos até ao fim. Tinhamos pressa e o que viramos pareceu-nos elucidativo. Certo que não ficamos completamente esclarecidos ou informados sobre o verdadeiro interesse e significado do Karate. Vimos na realidade muitos jovens manifestamente interessados na sua prática (raparigas nenhuma). Eles talvez pelo conhecimento que já têm da modalidade consigam fazer compreender e vingar o possível valor do Karate e levá-lo a uma prátiva generalizada. Nós, por enquanto preferimos dar uns chutos nessa coisa redonda chamada bola. É mais divertido.

E. A.

SOPA NOS CARTOLAS

Aqui há anos, em Évora, o parceiro do lado saíu-se com esta:

— *Aquele ali* (e apontava José Pedro, o extremo que já vira a selecção) *aquele ali é meu.*

Puxou da carteira e mostrou o documento: fora ele quem o *comprara* por uma época, e quem o oferecera ao clube em troca de um lugar pomposo na lista dos directores com direito a fala.

O tempo passa mas os vícios resistem: falam-me, agora, que um belo sujeito, argentino de nascença, joga por estas bandas porque dois dirigentes do clube que o emprega se comprometeram com o dispêndio da verba chamada «luvàs» e que não é tão pouco como isso. Logo, enquanto eles estiverem pelos ajustes (com poiso nas reuniões e bota-palavra para os jornais) a *coisa* vai. O pior é se há mudança, se volta atrás o tempo em que os herdeiros de outro Ribeiro Ferreira deitam as mãos à cabeça depois do mergulho nas contas deixadas pelo finado: bons dois-terços da fortuna tinham ficado aos saltos, de jogador para jogador.

Pego, hoje, no «Estado de São Paulo» e lá em a campanha: «*Não deixe para amanhã o Paulo César que você pode comprar hoje. Ou você compra o Paulo César ou ele acaba no S. Paulo. Só faltam 6 dias: Paulo César nele!*» E por aí adiante.

Entre duas chupadelas no cigarro, fico a pensar o que serão amanhã, na lembrança da gente da terra, os clubes que vivem (e persistem) graças aos efémeros Mecenas do pontapé na bola, mercê dos caprichos dos milionários de ocasião ou dos ricaços de vem-em-vacances. Dou por mim a pensar no que são o Coruchense, o Estoril, o Covilhã, o Lusitano: todos eles com um passado muito bonito, estilo navegantes de dobra-Bojador, mas hoje já novamente remetidos à tarefa de quase só porfiarem pela subsistência.

— *Quem der mais compra um jogador: e até ir vê-lo de graça todos os domingos!*

Ao grito de conquista fácil, apetece pedir que se degolem (de um só golpe) os «cartolas». E se restituam os clubes à sua justa e lógica dimensão. Com o horizonte que a tesouraria mostrar, sem a veleidade de atirar para as costas do que vier render a guarda a triste tarefa de fechar a porta à chave e correr taipais.

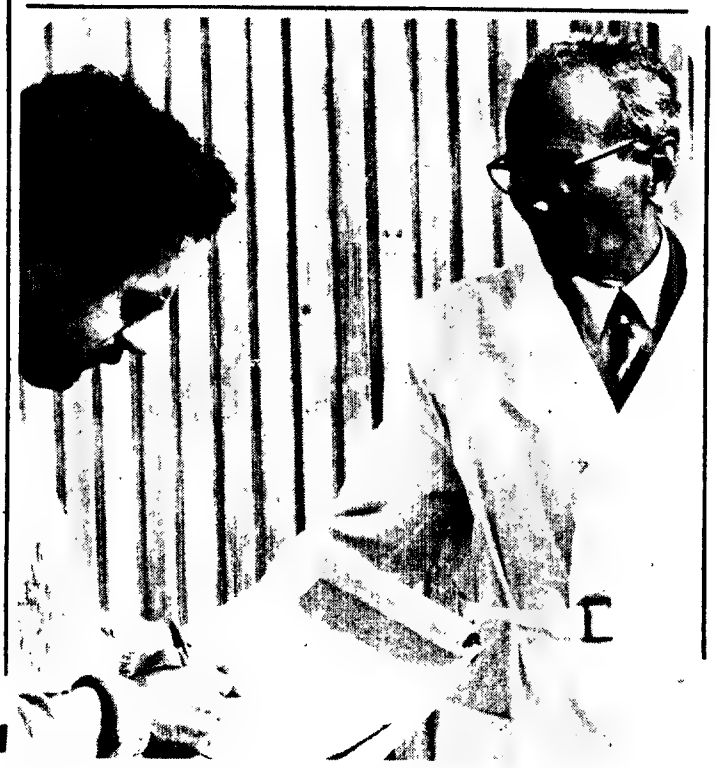
NEVES DE SOUSA

Cinco golos (3 de Eusébio) no treino da selecção nacional

— *Dá mais, dá que não há problema. Com a minha idade, isto já não dói!*

Palvras do sempre jovem Torres, para Bandeira, um defesa que por algumas vezes já foi apontado como «mauzinho». Diálogo a dois, num treino para onze (ou mais), um treino para aqueles que no próximo domingo têm pela frente um obstáculo chamado Bélgica. Obstáculo último para uma entrada na fase fianl do Campeonato da Europa de futebol. Diálogo que foi tido num treino (o n.º 4) entre os possíveis representantes da equipa portuguesa e uns já certos representantes de um clube: Barreirense, no caso.

Treino com 90 minutos, paritdos ao meio como é costume, e feito numa forma que uimuito poucos faz lembrar um treino. O diálogo que nos referimos a cima foi uma constante: não na conversa, mas no empenho posto na luta e no querer com que todos se dispuseram para a luta. Querer para dois: para uns, aì quem o facto de envergar a camisola das quinas diz muito; e para outros, que não querem deixar no ar a ideia de compar-



sas. E não o foram!

Dezasseis horas de uma tarde semi-fria, duas equipas no relvado e um homem de apito na boca a dirigir os 22. Ele era José Augusto (Pedroto dá-se mal com os ares do Jamor e quando para lá vai é certo que aparece constipado). Os outros, os que iam jogar, estavam assim dispostos: Portugal — Damas; Malta da Silva, R. Rodrigues, J. Mendes e Adolfo; Jaime Graça e Peres; Néné, Torres, Eusébio e Simões.

Barreirense — Bento; Romão, Mira I, bandeira e Patrício; Valter, Mira II e J. João;Rogério, Câmpora e Malagueta.

Estes os que começaram a jogar, porque ao intervalo apareceram outros no lugar de alguns. Na selecção: Octávio, Artur Jorge, Vítor Baptista entraram para os lugares de Peres, Torres, Simões e Damas mas, só isso, porque a ideia com que todos ficaram foi de que os primeiros ainda foram os mais produtivos.

E ainda foram, porque nem uns nem outros estiveram como se espera e deseja que estejam lá para o fim da semana. Mais os segundos que os primeiros, porque estes se dispuseram mais que os outros.

Mas (e há sempre um mas) os segundos marcaram três golos e os primeiros só por duas vezes conseguiram fazer a «menina» cheirar o fundo do saco. Na primeira parte, Bento foi *ele*, o que nós conhecemos, e Paixão (conhecem-no?). A condição física de uns é uma e dos outros (as «estrelas») é ourra. É normal, mas não é tudo. A propósito e já que falámos de golos, aí vai quem os marcou: Eusébio (23, 37 e 55 m), V. Baptista (60 m.) e Néne (79 m.).

Mas, nem toda a egnte saiu desanimada e o público (muito) até fostou! Quem disse que os treinos eram à porta fechada? Fechar as portas do Estáio Nacional é difícil e quanto à ausência de público, Pedroto foi explícito: «*Isto é sempre a mesma coisa, não tem importância*»

E foi tudo. Antes de acabar, fique o leitor a saber: hojé há ainda treino no Estádio Nacional (preparação individual), Humberto Coelho vem hoje do Porto para se juntar com os seus companheiros e quem quiser ir decorando a linha para domingo olhe para os que jogaram ontem de entrada que a coisa é capaz de pegar.

POSTIGO

Pois. Nem varanda nem janela — apenas postigo. E nem sequer grande ou excelentemente situado, que isso de postigos com ampla vista sobre... aquilo que a gente gosta de ver não é para toda a gente que gosta. É que não basta gostar (oh se bastasse!).

Mas deixemos estas linhas de introito explicativo que pouco explica e vamos ao primeiro minitema desta minirubrica semi-virgem. P'ra falar de tipos bestiais de quem se diz que são bestiais e se escreve que são bestiais. E só falamos desses bestiais assim em molho porque, a particularizar, chegaríamos ao fim do espaço-linhas muito antes de sairmos do começo-lista dos ditos.

Pois diz-se — e escreve-se — que um fulano ou muitos fulanos são bestiais porque, nesta circunstância ou naquela (circunstâncias desportivas e, as mais das vezes, desportivo-profissionais) souberam cumprir o seu dever. É o jogador-bestial que cumpriu; a equipa-bestial que cumpriu; o dirigente-bestial que cumpriu. Todos bestiais porque cumpriram. E depois dá-se um toque (retoque) à situação ou ao ambiente, tornando-os dos tais perante os quais uma guerra seria coisa de somenos. E empresta-se heroicidade ao «feito». E fazem-se heróis os tais bestiais que tiveram a coragem inaudita... de cumprir.

Enfim, factos são factos. Talvez que, nesta época de industrialização, haja uma tendência voluntária para a fabricação maciça de ídolos com pés de barro. (Já se sabe que eles ruem com facilidade; mas como são fabricados em doses industriais, há sempre «sock» para abastecer o mercado). Ou — ainda e sempre talvez — que estejamos a viver uma fase de cortesia exacerbada.

Entretanto, aproveitando até para desfazer qualquer ideia de modéstia pessoal resultante da modéstia do «postigo», deixem-me dizer que também eu sou bestial: é que mandaram-me escrever «uma coisa»... e eu cumpri.

CARLOS SOARES

Sucede no Liceu de Almada

"Não podemos jogar a bola nem temos ginástica"

— Não temos ginástica, nem podemos jogar à bola aqui à beira do Liceu de Almada, pois partimos os vidros e fazemos barulho. E o sr. reitor não deixa.

Palavras titubeantes, receosas, do Jorge Proença (12 anos) que marchava já direitinho para casa, p'ra almoçar, sem ligar aos companheiros, loucos de entusiasmo por uma bola redonda e encarnada, que subia e descia ao sabor de pontapés vibrantes dos mais afoitos. Menos receosos, prontos a arriscar pelo prazer grande que o chuto na bola (afinal o seu desporto, afinal a sua Educação Física) lhes proporciona.

O Jorge, ainda a medo, confidenciou-nos:

— Nós, cá no Liceu, não temos ginástica. É que o ginásio é pequeno; não nos serve e também não há professores para isso dizem que é por haver muitos alunos que o liceu não tem ginástica. Mas ali, os da Escola Preparatória, têm mais alunos que o Liceu e fazem ginástica e jogos três vezes por semana, com calções e camisola, e tomam duche quente a seguir. Vão, ali, para o pavilhão. Nós não podemos ir p'ra lá porque já não chega para nós.

Temos um recreio no meio do Liceu. É pequenito e não podemos andar lá a jogar por causa do barulho. Fica no meio das aulas. O sr. reitor não deixa.

E foi-se embora, apressado. Esperava-o o almoço, a mãe impaciente. Fazia-o correr, «fugir», o não poder jogar à bola, a proibição, o desgosto de assistir àquele revoltear entusiasmado dos companheiros com a bola. Sem poder participar, sem poder largar a pasta, tirar casaco e revoltear também.

AINDA HOJE JOGO BILHAR E VOU À PESCA

Etapa seguinte: o próprio reitor do Liceu de Almada. Um homem curioso, preocupado com o que se diz acerca do Liceu, do não-haver desporto ou Educação Física. Preocupado com os vidros partidos e com as aulas que são perturbadas:

— Gostaria que explicasse tudo bem. Houve para aí jornais que já falaram disto. Um transcreve palavras dum aluno do Liceu que nunca as proferiu. Disse-me ele próprio que não fora aquilo que dissera. Outro jornal chamou-me «Poncio Pilatos» e disse que eu procurava sacudir a água do capote, embora acabe por concordar que isto não depende exclusivamente de mim.

Mas porque é que os jornais não vieram falar comigo também? Especular apenas, não chega. Se há alguém aqui que goste de desporto ou o pratique, esse sou eu. Aos 6 anos, já praticava equitação e depois pratiquei ténis e hóquei em campo. Eu sou apologista do desenvolvimento físico dos alunos. E não só nesta idade mas em todas as idades. Acho isso tão importante que ainda hoje jogo bilhar e vou à pesca.

E enquanto nos ia mostrando as instalações (prefabricadas e temporárias, mas que já lá estão há sete anos) e o recreio vazio e ausente, de chão cimentado, duro, o reitor do Liceu de Almada ainda disse mais coisas:

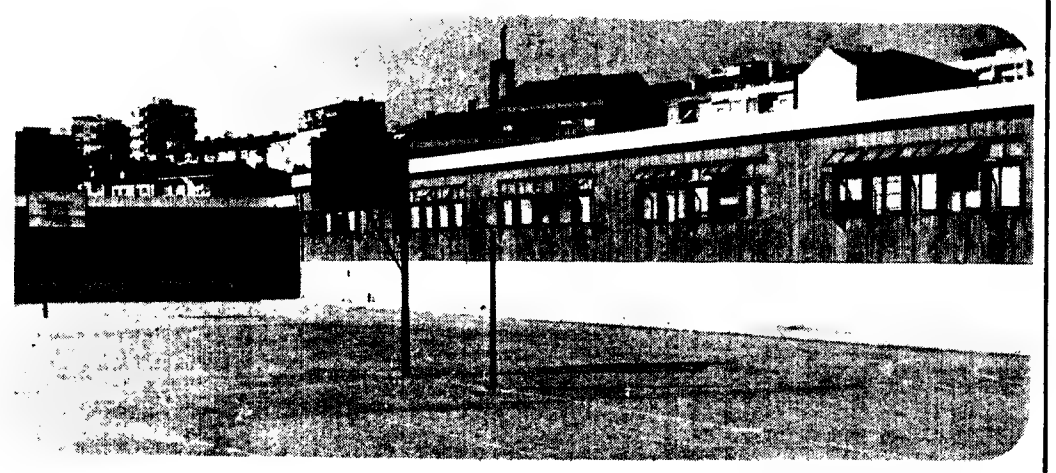
— É verdade que proíbi os alunos de jogarem no recreio e é verdade, também, que aulas de Educação Física só as há para duas turmas femininas. Mas, repare: o ano passado havia cerca de 1.500 alunos e quando havia ginástica juntavam-se sete turmas ao mesmo tempo (cerca de 300 alunos no recreio que fica no centro do Liceu, rodeado de aulas. Por causa do barulho os professores reclamaram e tive de aceder e de acabar com as aulas de Educação Física.

Ora este ano já ultrapassamos os 2.000 alunos. Assim, se no ano anterior não foi possível, este ano muito menos. Tentamos resolver o problema com a construção de alguns campos de jogos para andebol, basquetebol e badminton. Mas, como observou, ainda não estão prontos e mesmo estes serão insuficientes.

Além disso não temos professores de Educação Física que, aliás, sem instalações, não fazem falta. O pavilhão aí ao lado, do Centro de Fomento de Desporto, é inteiramente preenchido pelos alunos da Escola Preparatória. Não cabemos lá.

Frise, ainda, que a Educação Física não depende, conforme uma nova Lei Orgânica, do reitor, Será um Secretariado dependente directamente do Ministério da Educação, com as funções da antiga M. P., no tocante ao desporto. Por isso não me cabem responsabilidades...

E mais não disse. E mais não quisemos saber. São mais de dois mil rapazes-raparigas (quantos mais milhares não haverá por esses liceus e escolas?) que não podem saltar ou correr. Que não podem fugir, por alguns momentos apenas, ao quotidiano rotineiro de aulas e aulas, com muitas palavras (não as deles) que acabam por não amar porque nem só com palavras se caminha pelas ruas da cidade...



Fala-nos o reitor do Liceu

Terreno interdito

Ao longe, eles distraem-se

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	447$	–
Consolidado 3 %	463$		–
Consolidado 3 1/2 %	573$		
Centenários 4 %	1.322$	–	–
Obrigs. Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1.ª Série	–	600$	–
Externo 1.ª Série c.	600$	600$	–
Externo 3.ª Série	–	700$	–
Externo 3.ª Série c.	–	–	800$
Cautelas 3.ª Série		–	–
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A. P. T. 5 % 56	860$	860$	–
A. P. T. 5 % 58	860$	–	–
C. P. 4 1/2 % 65	–		850$
C. P. 5 1/2 % 67	–	–	–
C. U. F. 6 %			960$
C. U. F. 6 % 68	970$	970$	–
Gás Elect. 4 % 48	920$	900$	–
Gás Elect. 4 1/2 % 51		885$	
Gás Elect. 5 % 52	–	900$	–
Gás Elect. 5 % 53	–	890$	–
Gás Elect. 5 % 58	–	890$	–
Gás Elect. 5 % 62	–	–	–
Gás Elect. 5 % 63	–	–	–
Gás Elect. 5 % 65	–	–	–
Gás Elect. 5 % 67	1.000$	1.000$	–
H. E. Alto Alentejo 5 %	–	–	800$
H. E. Cávado 5 %	820$	–	–
H. E. Cávado 6 %	970$	–	970$
H. E. Douro 5 %	820$	–	–
H. E. Douro 5 %	970$	970$	975$
H. E. Norte Port. 5 %	–	–	–
H. E. Serra Estrela 6 %	960$	–	980$
H. E. Zêzere 5 % 55	–	–	–
H. E. Zêzere 5 % 57	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Metropolitano 4 %	–	890$	900$
Metropolitano 5 3/4 %	–	970$	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Nac. Electr. 5 %	–	–	–
Nitratos 5 %	–	770$	–
Nitratos 5 % 60	–	770$	–
Petroquímica 5 %	855$	–	855$
Port. Celul 5 %	–	–	
Sacor 5 % 54	–		–
Sacor 5 % 60	–	900$	–
Siderurgia 5 % 2.ª	–		–
Siderurgia 5 % 3.ª		–	
Siderurgia 5 % 4.ª	–		–
Sonefe 5 %		790$	855$
T. A. P. 4 %		–	
Termoelect. Port. 5 %	–	–	–
U E P. 3 3/4 %	–	–	–
U E. P. 4 %	–		925$
U E. P. 4 1/2 %	–	–	
U. E. P. 5 %	825	–	–
U. E. P. 5 % 60	–	750$	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.470$	2.460$	2.480$
Alentejo	1.035$	1.035$	1 045$
Angola	4 850$	4.830$	4.860$
Borges & Irmão	13.000$	13.000$	13.500$
Créd Predial	6.100$	6.050$	6.100$
E. Santo	7.495$	7.490$	7.500$
E. Santo n.	–	–	–
Fonsecas S. p.	25.500$	25.500$	–
Fomento	–	3.400$	3.450$
P. Atlântico p.	7 150$	7.140$	7.180$
Portugal n.	5.050$	5.000$	5.100$
Portugal p.	5.700$	5.680$	5.900$
Totta Aliança	5.120$	5.120$	5.130$
Ultramarino n.	4.350$	4.330$	4.360$
Ultramarino p.	4.870$	4.850$	4.880$
Seguros			
Alentejo	146$	146$	147$
Douro	–	–	
Mundial		1.020$	1.025$
Sagres	–	–	3 500$
Tranquilidade	–		–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	850$	840$	880$
Ag Cassequel	1 050$	1.030$	1.060$
Ag. Inoomati	–	1.700$	1.800$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	10-11-71	16-11-71	17-11-71
GERAL	172,2	170,2	**170,8**
METROPOL	170,5	168,7	**168,9**
ULTRAM	184,7	181,5	**184,8**

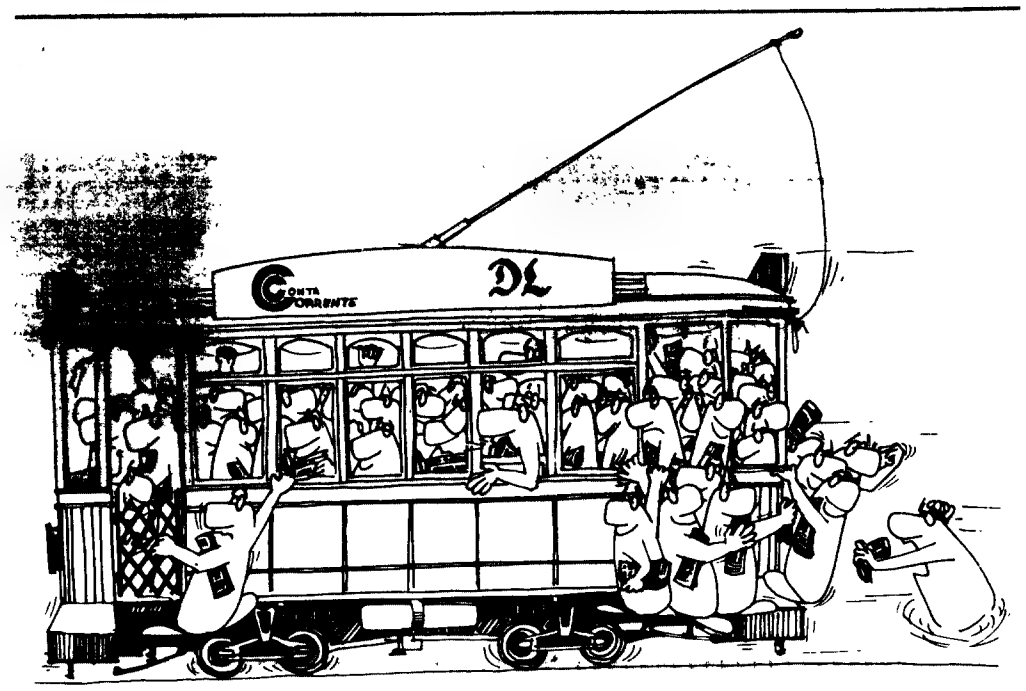
Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG. Neves	–	–	280$
Ag. S. Tomé e Príncipe	–	–	–
Boror	–	115$	–
Buzi	83$	82$	84$
Cabinda	–	170$	–
Diamantes Angola	2.050$	2.030$	2.050$
H. E. Revué	580$	580$	–
Ilha do Príncipe	–	–	–
Moçambique	–	176$	179$
Sonefe n	405$	–	
Sonefe p.	410$	410$	430$
Zambézia	70$	–	70$
Diversas			
Cidla	–	–	6.970$
Cim. Leiria	–	4.450$	4.500$
Cim. Tejo	8.250$	8.250$	8.300$
Col. Navegação	1.560$	1.560$	1.580$
C. U. F.	4.550$	4.500$	4 600$
Ind. Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	4.800$	4.750$	4.800$
Petroquímica	1.500$	1.490$	1.500$
Port. e Colónias	–	1.065$	1.075$
Port. Celulose	3.980$	3.960$	4.000$
Port. Pesca	–	–	1.120$
Port. Tabacos	620$	620$	625$
Sacor	3.400$	3.350$	3.450$
Siderurgia Nac.	3.500$	3.480$	3.520$
Socel	3.920$	3.900$	3.950$
Tabacos de Portugal	1.700$	–	1.700$
Tabaqueira	6.700$	6.650$	6.800$
U F Azoto	900$	900$	910$
T A. P	1.305$	1.300$	1 310$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p	–	–	–
Aguas Lisboa 34	–	410$	–
Aguas de Lisboa 36	–	–	
Elect Beiras	1.700$	1.700$	1.720$
Gás Electr.	365$	364$	365$5
H E Alto Alentejo	180$	180$	181$
H E Cávado			
H E Douro	–		
H E Norte Port.	–	–	–
H E Serra da Estrela			
H E Zêzere			
C. P. E.	1.132$	1.130$	1 135$
C. P. E. nom	1 121$	1 120$	–
U. E. P.	189$	189$	189$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	
F. I. D E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$00	8$35
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Áustria - Schilling	$	3$50
Bélgica - Franco	1$13	1$18
Canadá - Dollar	$57	60
Dinamarca - Coroa	$870	5$90
Finlândia - Marco	26$70	27$30
Finlândia - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Itália - Lira	$04,35	$04,65
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	395$50	415$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP



televisão

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 Feminino Singular.
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 A energia nuclear
20.35 Verso e Reverso
21.00 Silêncio... vamos rir!
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.40 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu de cinema
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «A Família Partridge»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Mini decoração
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na Estrada
20.30 Tempo Internacional
21.00 Imagens da Poesia Europeia
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «A Encomenda»
23.30 Marcha do Mundo

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini decoração
21.00 Série filmada «A Família Partridge»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV «A Família Forsyte».
23.35 Fecho.

TUDOR pilhas para tudo...

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. Jose	86 0131	C R. G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10.º
PENHAS DOUR.	7.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	11.º
LISBOA	10.º
FARO	13.º
FUNCHAL	18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima **20,5.º**

Fig. Castelo Rodrigo
Mínima ..... **3,1.º (neg.)**

Temperaturas no Estoril

Água do mar ...14,4.º
Atmosfera 11,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.49	**3.9 m**	9.15	**1.2 m**
16.03	**3.7 m**	21.23	**1.2 m**
Dia 18			
4.24	**3.8 m**	9.40	**1.2**
16.27	**3.7 m**	21.31	**1.2 m**
Dia 19			
4.50	**3.9 m**	10.15	**1.1 m**
17.00	**3.7 m**	22.30	**1.2 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo vento fraco ou moderado do quadrante Leste, formação de geadas nos locais abrigados de Norte.

AMANHÃ
Nascer às 8.21
Ocaso às 18.22

AMANHÃ	Dia 25	Dia 2	Dia 9

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Convívio» — Programa da juventude
17.30 Música portuguesa
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 «MERIDIANO», programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos
18.50 Melodias do cinema
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.20 Interlúdio
20.30 32.º episódio do folhetim «Seroës da Província»
20.50 A acordeonista Assis Jones
21.00 Momento 71
21.20 Ritmos em contraste
21.40 Programa pela orquestra ligeira portuguesa da emissora nacional
22.00 Música
22.10 O orfeão dos C. T. T. de Lisboa
22.30 Melodias do cinema
23.05 Girândola
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical — Festival de Viena de 1971
16.47 Cinco peças para orquestra, op. 16 (Schoenberg)
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo dr.Eurico Lisboa (Filho)
18.00 Musica do Séc. XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O cravista Kenneth Gilbert
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF2

20.30 Música ligeira variada
22.00 Antologia da música para piano em Espanha (gravações cedidas pela RTV Espanhola)
22.30 Musica Sinfónica
23.55 Musica de Câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio Jornal
20.07 Festival
20.30 Semana 7
20.45 Dedilhando ou música é vida
21.03 Vozes famosas
21.15 O desporto no mundo
22.03 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P. B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do Chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Philips
19.35 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Canções de Paris
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Jazz-Pharoach Sanders e outros
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e ritmo
22.45 Música variada
23.00 A 23ª hora

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
18.00 Vozes europeias
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página um
20.58 Reditando
21.00 Artistas do Brasil
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Variedades
23.00 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e 22.00 às 02.00
RADIO GRAÇA
08.00 às 01.00 e 17.00 às 22.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
14.30 às 17.00
RADIO VOZ DE LISBOA
01.00 às 14.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Telefs. R. João de Barros, 2 (tel. 638249).

ALCÂNTARA:
Lealdade: Rua do Olival, 226 (tel. 66344); **Nogueira,** Rua da Creche, 2 (telef. 631653).

ALFAMA:
Nacional: R. S. João da Praça, 26 (tel. 863632).

ALTO DE S. JOÃO:
Oriente: Rua Lopes, 120 (tel. 843381).

ALVALADE:
Cartaxo: Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisália,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia. 12 (tel. 727721); **Aviz,** Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370).

AMOREIRAS:
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772).

ANJOS:
Matos: R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471).

ARCO DO CEGO:
Palma: Avenida Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088).

AREEIRO:
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Nacional: Rua do Salitre, 7 (Tel. 468508).

AVENIDAS NOVAS:
Galeno: Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (Tel. 533688); **Avenidas,** Avenidas da República, 27-A (Tel. 533688); **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A (Tel. 48002); **Fátima,** Av. 5 de Outubro, 147 (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107).

BAIRRO ACTORES:
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).

BAIRRO ALTO:
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso: P. do Norte, 1 (Tel. 311216).

BAIXA:
Costa, Praça da Figueira, 6-B (Tel. 328381).

BELÉM:
Remisio, Rua dos Jerónimos, 4-C (Tel. 631699).

BENFICA:
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, lote 2 (Tel. 703393); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

BOA HORA:
Sepol: Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).

CAMPOLIDE:
Lab. Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (Tel. 682333); **Pátria:** Calcada dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel. 680627).

CAMPO DE OURIQUE:
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro,** Rua do 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 44438).

GRAÇA:
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333).

LAPA:
Central: Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734).

LUMIAR:
S. Tomé, 12-C (Tel. 790704); **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).

MOURARIA:
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450).

OLIVAIS:
Nova, R. E-1, Lote 469, I-A 316402).

PENA:
Americana: Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984).

PENHA DE FRANÇA:
Carrondo: R. Padre Sena de Freitas, 10-A. (tel. 842518). 720703).

PICHELEIRA:
Luzmar: Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).

SANTA CATARINA:
Combro: Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).

S. MAMEDE:
Marçal: (Tel. 325318).

Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (tel. 51451). (Tel. 51451).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Aguiar: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tels.: 764629-768343).

VICENTE:
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).

XABREGAS:
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av. Com. G. Guerra, 29 29 (Telef. 212081)

CAXIAS:
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 168 (Telef. 243034)

OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE:
Aisir, B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Telef. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (Telef.261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS:
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 Telef. 280111)
Cascais, R. Conde de Monte Real-Bairro Caixas (Telef. 292407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 932485)
Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

QUELUZ:
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045)
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS:
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA:
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES:
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA:
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est, Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO:
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef.2273212)

COVA DA PIEDADE:
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA:
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, (Telef. 239025)

MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETUBAL:
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760)
Brasil, P. do Brasil (Telef. 24738)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Birra,** Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima,** Av. da Boavista, 855; **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61; **Invicta,** Rua do Bonfim, 330; **Lapa** Rua Antero de Quental, 211; **Martino Sucr.,** Praça Marq. de Pombal, 122; **Ordem da Trindade,** R. H. e Márt. de Ang., s/n.º; **Ramos,** Pr. Exército Libert., 91; **Santa Teresa,** P. G. Gomes Fernandes, 100; **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21; **Vaz Teixeira, Sucr.,** Rua do Heroismo, 56; **Vilarinha,** Rua da Vilarinha, 161; **Nacional** R. Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel. 25904); **Viegas e Coelho,** R. da Sofia, 19-21 (tel. 22089) **Higiene,** Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634).

cinemas

LISBOA

BERNA
21.45
(Grupo C-M. 14 anos)
Noite de estreia Arthur Hill, David Wayne e James Olson numa espectacular aventura. A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em technicolor.
18.30 (M. 14 anos) **CORRIDA CONTRA O DESTINO**

ODEON (Telf. 326283)
21.30.
Estreia o famoso filme «A AMANTE» com Sara Montiel no romance de uma mulher que sonhou ter encontrado o seu amor ideal. (M. 18 anos)
Eastmacolor.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Telef 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
6.ª Semana IVAN O TERRÍVEL Um filme genial de Sergei Eisenstein

ALVALADE
15.15-21.30 (Grupo D - 18 anos) HENRI CHARRIERE o célebre Papilon num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale. Scope-color «Popsy Pop»

VOX (Telf. 720808
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
10.º semana triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 18.30 - 18.45 - 21.45
(M. 18 anos)
Ugo Tognazi em O COMISSARIO PEPE. O filme de choque de Ettore Scola.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Maiores 17 anos)
Uma história de mistério e crime. O CARNICEIRO c/ Claude Chabrol-Jean Yanne

ROMA (Tel. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
em 3.ª semana
CERTO CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NÃO! duas mulheres à procura do amor Technicolor. Scope.

RESTELO (Tel. 610375)
Grupo B-(M. 10 anos)
A obra imortal de Charlotte Beconte num filme sumptuoso JANE EYRE com George Scott, Susannah York

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D (18 anos)
COISAS DA VIDA e MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana. O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00
(M. 10 anos)
O COMISSARIO DE POLÍCIA e AS PUPILAS DO SR. REITOR

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15 - 21,30
2ª. Semana
(Grupo D - M. 18 anos
A AMEAÇA c/ Mia Farrow num filme de Richard Fleischer

TIVOLI
(Tel. 50595)
15.00 - 18.15 - (a p. red.) e 21.30
(Grupo D M. 18 anos)
2.ª Semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

AVIS (Tel. 47 163)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
c/ Graziela Granata, António Casagrande MANOBRAS DE AMOR.

EDEN (Telef. 320768)
15.15 18.15 e 21.30
(Grupo D-M. 18 anos)
Colorido. POPSY POP. Henri Charriere (o célebre Papillon) num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale e Steve Baker

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M 18 anos)
8.ª Semana. Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

MUNDIAL (Telf. 538743)
15.15-18.30-21.45
(M. 18 anos)
5.ª semana triunfal. Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

EUROPA (Telef. 661018)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Omar Sharif e Jack Palance em OS CAVALEIROS DAS ESTEPES.

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D M. 14 anos)
2.ª Semana. Joan Collins e Tom Bell em UM CASO DE AMOR A história que jamais esquecerá!

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo B (10 anos)
15.00 e 21.00
O ARCHEIRO DE FOGO e TESTA DE PONTE

CASINO ESTORIL
17.00-21.00
Grupo D-(Maiores 18 anos)
HISTORIA DE UMA RAPARIGA LOIRA, c/ Meireille Darc, Venantino Venantini

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-21.30
Grupo B-(M. 10 anos)
CORRIDA PARA A AVENTURA, um filme de Fillipe Broca
hoje às 18.30 (M. 12 anos)
de Lilian Cavani com Cynil Cussack, Gigi Balista e Lou Costel GALILEU. 6.ª Feira,19 (adultos) O CARNICEIRO DE Claude Chabrol

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo M. 14 anos)
c/ Van Johnson e Ray.
O extraordinario filme policial PROFISSÃO: ASSASSINO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23 00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20 45 - 23 00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

GIL VICENTE
21.30
«O menino selvagem»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(18 anos)
«DJANGO MATA»

CINEARTE
21.00
(18 anos)
«Comecem a combater sem mim»

JARDIM
21.00
(14 anos)
«Comecem a combater sem mim»

PARIS
21.00
(18 anos)
«Nunca ao domingo»

ROYAL
21.30
(14 anos)
«O Carniceiro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Cara a cara»

OEIRAS
Oeiras cine
21.00 (10 anos)
«O Império da Selva»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«O Acidente»

PAREDE
Royal cine
21.15 (18 anos) «Despertar de uma adolescente»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»
Palácio
21.30 (17 anos)
«O Vilão do Arizona»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«O Parceiro do Diabo»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (17 anos)
«Um sonho de reis»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos) «Rosas brancas para minha irmã negra»

AMADORA
Recreios Desportivo:
21.45 (10 anos)
«O Inimigo Público»:

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos) «O Malandro da bata branca»» e «Rancho bravo»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Johny Hamlete»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Amores vampiros»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Humor negro e violência»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (17 anos)
«A Paixão» e «Diabo á solta»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (17 anos)
«Vivo para a tua morte»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«A fronteira do medo».

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«A Pantera»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (17 anos) «A pele de um malandro»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Lingua»

ANTÓNIO PEDRO
21 45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

AGUIA DO OURO
21.30 (10 anos)
«Mala diplomática para o Cairo».

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Valdez»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A maldição do alter vermelho e «Um idiota em Paris»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Gente sem compaixão»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Vitória amarga»

OLÍMPIA
21.30
(10 anos)
«O vale do fugitivo»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Herois desconhecidos»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«Le Mans»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Le Mans»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O circulo vermelho»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira, Antonio Rocha e Amelia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Noticias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef** 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,ºE-4.º
TELEF: 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

UMA DOCA SECA NO PORTO DE AVEIRO

AVEIRO, 17 — O Ministério das Obras Públicas através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos vai celebrar contrato para a construção de uma doca seca no porto de Aveiro, que custará 52.000 contos.

A doca seca, que terá as dimensões principais de 100 metros de comprimento por 18 metros de largura e 9,70 metros de altura, está integrada no Plano Geral de Melhoramento do Porto de Aveiro, destinando-se principalmente ás reparações dos navios da frota bacalhoeira e outras com as mesmas caracteristicas.

Esta importante obra deverá ficar concluida e entrar em funcionamento no primeiro semestre de 1974.

Chefe do gabinete do ministro de Estado para o Planeamento

O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho para o Planeamento Económico, dr. Mota Campos, escolheu para chefe do seu gabinete o dr. José Maria Caldeira de Sousa Guimarães que, desde 1966, desempenha as funções de chefe da Divisão de Planeamento Global do Secretariado Técnico da Presidência do Cnselho.

Licenciado em Finanças pelo I. S. C. E. F., em 1958, o dr. Caldeira Guimarães tem colaborado na elaboração de diversos relatórios da Lei de Meios e da Conta Geral do Estado.

JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador Morgado Florindo, e ocupando a tribuna do Ministério Público o dr. Costa Saraiva, prosseguiu ontem, à tarde o julgamento dos srs. Francisco José Cepeda Bruto da Costa, António Manuel de Almeida Santos Cordeiro, Manuel António de Oliveira Carmelo Rosa, D. Maria da Graça Cabral Marques Pinto, António José Martins Cabral e D. Maria João Jordão Pinto Lobo, alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e, ainda Mário Costa Martins de Carvalho, licenciado em Direito, de Lisboa, incriminados por terem desenvolvido actividades subversivas contra a segurança do Estado. Encontram-se todos presos, com excepção dos segundo e terceiro.

A sessão foi preenchida com o depoimento das testemunhas de defesa, as quais foram instadas pelos drs. Salgado Zenha, Carvalho de Oliveira, Vasconcelos Oliveira, Jorge Sampaio, Lopes de Almeida e Herculano Pires. Ao fim da tarde os trabalhos foram interrompidos para continuarem amanhã com a inquirição de mais testemunhas.

ATRIBUÍDA UMA PENSÃO À VIÚVA DO SOLDADO MILHÕES

À viúva do soldado Milhões herói transmontano da batalha de La Lys foi concedida uma pensão, de acordo com o seguinte decreto, publicado no «Diário do Governo».

«Atendendo a que o soldado Aníbal Augusto Milhais mereceu o reconhecimento da Nação, pelos feitos de bravura que praticou na batalha de La Lys em 9 de Abril de 1918, pelo que em vida foi condecorado com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito e com a medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe.

«Ponderando que por morte do referido militar a viúva, ficou em circunstâncias económicas que justificam a atribuição de uma pensão.

«Com fundamento no disposto no artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 47 084, de 9 de Julho de 1966; Ouvido o Conselho de Ministros: Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte: Artigo único. E concedida, de harmonia com o disposto no artigo 3.º, alínea a), do Decreto-Lei n.º 47 084, de 9 de Julho de 1966, a Teresa de Jesus Milhais, na qualidade de viúva do soldado Aníbal Augusto Milhais, a pensão por serviços excepcionalmente relevantes prestados ao País, do quantitativo que legalmente lhe competir nos termos daquele diploma.»

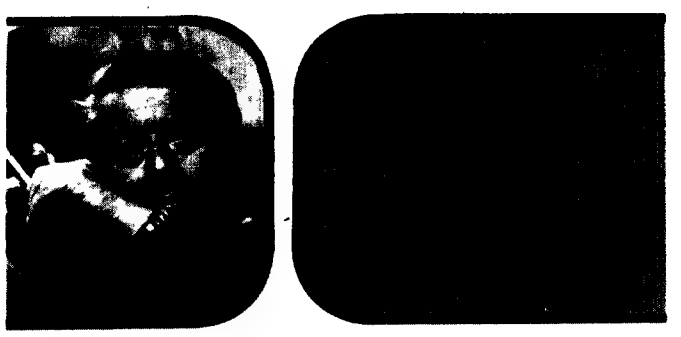
Reunião de industriais de padaria

Amanhã, quinta-feira, às 15 horas efectua-se na sede do Grémio, 17, uma reunião de sócios para tratar de diversos assuntos de interesse para a classe.

Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos

No Palácio de S. Bento reuniu-se ontem à tarde, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Além de outros assuntos correntes da sua competência, o Conselho apreciou a situação conjuntural da economia com base nos relatórios trimestrais preparados pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, tendo procedido a pormenorizado estudo de um conjunto de medidas tendentes a prosseguir o esforço de contenção da subida do custo de vida em que o Governo se encontra empenhado.



Amo a vila de Sines como se nela tivesse vivido muitos anos e nada do que lhe acontece me é indiferente. Dessa vila tenho, aliás, uma imagem que bem pode servir de partida para estes comentários. Quando os barcos voltam do mar, a longa rua que liga o centro da vila ao porto de pesca enche-se de velhos pescadores que a idade atirou para terra - uma terra vazia de sentido para quem sempre viveu longe dela. Trôpegos, e mal protegidos do vento frio que sopra do Atlântico, estes velhos pescadores de Sines assistem, de longe, à descarga dos barcos e à lota, com os olhos parados e vazios de quem só está preso à vida por recordações do passado. Que têm eles a esperar da vida, eles que sempre viveram afastados dela, eles que nunca leram um livro, que nunca foram ao teatro, que nunca entenderam o que se passava no mundo de que faziam parte e que nem sequer chegaram a entendê-lo em termos de por ele se interessarem? Detenho-me, sempre que estou nesta vila, a pensar no que acontece a um povo que se desligou da vida a ponto dos seus homens envelhecerem como envelheceram os velhos pescadores de Sines - produtos duma sociedade bem falante que, apregoando-se defensora dos **valores do espírito,** reduziu a grande maioria dos seus componentes à situação de **cadáveres que procriam,** vítimas dum **apartheid** secular que contrapôs a um povo deliberadamente impedido de se integrar na evolução da Europa a que pertence, uma gentalha filosofante, literata e patrioteira, dada a discutir o sexo dos anjos e a dissertar acerca do muito que contribuiu para a civilização ocidental.

É por isso, talvez, que quando oiço falar nos tais **valores do espírito,** vejo à minha frente os velhos de Sines, de Beja, da Régua, de Lisboa, de Manteigas e de quantas cidades e vilas ostracizadas temos por este país fora. É por isso, talvez que, quando oiço falar nos tais **valores do espírito,** vejo um país dedicado ao culto do futebol, um país **espiritualmente** alimentado pelos valores duma pequena burguesia que segue atenta e interessadamente os concursos de beleza nacionais e internacionais discutindo os méritos relativos das misses e tomando-se por ofendida ao constatar que a sua candidata não obteve o prémio a que em seu entender tinha direito ou pelo charme do seu sorriso ou pela sua medida do peito.

Quando oiço falar de números, porém, quando oiço falar da vil matéria e não do tal espírito defendido pelos meninos e pelas meninas intelectualmente **elegantes** e **civilizados** vejo à minha frente uma possibilidade de futuro, uma oportunidade para a gente ostracisada da minha terra, uma porta aberta para o mundo.

Comentando o novo porto de Sines alguém disse à minha frente: lá se vai estragar aquela gente. **Apeteceu-me acabar-lhe a frase:** ... que era tão pitoresca, tão fotografável e, sobretudo, tão (como é que eles dizem?) hospitaleira, não é?

Comentando o novo porto de Sines, alguém disse à minha frente: **É o fim do Alentejo...** Apeteceu-me acabar-lhe a frase:... **do Alentejo FOLCLÓRICO onde ainda havia criadas baratas, onde se faziam pratinhos de barro tão bonitinhos, onde havia quem passasse fome, onde era tudo tão, tão artesanal e, sobretudo, onde ainda havia pouca gente a fazer perguntas...**

Tenho de ir a Sines despedir-me do portinho de pesca onde passei tantas horas da minha vida e receber, de braços abertos, a nova cidade que vem substituir a velha. Gostaria de que esta nova Sines fosse regulamentada e estudada de forma a servir quem lá vai viver e não os lisboetas mais espertalhúnfios em matéria de investimentos a curto prazo. É que já adivinho esta gente a destilar outra coisa que não petróleo e como tenho, pela gente de Sines, uma amizade de longos anos, gostaria de que ninguém a destilasse. O certo, porém, é que é possível - o facto de ser possível não quer dizer que seja fácil... - impedir que as aves de rapina menores se estabeleçam em Sines para dela extrairem mais uns tantos por cento aplicáveis em negociatas de toda a espécie. Consegui-lo seria introduzir na vida portuguesa uma utilíssima novidade.

TERRENO PARA UM NOVO HOSPITAL NO PORTO

PORTO, 17 - Na habitual reunião da vereação portuense, vários edis usaram da palavra para referirem alguns problemas que preocupam a cidade.

Foram, também, postas à aprovação várias propostas, das quais salientamos as seguintes: permuta de uma parcela de terreno municipal, com 56 669 m2, por outra pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, com 84 200 m2, sitas à Rua do Monte dos Burgos, para construção de um novo hospital da zona da Prelada; adjudicação das obras a mais no grupo de moradias populares do Largateiro; primeiro orçamento suplementar ao ordinário do serviço de Transportes Colectivos do Porto, para 1971, cuja receita atinge 74.992.295$50 e a despesa igual quantia; e o segundo orçamento suplementar ao ordinário dos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento, para 1971, cuja receita será 8.959.168$80 e a despesa igual importância.

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS
(Newport em Cascais)
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
Novembro 20 e 21 21.30 horas
Dia 20 — MILES DAVIS ★ ORNETTE COLEMAN
Dia 21 — «GIGANTES OF JAZZ» ★ PHIL WOODS
VENDA DE BILHETES
LISBOA: Discoteca Philips • Discotecas Sassetti • Discoteca Sinfonia • Livraria Ulmeiro • Agência ABEP (Restauradores) • Automóvel Clube de Portugal
CASCAIS: Discoteca Ai-Fai • Restaurante «O Arreda» • Restaurante O. K.
ESTORIL: Junta de Turismo da Costa do Sol
OEIRAS: Galeria Nova Oeiras
BARREIRO: Luso Futebol Clube — Comissão Cultural
PORTO: Revista «Mundo da Canção» — Telefone 25402
COIMBRA: Carlos Lemos — Telefone 23268
Grupo A — Maiores 6 anos «JAZZ E CULTURA»

FESTIVAL DE JAZZ EM CASCAIS
Na instalação de som para o Festival de Jazz a realizar nos dias 20 e 21 vão ser utilizados Amplificadores MC INTOSH, Microfones e Misturadores SHURE, Altifalantes TANNOY, TEAC e AR.
É a primeira vez, em Portugal, que se instala equipamento desta qualidade numa sala de espectáculos.

«HAMBURGERS» AUTÊNTICOS NO ATRIUM !
Sim
temos «hamburgers» a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.».
E super-maquina que faz 1.000 «hamburgers» numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers».
Unicos em Portugal.
ATRIVM PARA VOS SERVIR

O Eagle parte todas as semanas para Inglaterra e Tanger
Faça uma maravilhosa viagem de dois dias no luxuoso «car-liner» Eagle. Leve o seu carro.
Trate dos seus negócios. Ou descubra os encantos da Grã-Bretanha. Pode, também, ir até Tânger num delicioso mini-cruzeiro que custa apenas 980$00.
Faça hoje mesmo a sua reserva.
2730$ viagem de ida e volta (8 ou 15 dias em Inglaterra) incluindo camarote, refeições a bordo e transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros.
Consulte o seu Agente de Viagens ou
E. Pinto Basto & Ca. Lda. Praça Duque de Terceira, 20 — Telef. 36 15 81 — Lisboa
Eagle. SOUTHERN FERRIES
auto-estrada flutuante para o seu carro

NA ÍNDIA

OS REFUGIADOS PAQUISTANESES PERTURBAM A ECONOMIA E A VIDA POLÍTICA

DL-B

por JIM HOAGLAND

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

NOVA DELHI; __ Por quanto tempo poderá a Índia suportar os encargos económicos e sociais resultantes da absorção da torrente de refugiados do Paquistão Oriental, devastado pelo conflito?

Este assunto está a ser objecto de um acalorado debate em que tomam parte indianos de todas as classes, enquanto o número dos refugiados, actualmente 9,5 milhões, continua a aumentar.

O governo indiano tem cuidadosamente evitado dar a conhecer o seu ponto de vista sobre a situação, enquanto o debate prossegue, pois ele é susceptível de decidir-se __ ou talvez quando __ a Índia e o Paquistão se envolverão numa guerra.

Os «falcões» indianos, os quais preconizam um ataque ao Paquistão que permita que os refugiados sejam reinstalados numa zona «libertada», falam de um «ponto de rotura» económico que, segundo eles, cada vez está mais próximo.

Todavia, observadores mais imparciais estão convencidos de que não existe qualquer ameaça imediata de colapso económico para a Índia devido ao fardo que os refugiados representam. Em sua opinião, a economia indiana tem revelado, até agora, uma surpreendente elasticidade.

Os principais encargos são constituídos pelas despesas com a alimentação, abrigo e assistência médica destinados aos refugiados, os quais, em breve, representarão uma população que, fazem notar os funcionários governamentais indianos, é maior do que a de dois terços dos países membros das Nações Unidas.

A Índia suporta só a maior parte deste fardo. Ao procurarem obter auxílio internacional o mês passado, os indianos revelaram que, segundo os seus cálculos, as despesas devem ascender a 700 milhões de dólares até ao mês de Março.

O influxo de refugiados verificou-se num ano em que a região oriental da Índia foi teatro de inundações e ciclones de consequências catastróficas que, provàvelmente se traduzirão num prejuízo de 400 milhões de dólares nas culturas, vias de comunicação e habitações até ao fim deste ano.

Felizmente, o influxo verificou-se também, segundo tudo indica, no terceiro ano consecutivo em que a Índia aumentou a sua produção de cereais em seis por cento, à escala nacional, e a sua produção agrícola total em oito por cento.

A confiança dos meios de negócios indianos tinha sido reavivada pelo impressionante triunfo eleitoral do partido do Congresso, da Sra. Indira Ghandi, no princípio deste ano, pois depositavam esperanças num abrandamento do severo «contrôle» que o governo impusera ao investimento estrangeiro e nacional, bem como às importações de matérias primas de que os fabricantes dependem.

Todavia, a nova pressão do fardo que os refugiados representam fez desaparecer as esperanças numa liberalização da política económica do Governo, enquanto prossegue o colapso industrial.

Os encargos com os refugiados, porém, não são equitativamente repartidos pela vasta população do país. São os habitantes dos seis Estados orientais, e especialmente do instável Estado do Bengala Ocidental, os mais afectados pela torrente humana que galgou as fronteiras da Índia.

Mais de 4,7 milhões dos refugiados no Bengala Ocidental vivem em campos de refugiados. Os restantes 2,2 milhões vegetam no exterior, roubando a comida que podem aos habitantes da região e aos outros refugiados que conseguiram um lugar nos campos.

Um economista indiano calcula que cerca de quatro milhões de pessoas numa população de 44 milhões que conta o superpovoado Estado de Bengala Ocidental se encontram pràticamente desempregadas. Devido à grande percentagem de jovens entre os refugiados, calcula ser possível acrescentar três milhões de desempregados válidos ao número anteriormente existente no Bengala Ocidental.

Os refugiados já estão a ter certo impacto no mercado do trabalho local. Um negociante de Calcutá afirma que as criadas em regime de «part-time» podiam dantes ganhar dois dólares por mês em 20 horas de trabalho. Agora, terão sorte se conseguirem um dólar, «ou até mesmo alguns restos de comida. Estas pessoas trabalharão seja pelo que for».

Um médico inglês administra anticolérica a refugiados paquistaneses. O auxílio estrangeiro não chegou para aliviar a União Indiana dos seus problemas...

O governo indiano está igualmente preocupado com os crescentes ataques de carácter político de que é alvo devido à maneira como tem conduzido o problema dos refugiados.

O partido da sra. Ghandi enfrenta, na próxima Primavera, importantes eleições para as assembleias estaduais em dez dos dezoito Estados do país, e o problema dos refugiados é susceptível de proporcionar uma das armas mais eficazes aos seus adversários.

ACUMULAM-SE AS PROVAS DA ELIMINAÇÃO DE LIN PIAO

__ Washington, Novembro __ O marechal Lin piao, ministro chinês da Defesa que Mao escolheu oficialmente para seu sucessor, parece ter sido «eliminado» num conflito verificado no interior do Partido Comunista.

Fontes de Washington, geralmente bem informadas, afirmam que a demissão daquele, aprovada por Mao, se deveu a uma complexa luta pelo poder, que já vem de há muito mas atingiu o auge durante o Verão e princípios do Outono.

A «depuração» de Lin Piao reforça a autoridade de Chu-En-Lai e dos seus partidários, entre os quais se encontram o marechal Yeh Chien-Ying, vice-presidente da Comissão do Partido para os assuntos militares.

Tal afastamento pode também significar uma perda de prestígio para Mao, que foi quem pessoalmente escolheu Lin Pao para seu adjunto e futuro herdeiro.

As mesmas fontes de Wahington acreditam que a queda de Lin Pao arrastou consigo a de outros oficiais superiores chineses, nomeadamente os generais Huang Yung-Sheng, chefe do Estado-Maior, Wu Fa-Hsien, comandante da Força Aérea, e Li Tsé-Peng, comissário político da Marinha. Um dos oficiais superiores, recentemente «desaparecido» foi também o genral Hsu Shih-Yu, chefe militar e político da China Central.

Continua na pagina quatro

O P.C. Romeno quer reforçar a "ordem" e a "disciplina"

por Bernard Margueritte

Exclusivo LE MONDE/DL»

VIENA, Novembro __ O plenário da Comissão Central do Partido Comunista romeno terminou os seus trabalhos no passado dia 5, após três dias de debates no decurso dos quais usaram da palavra cinquenta oradores. Consagrado essencialmente aos problemas ideológicos, terá confirmado que os dirigentes de Bucareste pretendem retomar o controle no interior sem por em causa as grandes linhas da sua política externa.

A resolução, tornada pública no encerramento dos debates, indica que o plenário decidiu adoptar o relatório apresentado por Ceausescu na abertura da reunião, no dia 3 **«como um documento que, juntamente com as medidas tomadas no mês de Julho, deverá constituir a base de toda a actividade de educação do homem novo»**

O secretário-geral observou que **«um grande número de bem fundadas críticas»** tinha sido formulado durante os debates e frisou que escândalos como aquele que acabava de atingir um ministro e o presidente do concelho municipal de Bucareste eram inadmissíveis e mostravam que os organismos do partido e do Estado exerciam de modo ineficiente as suas funções de controle.

Durante a discussão, Ilia Verdetz, membro do **«Presidium»**, congratulou-se pelas propostas visando **«introduzir a prática de fornecimento de informações periódicas, de relatórios de actividade, que deverá ser adoptada pelo Presidium permanente, a comissão executiva e o secretariado, em relação à comissão central do partido, pelos ministros relativamente ao Conselho de Ministros e por este em relação ao Conselho de Estado e à Comissão Central»**. Esta decisão, segundo o orador, **«reforçará, da base ao cume, a ordem e a disciplina»**. Com o mesmo espírito, o plenário reduziu de oito para seis o número dos grupos de trabalho da comissão central.

No que respeita aos Negócios Estrangeiros, o plenário da Comissão Central escutou um discurso de Manea Manescu, membro do Presidium. Manescu afirmou que a viagem à China, e a outros países socialistas da Asia, da delegação romena, de que ele fizera parte, constituiu **um momento importante nas relações de amizade e de cooperação com aqueles povos.**

Ceausescu, pela sua parte, não evocou a China no discurso de encerramento que proferiu, mas, por ocasião do aniversário da revolução de Outubro, dirigiu **«ao povo soviético e aos comunistas soviéticos as mais calorosas felicitações e os melhores votos pelo seu trabalho de edificação do socialismo»**.

DL Economia e financas

Pierre Mendes -France

UMA MOEDA INTERNACIONAL EQUILÍBRIO NO CRESCIMENTO

NICHOLAS KALDOR

Por PIERRE URI

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.

As medidas drásticas tomadas pelo presidente Nixon assinalam o fim de uma era. Aparentemente a utilização do dólar como moeda de intervenção para manter paridades fixas criava uma procura ilimitada daquela divisa. Emitindo a sua própria moeda, a América fornecia um vasto mercado aos outros países e podia difundir, pelos seus investimentos, os progressos da tecnologia e dos métodos de gestão, o que foi a mola fundamental de uma expansão sem precedentes. O sistema desmoronou-se quando dois limites foram atingidos simultâneamente: o da absorção de dólares, cuja esperança de conversão (não apenas em ouro, mas também em compra de bens e serviços) se desvanecia totalmente em virtude dos défices gigantescos dos Estados Unidos, e o do desemprego, que nos próprios Estados Unidos era provocado pelo apelo aos recursos do exterior, em lugar de uma plena utilização dos recursos internos.

O debate prossegue. A imposição de uma sobretaxa de 10 por cento sobre as importações americanas, se limita a concorrência, elimina o travão mais eficaz do aumento dos custos e arrisca-se a afectar ainda mais a capacidade de concorrência à exportação. As exigências que a América formula sobre a divisão dos encargos de defesa ou de ajuda agravam a discussão a ponto de a privar de quaisquer probabilidades de sucesso: é difícil a comparação das despesas militares, dado que a América as dilata a fim de fazer aprovar o seu orçamento pelo Congresso, enquanto que os Estados europeus as disfarçam para atenuar a resistência dos parlamentos. No que se refere ao auxílio ao Terceiro Mundo, a América encontra-se hoje na cauda do pelotão quanto à percentagem do rendimento nacional consagrada a esse auxílio. Em relação ao ajustamento imediato, desvalorização do dólar ou revalorização das moedas dos outros países industrializados há acusações recíprocas, evitando pôr-se em causa as considerações de caràcter moral. No entanto quer as alterações de paridade relativa se verifiquem por uma via ou por outra, os encargos dos ajustamento são os mesmos. Oque se discute embora não se admita, é a divisão, entre os ministros das Finanças, dos encargos de impopularidade: junto dos consumidores, no caso da desvalorização, e dos exportadores, no da revalorização.

Seria conveniente ir ao âmago da questão. Existem, entre os dois métodos, diferenças essenciais. Se o dólar for desvalorizado, a alteração de paridade vale relativamente a todos os países. Perdendo-se a ocasião de reorientar de uma maneira útil e simples os investimentos externos americanos dos países industrializados para o mundo em desenvolvimento, e elevando-se o preço do ouro em termos de moeda americana, enquanto que a revalorização praticada algures o diminui em comparação com as outras moedas. A escolha é decisiva para a orientação a longo prazo.

Atribuir ao ouro um papel mais importante, encorajar a sua produção, equivale não só a desperdiçar recursos produtivos (utilizados na escavação para extrair o metal, logo encerrado nas caves dos Bancos Centrais), como também a submeter-se às variações imprevisíveis de abastecimentos (sujeitos aos conflitos raciais da África do Sul e às manobras da União Soviética). Seria imperdoável que nos condenássemos a regressar às taxas de crescimento irrisórias do século XIX, uma vez que conhecemos meios de aumentar a produção, não em 1 ou 2 por cento, mas em 5 por cento ao ano.

A obrigação dos estadistas, hoje em dia, é descobrir um sistema monetário isento dos desequílibrios que o estalão ouro provocou, mas capaz de assegurar o mesmo crescimento no mundo e servir mais directamente as tarefas do desenvolvimento.

A MERCADORIA COMO MOEDA?

Vale a pena debruçarmo-nos sobre uma solução de grande alcance, concebida pelo prof. Nicholas Kaldor, contra-assinada por Albert Hart e JanTinbergen e retomada por Pierre Mendès-France. A moeda internacional seria garantida por um conjunto de produtos primários, emitida para adquirir uma quantidade dos mesmos quando os preços baixam; reabsorvida pela revenda destes «stocks» quando os preços se dilatam.

As dificuldades não residem únicamente nas indispensáveis mudanças de hábitos por parte dos Bancos Centrais. Em caso de necessidade, teriam mesmo que se adaptar, mas duas considerações essenciais impedem que esta fórmula constitua a resposta, embora alguns dos seus elementos possam ser adoptados num sistema de conjunto.

Os produtos primários, alimentos ou matérias-primas dominam toda a produção. Devido aos progressos da transformação e dos serviços, representam uma fracção cada vez mais pequena. Assim o seu financiamento não forneceria senão uma parte da liquidez que o crescimento exige, a menos que se verificasse uma acumulação indefinida de «stocks», que não é o objectivo procurado. É, portanto, preciso que uma parte da criação de moeda tenha base puramente fiduciária.

Basear a moeda em mercadorias que, contràriamente ao ouro, se deprecia pelo aprovisionamento não é a maneira mais segura de a tornar aceitável. Por outro lado, não há um produto primário que sirva para este papel. É impossível considerar aqueles que são deterioráveis, o que exclui uma boa parte dos géneros alimentícios; os que ocupam demasiado espaço relativamente ao seu valor, o que exclui os minérios; aqueles cujas flutuações são excessivas, o que exclui o açucar; aqueles cujos preços são fixados por acordo intergovernamental, o que exclui os cereais e o café; aqueles cujos preços são manipulados por um pacto internacional, o que exclui os produtos petrolíferos.

Por consequência, ou concordamos em incluir no conjunto uma maioria de produtos cujos preços são desfigurados, ou limitamo-nos àqueles que satisfazem todas as exigências técnicas económicas. Em ambos os casos não há qualquer razão para que as variações do mercado relativamente a esta massa particular de produtos sejam representativas do conjunto dos produtos primários, e paralelas às variações globais.

UM CAMINHO NOVO PARA UMA DIVISÃO MAIS EFICAZ...

É necessário, portanto, tentar um novo caminho. A criação dos direitos de saque especiais no Fundo Monetário representa uma descoberta fundamental. Uma instituição internacional pode criar moeda internacional exactamente como um banco de emissão nacional cria moeda nacional. Todavia, o sistema sobre o qual se chegara a acordo não era sustentável senão para os montantes limitados para que foi inicialmente elaborado. Na realidade sofre de duas fraquezas capitais: a criação de moeda não obedece a qualquer critério objectivo e não se ajusta à conjuntura; a divisão é, simultâneamente, inequitativa e ineficaz.

Criar montantes fixos por três anos é esquecer que o que importa é o total da liquidez e que existem outras fontes para esta: os dólares corriam em torrente e vão talvez esgotar-se. A divisão em função das quotas do Fundo Monetário concentra as dádivas nos países mais poderosos — 26 por cento do total só para os Estados Unidos — enquanto os países em vias de desenvolvimento só conseguem uma contribuição irrisória.

Surge então a necessidade de uma série de modificações essenciais. Em primeiro lugar, modular a criação dos direitos de saque em função das outras fontes de liquidez. O método dos montantes absolutos e o da determinação por diferença tenderá aliás, a confundir-se, à medida do declíneo do papel do ouro e do desaparecimento das moedas-chave.

Este deveria ser apressado pela conversão dos haveres em divisas, trocados por direitos de saque sobre o Fundo, que se substituiria assim aos Estados como credor da América e da Grã-Bretanha. Deste modo evitar-se-ia o risco de uma reacção em cadeia, no caso de um Banco Central querer desembaraçar-se das divisas que tivesse em seu poder e poderiam ser negociadas as condições de uma reabsorção progressiva e ordenada da dívida britânica e americana.

À medida que o seu papel se tornar preponderante, a criação de moeda internacional devia obedecer a uma regra dupla, a qual proporcionaria simultâneamente uma base correcta de divisão: a massa seria aumentada todos os anos numa percentagem suficiente para assegurar o crescimento a longo prazo da economia mundial; mas este montante seria corrigido, para mais ou para menos por um segundo termo, a fim de contribuir para a estabilização da conjuntura e dos preços.

O critério seria fornecido pela tendência dos preços dos produtos primários. Verifica-se, efectivamente, que ela não interessa apenas aos países donde aqueles são provenientes, e constitui o melhor indicador das tendências gerais da economia mundial, não só nos países industrializados mas também nos países subdesenvolvidos. Com efeito, verificando-se uma actividade industrial constante, há todos os anos uma redução da procura de produtos primários e, portanto, uma pressão para a baixa, sob o efeito dos progressos das técnicas de transformação e do desenvolvimento dos produtos de substituição. Assim é necessário, para manter a procura, e mais ainda para a expandir, um crescimento da produção industrial que compense (e ultrapasse mesmo) esta economia na utilização. Quanto ao mais, as variações das quantidades são amplificadas pelas dos preços. Isto porque a produção primária é menos elástica do que a da indústria, segue com atraso as necessidades e tem dificuldade em restringir-se quando aquelas diminuem. Basta, para inverter os termos da troca, uma diminuição da taxa de crescimento na indústria. É preciso, pois acelerar a criação internacional de liquidez quando há baixa nos produtos alimentares, e afrouxá-la quando revelam tendência para a alta.

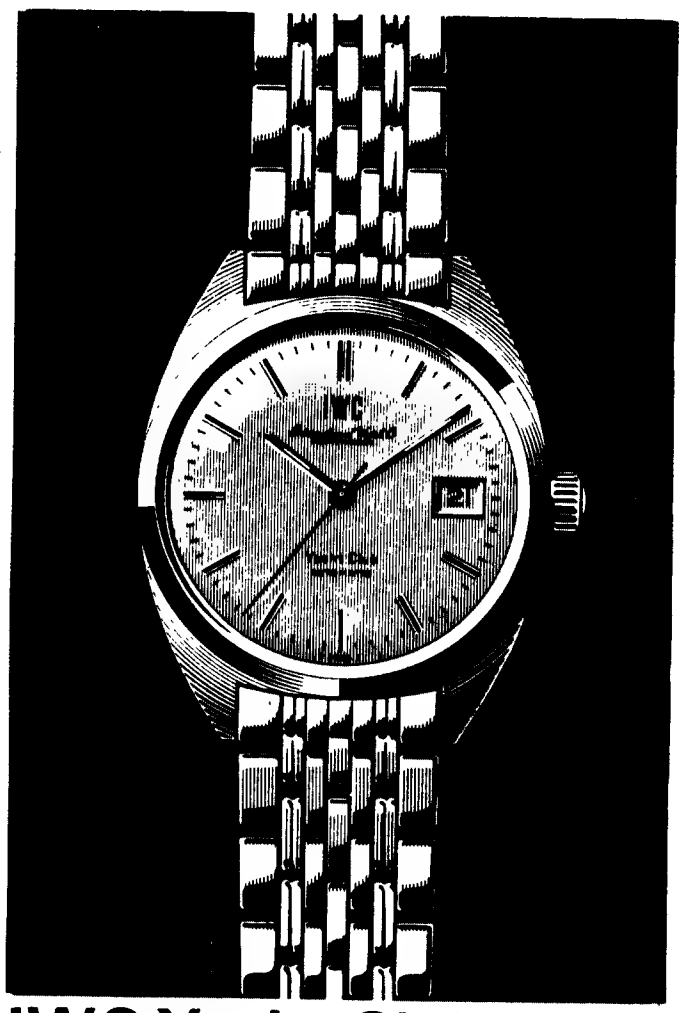
... E MAIS EQUITATIVA DOS DIREITOS DE SAQUE

Esta fórmula, ao contrário de um estalão baseado em «stocks» materiais de mercadorias, tem a vantagem de poder comportar todos os produtos e diluir, deste modo, as condições anormais de formação ou de evolução dos preços que afectem qualquer deles.

Não se excluiria, naturalmente, a possibilidade de a criação de moeda pelo Fundo Monetário Internacional alimentar os empréstimos ao Banco Mundial, ou servir mesmo para o financimento de certos aprovisionamentos internacionais relativamente aos produtos cuja estabilização é essencial.

Finalmente, deveria ser facto aceite que as atribuições de direitos de saque, aumentadas ou diminuídas segundo a tendência dos produtos primários, não constituem uma dádiva gratuita senão para os países em vias de desenvolvimento, recebendo-os os países industrializados apenas a título de empréstimos reembolsáveis, Isto equivaleria a regressar a uma situação normal, em que os países desenvolvidos, que não podem aspirar a qualquer auxílio, só aumentem as suas reservas, ganhando-as ou obtendo-as de empréstimo.

Esta correcção é essencial. O montante de liquidez necessária para um dado volume de comércio internacional, bem como para um dado crescimento da economia mundial, não é independente da sua divisão, pelo que é preciso que existam excedentes e défices mais vastos. O estalão de câmbio concede créditos que crescem mais ràpidamente e os direitos de saque actuais fazem dádivas mais generosas, na medida em que o papel de um país é mais importante nas trocas internacionais. Uma divisão mais equitativa limitará o volume global dos possíveis défices, aumentando as probalidades do equilíbrio no crescimento e reduzindo os riscos mundiais de inflação.



IWC Yacht Club

Com pulseira de aço, automático com calendár.o.

Yatch Club é muito sólido e indicado na prática dos desportos mais duros.
À prova de choque. A máquina no interior da caixa encontra-se protegida elàsticamente por meio de amortecedores.
Impermeável: Até uma profundidade de 100 metros (10 atm.). Isento de condensação.

IWC
International Watch Co
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

Os ricos, os pobres e o açúcar

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

É ou não verdade que os países europeus ganhariam materialmente, e também em sossego de consciência, se fossem abastecer-se de cana-de-açúcar junto dos países pobres em vez de fomentar a sua produção interna? E ou não verdade que os produtores de beterraba dos países desenvolvidos tiram aos camponeses da América Latina ou da Ásia uma parte do seu ganha-pão? Esta velha discussão é levantada em todas as negociações internacionais.

Uma primeira e prematura conclusão será a de atribuir a produção de cana aos países pobres e a produção de beterraba aos países ricos. Em geral pode dizer-se que é assim. Todavia a Austrália, a África do Sul e os Estados Unidos contam-se entre os maiores produtores de cana e são também países ricos.

Um segundo exagero é afirmar-se que o custo de fabrico do açúcar de cana seria muito menos elevado do que o da produção de açúcar de beterraba. E verdade que é nas Ilhas Maurícias na Austrália na África do Sul ou na Suazilândia e na Rodésia que o preço do açúcar é mais baixo. Todos estes países são realmente produtores de cana, mas em todos igualmente com excepção da Austrália, se pagam salários muito mais baixos para a mão-de-obra empregada nessa cultura.

DUAS VEZES MAIS DEPRESSA DO QUE NO TERCEIRO MUNDO

Em primeiro lugar, será o açucar de cana ainda competitivo quando os salários nesses países se aproximarem dos que vigoram nos países europeus? Não há a certeza de que a resposta seja positiva. O exemplo da Austrália advoga neste sentido, mas em apoio da opinião contrária pode citar-se o caso dos Estados Unidos, onde os custos da mão-de-obra na cultura da cana-de-açúcar são superiores de 30 a 100 por cento aos praticados na cultura da beterraba.

Todavia, os números fornecidos pela FAO mostram a inutilidade destas querelas de escolas. A questão fundamental deve pôr-se de outro modo: em que países será conveniente desenvolver, até 1980, a cultura açucareira? Segundo a FAO, o consumo mundial de açúcar vai aumentar, no proximo decénio, 20 milhões de toneladas, passando portanto de 72 para 92 milhões de toneladas. A progressão será fraca nos países desenvolvidos (45 a 54 milhões) e forte nos países em vias de desenvolvimento (26 a 39 milhões), especialmente nos do Extremo Oriente e na América Latina.

Outra questão essencial é saber se os produtores desses continentes pobres conseguirão fornecer sózinhos o açúcar de que os seus países virão a necessitar. Uma análise do passado leva-nos a uma conclusão pèssimista. De 1960 a 1970 a produção de açúcar nos países desenvolvidos aumentou duas vezes mais depressa do que nos países em vias de desenvolvimento. A Austrália e a África do Sul foram os países que viram mais aumentadas as suas exportações. A propósito citaremos ainda alguns exemplos inquietantes: Porto Rico não consegue fornecer o contigente de açúcar ao preço preferencial que os Estados Unidos lhe garantem na Indonésia, antigo grande exportador, a produção desorganizou-se passando esta nação à posição de importadora. Nas Filipinas, na Colômbia, nas Antilhas Britânicas, no Uganda, em Haiti e no Panamá a produção estagnou. E de supor que em 1980 o Terceiro Mundo não seja capaz de satisfazer as suas próprias necessidades em açúcar.

É evidente que uma tal situação seria grave, pois poderia traduzir-se numa diminuição compulsiva do consumo do produto em muitos dos países pobres onde, todavia, esse consumo é ainda inferior a 20 quilos de açúcar por ano e por cabeça, enquanto nos países da Comunidade Europeia atinge 36 quilos por ano e por cabeça. Efectivamente se não produzirem o açúcar necessário, os países em vias de desenvolvimento terão de o importar; mas como poderão eles importá-lo em quantidade suficiente se já agora têm falta de divisas?

Albert Viton, o qualificado técnico da FAO chamou já por diversas vezes a atenção para o problema. Assim, em 26 de Maio deste ano declarava a um congresso na Suécia: **«Como poderão ser satisfeitas as novas necessidades em açúcar dos países em vias de desenvolvimento? Seria terrível que a maior parte das novas indústrias e das novas culturas se implantassem, como sucedeu no passado, nos países desenvolvidos. Estamos perante uma oportunidade histórica para desencadear um novo arranque na indústria açucareira mundial para introduzir critérios preferênciais em favor dos países em vias de desenvolvimento. É preciso chegar a uma nova geografia da produção.»**

Viton pensa em resumo que a actual querela entre a cana e a beterraba é um falso problema e portanto tempo perdido, que o ponto preocupante é o futuro abastecimento em açúcar dos países pobres. Acha finalmente, que compete à comunidade internacional encontrar uma solução para o problema. Viton sugere ainda o encorajamento por todos os meios do desenvolvimento da produção de açúcar no Terceiro Mundo: comprando a actual produção ao melhor preço; construindo trezentas instalações refinadoras nos países em vias de desenvolvimento. Estas refinarias de açúcar representariam daqui a 1980, um investimento anual de cerca de três mil milhões de **dólares.**

Quem conseguirá reunir estas importâncias? Segundo a opinião de Viton, caberá às instituições internacionais dar o impulso desejado, esperando-se que os capitais privados e oficiais o continuem. E se não suceder assim? Se não suceder assim, a situação será oposta à atrás delineada; serão os produtores de beterraba dos países ricos que abastecerão de acúcar os países pobres.

Um estranho contrato
PARA VENDER AVIÕES À JUGOSLÁVIA
A "DOUGLAS" COMPRA-LHE PRESUNTOS...

por John Getze

Exclusivo

LONG BEACH; Novembro - Empregados da McDonnel Douglas Corporation fartaram-se de comer presunto de há uns tempos para cá; isso não os ajuda provàvelmente a construir melhores aviões, mas não há dúvida que ajuda a empresa a aumentar as vendas no estrangeiro.

Em 1970 a McDonnel Douglas começou a vender alguns «DC-9» à Jugoslávia. No respectivo acordo comercial o construtor americano comprometeu-se a proceder á distribuição de produtos jugoslavos nos Estados Unidos. Entre esses produtos encontravam-se ferramentas, objectos de vidro ... e presunto.

Até agora a McDonnel Douglas já distribui cerca de 2,2 milhões de dólares de produtos jugoslavos no mercado americano, parte de uma quota total prevista que atinge 43,75 milhões de dólares.

Este montante inclui cerca de 450 mil dólares de presunto, de que os empregados de Douglas compraram já mais de 200 mil dólares, quer nos restaurantes da empresa, quer directamente para consumo pessoal.

Afirma um funcionário da McDonnel Douglas: «Suponho que há presunto jugoslavo na ementa, pelo menos uma vez por semana. Mas não é prato obrigatório!»

O construtor de aviões tem agora um funcionário que se dedica integralmente á comercialização dos produtos jugoslavos. E, segundo informação da companhia, o presidente Tito estaria muito satisfeito com o seu trabalho.

Além do presunto, este funcionário já vendeu 770 mil dólares de desandadores e serras e cerca de um milhão de dólares de produtos de borracha e vidro.

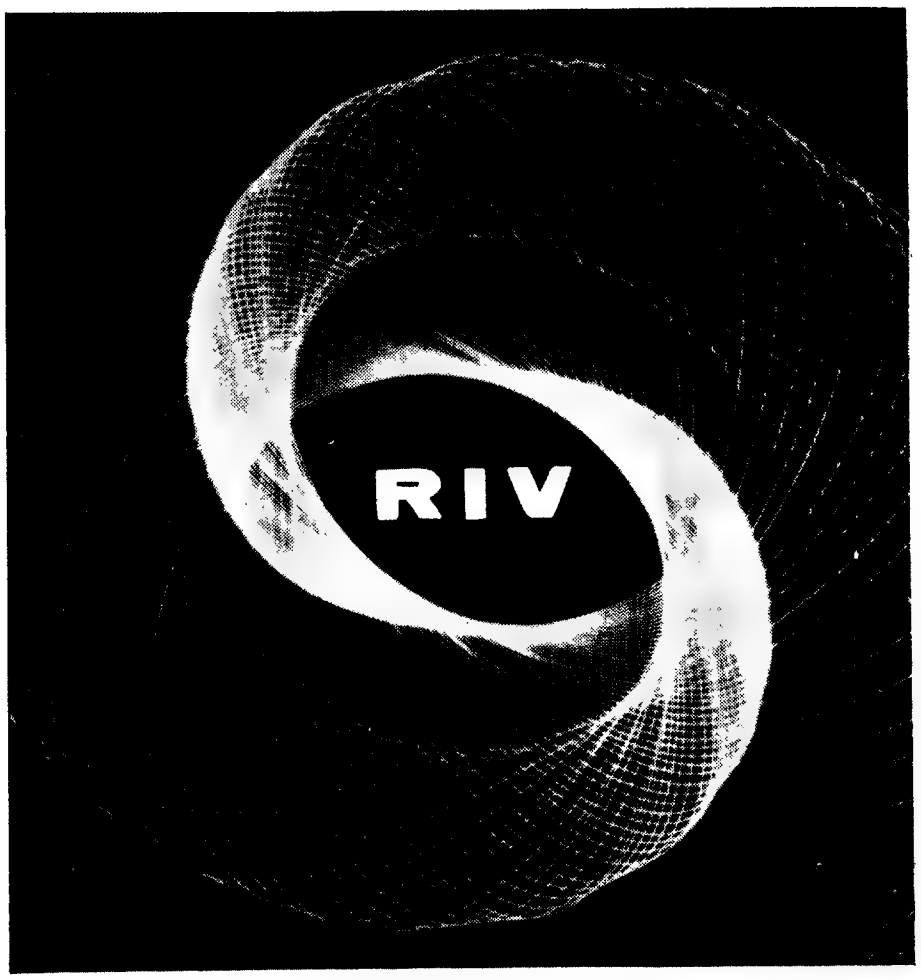
Para cumprir o contrato assinado, a McDonnel Douglas deverá vender, no mercado americano, produtos de origem jugoslava cujo valor seja equivalente a 25 por cento do preço dos «DC-9». Ou seja, por cada milhão de dólares de aviões vendidos à Jugoslávia, a fábrica terá de vender 250 mil dólares de produtos jugoslavos no mercado americano.

Para além dos seus próprios empregados, os dirigentes da Douglas pensaram que os empregados de outras empresas que têm ligação com a Douglas poderiam ser também òptimos e fáceis clientes. Segundo declara um informador da empresa, os resultados foram muito bons...

Admitindo que este tipo de contrato era pouco habitual na indústria aeronáutica, o informado da Douglas referiu que a companhia pode, assim, vender aviões à Jugoslávia no valor de 55 milhões de dólares, que Belgrado poderia renovar a encomenda e, ainda, que a companhia estava a estudar as possibilidades de vender aviões a outros países segundo cláusulas semelhantes.

Cursos Rápidos

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º Esq.
Lisboa — Chiado
Tel. 34 988



rolamentos

RIV

■60 anos de experiência na produção de rolamentos de todos os tipos e dimensões
■um produto de alta qualidade que satisfaz a técnica mais avançada

AUTO-LUSITANIA
AV.ª DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

ACUMULAM-SE AS PROVAS DA ELIMINAÇÃO DE LIN PIAO

Lin Piao com o «Livro Vermelho», e ao lado de Mao, agradecendo aclamações

Continuação da página um

UM AVIÃO CAÍDO NA MONGÓLIA

A deposição de Lin Piao pode deduzir-se através de uma grande variedade de informações, provenientes de Pequim e outros locais.

Informadores dignos de crédito afirmam, por exemplo, que certas entidades oficiais do Partido têm declarado que Lin Piao e os seus camaradas tentaram, por três vezes, assassinar Mao Tsé-Tung. Não existem provas de que isto seja verdade.

Lin Piao foi também acusado, em documentos internos do Partido, de ter estado à frente da chamada «dissidência de 16 de Maio», movimento de extremistas radicais que surgiu durante o Verão de 1967, sendo mais tarde banido.

Determinadas entidades oficiais chinesas têm também afirmado que Lin Piao tentou fugir para a União Soviética a bordo de um avião chinês que caiu misteriosamente no território da Mongólia, na noite de 2 de Setembro. Os destroços do avião continham nove corpos, todos tão queimados que foi impossível a sua identificação.

No entanto, segundo fontes qualificadas, as vítimas pareciam ter entre 40 a 50 anos e algumas delas tinham sido mortas a tiro de pistola durante a luta que se teria travado a bordo. Esta circunstância permite supor que o avião, um «**Trident**» britânico utilizado pela Força Aérea chinesa, teria sido assaltado por indivíduos desejosos de fugir do país.

NOME OMITIDO

Um outro sinal da queda de Lin Piao reflecte-se no facto de as embaixadas estrangeiras terem recebido instruções no sentido de omitir o nome do marechal quando dos brindes oficiais ou em mensagens ao governo chinês e ao Partido Comunista.

Daí que nenhuma das mensagens de felicitações, enviadas pelos governos estrangeiros por a China ter sido admitida nas Nações Unidas, mencionasse o nome de Lin Piao. As mensagens foram dirigidas a Mao, Chu En-Lai e, em alguns casos, a Tung Pi-Wu, velho vice-presidente.

Uma série de declarações, bastante veladas, que têm sido proferidas últimamente na China são também interpretadas pelos especialistas como críticas indirectas a Lin Piao. No dia 20 de Outubro, por exemplo, Rádio Pequim citou uma passagem do escritor Lu Hsun, falecido em 1930, citação essa que, pensa-se, reflecte a actual atitude de Mao para com o seu ex-delfim: « O inimigo não é coisa para temer. O que mais me fere e desaponta é a sinistra flecha atirada pelo aliado, e o seu sorriso depois de me ver atingido».

Os especialistas vêem um ataque semelhante numa emissão de rádio da província ocidental de Ninghsia, em que se falava da posição de Nikita Kruchtchev durante a vida de Staline. A emissão afirmava: «Kruchtchev, o moderno chefe revisionista, apresentava Staline como amigo e camarada de armas do grande Lenine, o maior dos génios, o mestre e o dirigente da Humanidade, o grande e invencível comandante...Foi precisamente Kruchtchev quem, cheio de má-fé, denunciou Staline após a morte deste».

Sem mencionar o nome de Lin Piao, a emissão fazia uma advertência a quem «finge ser boa pessoa mas comete as piores iniquidades debaixo dessa capa». Esses «falsos marxistas», afirmou-se durante a emissão, «são os mais perigosos, ferozes e perversos inimigos da ditadura do proletariado».

O PARTIDO E A ESPINGARDA

Os especialistas são de opinião que o abalo verificado no interior da chefia chinesa é resultante de diversos factores, que vão desde as rivalidades pessoais e de carreira que se verificaram durante a tumultuosa Revolução Cultural até aos mais recentes debates travados dentro da alta hierarquia chinesa, quanto à política interna e estrangeira.

O conflito parece ter resultado, em parte, das tentativas de Lin Piao e de certos chefes militares no sentido de resistir ao restabelecimento de controle político, a nível nacional, empreendido pelo Partido Comunista renovado. Abalado durante a Revolução Cultural, o Partido foi gradualmente reconstruído no decurso dos dois últimos anos.

Embora quase todos os «comités» do novo Partido, estabelecidos em Setembro nas 29 províncias da China e em determinados municípios, sejam chefiados por militares, pode ter estalado um conflito quando aqueles oficiais se viram obrigados a obedecer às autoridades civis de Pequim ou a constituir uma casta militar separada.

O problema já era evidente no dia 1 de Agosto, aniversário da fundação do exército chinês. Significativamente um importante editorial publicado nessa data citou o célebre aforismo de Mao em que este diz que «o Partido comanda a espingarda mas nunca se deve consentir que a espingarda comande o Partido».

Em termos invulgarmente vigorosos o editorial afirmava ainda que o Exército se deve colocar «sob a chefia absoluta do Partido». Nos meses seguintes repetiram-se incessantemente declarações do mesmo estilo.

OLHANDO PARA TRÁS

Olhando para trás, os especialistas pensam que nessa altura deve ter estalado a disputa entre Chu En-Lai e Lin Piao sobre o papel a desempenhar pelo Exército. Os oficiais superiores, ao que parece, ter-se-ão dividido no apoio a um ou outro dos contendores.

O debate deve ter-se complicado após a decisão de Mao em convidar o presidente Richard Nixon a visitar a China. Esta decisão deve ter levado alguns oficiais superiores a reclamar melhor armamento para as Forças de Terra, dado que a aproximação com os Estados Unidos poderia acirrar o antagonismo da União Soviética e aumentar os riscos de uma invasão russa.

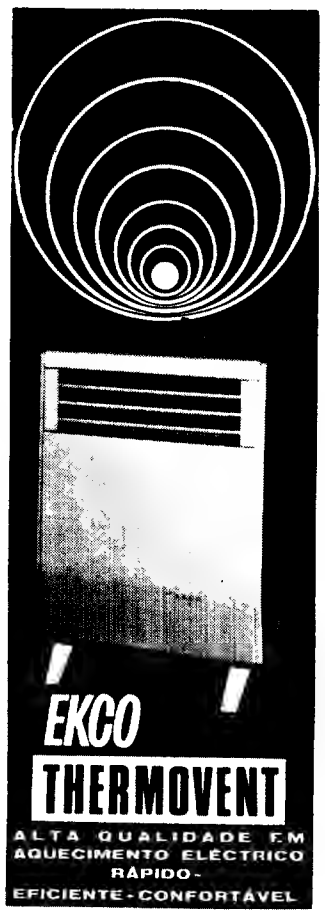
Lin Piao foi designado oficialmente como sucessor de Mao no decurso do Congresso de Partido de Abril de 1969. No entanto, tal escolha teria de ser confirmada pelo Congresso Nacional.

Parece que Chu En-Lai e os seus partidários fizeram tudo para demorar a convocação do Congresso, a fim de bloquear a ascensão de Lin Piao.

Tendo-se ligado a Lin Piao durante a Revolução Cultural, Mao começou recentemente a apoiar Chu En-Lai. A demissão de Lin Piao, no entanto, repõe o problema da sucessão, o que pode ser sinal de contínuas tensões.

por Stanley Karnow

«The Washington Post» - «D.L.»



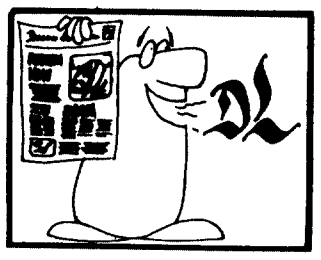
EKCO
THERMOVENT
ALTA QUALIDADE EM AQUECIMENTO ELÉCTRICO RÁPIDO - EFICIENTE - CONFORTÁVEL

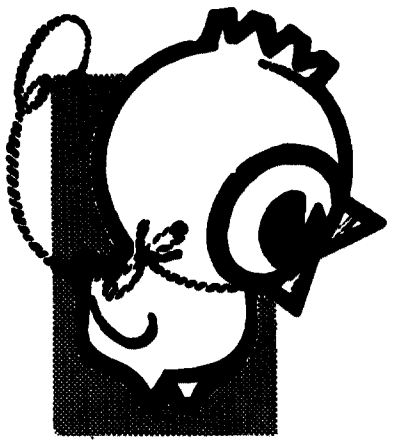
Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2º Esq — Lisboa Tel 5 43 94 - 83 81 70

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto — Tel. 4 81 92

Peça catálogos ao seu fornecedor ou para os Dist. Gerais

À venda nas boas casas da especialidade





GRANJA AVÍCOLA
BARCA NOVA
TOMAR

SHAVER STARCROSS
PINTOS DO DIA PARA POSTURA

SHAVER STARBRO
REPRODUTORAS DE PINTOS DE CARNE

STAR
PINTO DE CARNE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E INFORMAÇÕES
TELEFONES — TOMAR — 3 25 36
LISBOA — 65 07 13
CAMPO DE BESTEIROS — 8 63 64

Ofe
de
Nat

Sile

põe à dis
todos os
José Maria da Fonse
e outras
Nacionai
Estrang
em atrae
embalag

ESCOLH
A SUA OI

L. CORPO SANTO, 6 - 1º-LI

ETP - 2

Penetrações "acidentais" da C.I.A. na Birmânia

Por D. Ronk

EXCLUSIVO «THE WASHINGTON POST» «D.L.»

VIENTIANE, Novembro — As autoridades birmanesas interceptaram, no princípio deste ano, um helicóptero americano que violara o espaço aéreo do país. Porta-vozes do Governo americano em Vientiane confirmaram que este incidente se verificara nos últimos dias de Maio, acrescentando todavia que o helicóptero, pertencente à «Air America Corporation», tinha aparentemente penetrado no espaço aéreo birmanês por engano devido ao «mau tempo».

A dar crédito a outras fontes, este helicóptero pertenceria à base de Udorn, na Tailândia, situada cerca de 80 quilómetros a Sul de Vientiane. Udorn é uma das principais bases a partir das quais se efectuam os bombardeamentos ao Laos e as operações aéreas clandestinas da «Air American Corporation» por ordem da C. I. A.. Segundo Michael Morrow, um jornalista ao serviço da «Dispatch News International», agência noticiosa independente, o helicóptero em questão desempenhava, afirmam as «melhores fontes» de Bangkok uma missão clandestina na Birlândia, trasportando um adido militar birmanês de Bangkok e, pelo menos, um agente dos serviços secretos americanos.

A sua missão, ainda segundo as mesmas fontes, consistia em visitar os postos da C. I. A. na Birmânia.

O helicóptero e os seus ocupantes teriam sido autorizados, graças a esforços diplomáticos feitos em Bangkok, a regressar a esta cidade.

As violações do espaço aéreo birmanês por aparelhos civis americanos provenientes da Tailândia não são raras, a dar crédito a fontes bem informadas de Vientiane, parecendo que se estão a tornar cada vez mais frequentes. São invariàvelmente consideradas «acidentais» e atribuídas ao «mau tempo».

Todavia, viajantes regressados da Birmânia falam de uma crescente presença clandestina americana comparando-a com a situação que prevaleceu durante largo tempo no Laos, onde vastas regiões do país eram zonas interditas.

A «Air American Corporation» é considerada a organização aérea da C. I. A., tendo recentemente cessado todas as suas actividades não secretas após perder vários «contratos», no Laos iniciativa calculada, crê-se em Vientiane, para permitir a esta organização entregar-se inteiramente ás suas actividades clandestinas e paramilitares.

Segúndo certas fontes, travar-se-ia actualmente na Birmânia uma «guerra civil multipla», na qual estariam envolvidos diversos pequenos exércitos, os quais, por vezes, não passam de grupos constituídos por «bandidos» pertencentes a uma mesma etnia que reivindicam determinadas regiões do país.

O antigo primeiro-ministro, U Nu, deposto pelo primeiro-ministro actual, Ne Win, declarou guerra ao regime deste último, constando que dispõe dos meios financeiros necessários para manter campos de treino e bases de guerrilha junto da fronteira entre a Tailândia e a Birmânia. U Nu desapareceu há pouco de Bangkok e encontrar-se-ia, segundo as autoridades tailandesas, no Laos, embora tenha sido impossível descobrir o seu paradeiro em Vientiane.

tas

tal

no

sposição

produtos

ca, Sucos., Vinhos

bebidas

is e

iras

entes

gens.

IA JÁ

FERTA

ISBOA · TEL. 33656

Eles
sentem
a liberdade do conforto
a satisfação dos corpos desenvoltos
na modernidade da linha de confecções DAGA
...ou DAGA ou nada!

DAGA blusas camisolas vestidos camisas

Mulher

DIÁRIO

Nesse tempo ainda não havia mãos de fadas para pintarem minuciosas flores ou leves borboletas no bibe de uma criança. Era um tempo tranquilo apesar de tudo o que eu levava. Lento a passar para mim e para quem me rodeava. Com dias longos, cujas horas era necessário abreviar um pouco. Nasciam então. e cresciam, toalhas e lençõis, e naperons, hoje inúteis. E enquanto as mãos faziam um naperon, esqueciam-se os problemas. Para elas, para as mulheres desse tempo, o trabalho era aquele, e viviam enlevadas nas obras que iam criando, hoje um pouco, amanhã um pouco mais. Lenta e pacientemente, sem desistir. E um dia a toalha (ou o lençol, ou o naperon) estava pronto e era preciso-urgente-começar outro, para que a vida fosse macia e mansa, e não se desse pelo implacável correr dos dias.

Eram mãos engelhadas pela idade e pela doença. Mãos secas, pequenas, tranquilizadoras. Quando eu tinha febre tocavam-me na testa e eram sempre boas e frias. As donas dessas mãos, lá estavam sentadas nos seus lugares, a trabalhar, sempre, sempre.

Só mais tarde compreendi que estavam a fazer o meu enxoval.

EMÍLIA BRAVO

O QUE HÁ NA COZINHA

«SOUFFLÉ DE FIAMBRE»

1/2 kg de fiambre sem gorduras
50 g de manteiga
1/2 lt de leite
6 ovos
2 colheres de sopa de queijo parmesão ralado
sal e pimenta, q. b.

Passa-se o fiambre duas vezes pela máquina de picados para ficar uma massa bem fina.

Derrete-se a manteiga, junta-se-lhe a farinha, mexe-se até se incorporarem e adiciona-se o leite, mexendo sempre até ferver, durante uns minutos. Tempera-se com pimenta, adiciona-se o fiambre e o queijo e rectificam-se os temperos.

À parte batem-se as gemas, que se misturam ao composto, deixando amornar.

Também as claras se batem em castelo bem firme e, com uma espátula envolvem-se no preparado, levemente, sem bater.

Vaza-se num pyrex untado com margarina e coze-se em forno de calor moderado.

PESCADA NO FORNO

5 postas de pescada
1/2 cebola picada
2 colheres de vaqueiro
1 dente de alho
2 dl de vinho branco
sal, pimenta e salsa picada
1 limão

Temperam-se as postas da pescada com sal, pimenta e sumo de limão. 3 horas depois barram-se com uma pasta feita com a vaqueiro, a cebola, o alho picado, e a salsa.

Colocam-se numa assadeira untada, tapa-se com papel de alumínio, ou vegetal, e leva-se ao forno. Passados 10 minutos regam-se as postas com o vinho branco, tapa-se a assadeira, e deixa-se apurar.

Serve-se com puré de batata.

HORÓSCOPO DA MODA

Os vestidos-saias estão de novo em voga, podendo ser usados com toda a espécie de blusas e camisolas. Ficam igualmente muito «janotas», quando usados como peça única, enfeitados com adornos de fantasia

Estilo "Kingston" Primavera/72

Apresentado recentemente na colecção de uma conhecida casa de modas inglesa, este elegante casaco de linhas clássicas, é confeccionado num «tweed» azul de Donegal.

O «kingston», que é apresentado numa grande variedade de cores, é levemente cintado, com lapelas quadradas e grandes agibeiras sobrepostas.

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A SURDEZ

A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E

PORTO: Praça da Batalha, 3

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

PEUGEOT

BATEDEIRA 682

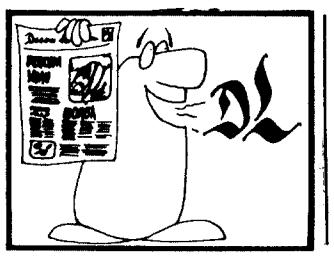
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA

finalmente um batedor diferente
claras em castelo
maionese
massas
purés

REPRESENTANTES

SABEL

Rua de D Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 - PORTO



INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE

AV. Defensores de Chaves, 19 - B Tels. 53 7308 - 53 3220 LISBOA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade liquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia da precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

QUINTÃO

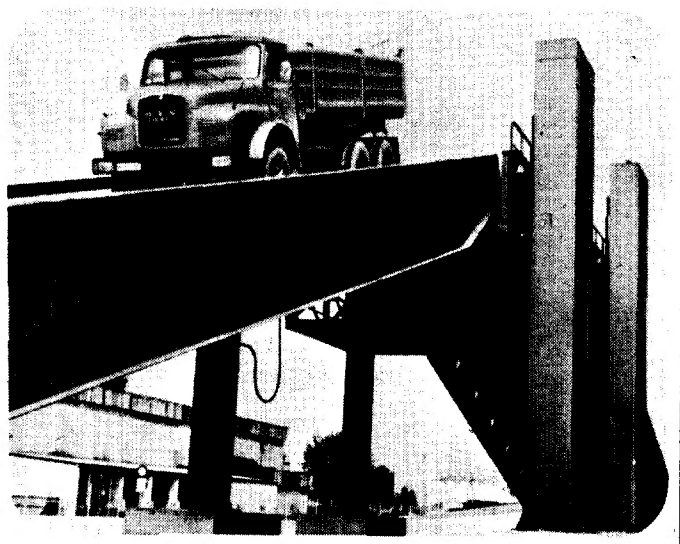
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

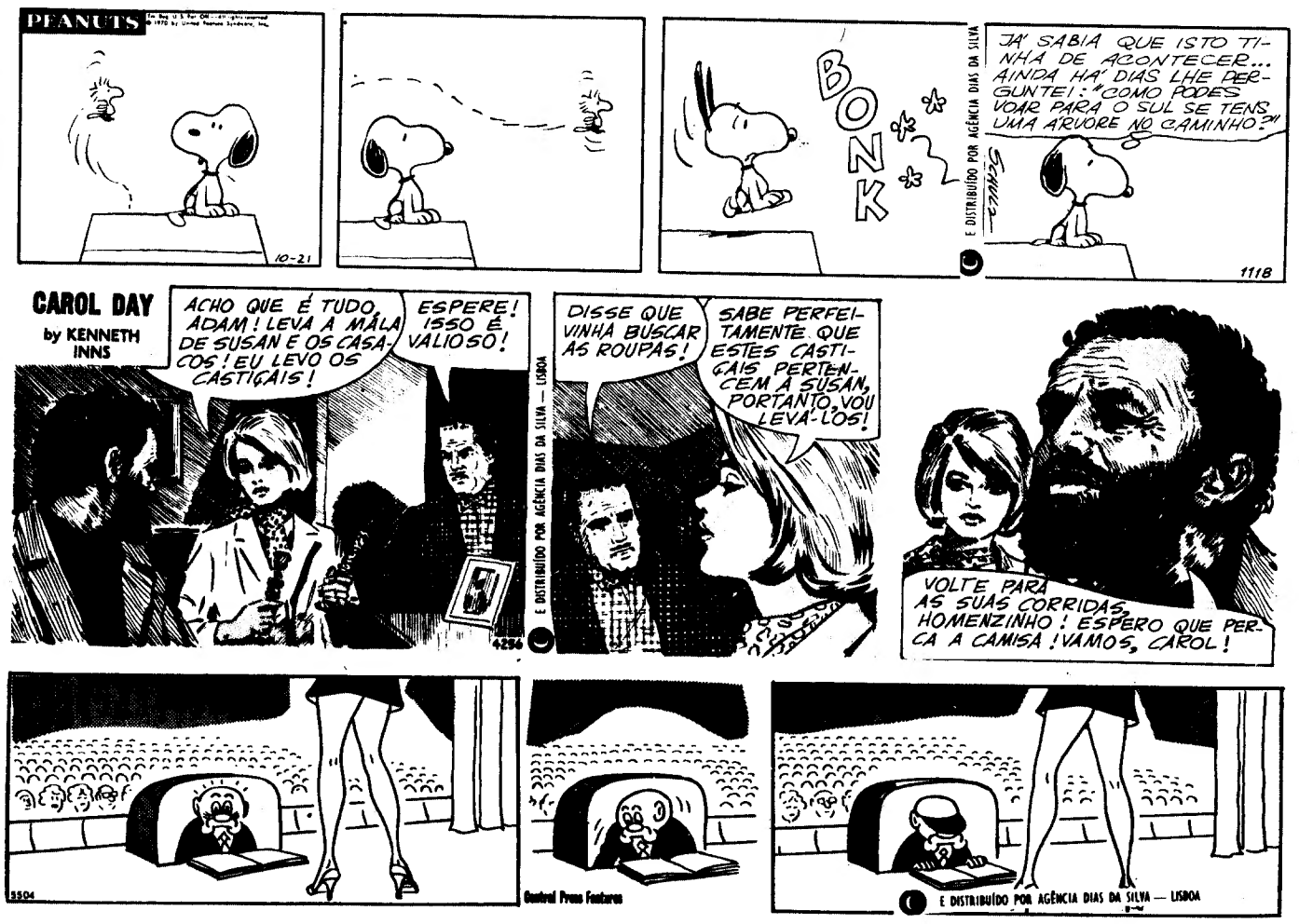
FIOS PARA TRICOTAR

Vende a CASA JUSTO, Rua dos Fanqueiros. 245, Lisboa, em Lã e Acrílicos, em todas as qualidades e cores aos preços de Fábrica. Envia-se à cobrança.



UMA PONTE ... QUE NÃO É PONTE

Deve ser a única em toda a Europa esta ponte levadiça recentemente inaugurada em Munique. Faz parte de uma pista de ensaio para o arranque e travagem de camiões em percursos de grande inclinação, experiência indispensável dado o rigor das disposições legais sobre o assunto. Por via de regra submetem-se os camiões a ensaios em rampas diferentes, que além do mais ocupam um espaço precioso. A ponte resolve muito melhor o problema, até porque se lhe pode conferir a inclinação exacta que se pretender

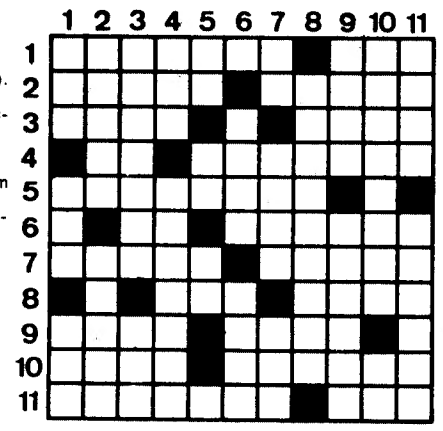


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º **9920**

HORIZONTAIS

1 Banha. Recusa.
2 Voejar. Está ansioso (fig).
3 Pronome possessivo (pl). Rezai.
4 Prefixo de privação. Aspecto amável.
5 Ondearam.
6 Em partes iguais. Velhas.
7 Medita (fig). Vasilha com asas.
8 Manto real. Dar upas (falando da besta).
9 Vender a crédito. Apre!
10 Estimai. Continuar.
11 Velaras. Falda.



VERTICAIS

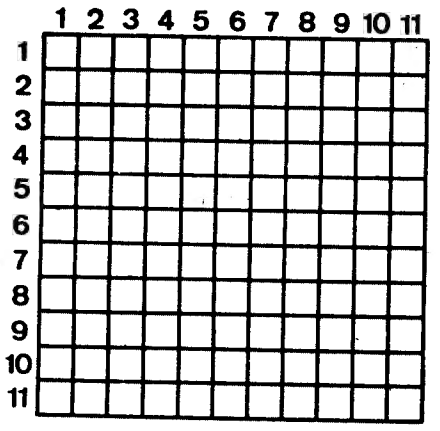
1 Fluído aeriforme. Termo. Executa.
2 Encerar. Acarinhe.
3 Ligavas. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
4 Ofereces. Arrancarias.
5 Cidade da antiga Caldeia. Apelido. Prefixo que designa afastamento.
6 Medida de capacidade para secos na Índia. Espécie de gato-bravo.
7 Preposição e artigo definido. Ladrão do mar (Gir Bras). Rente.
8 Beleza.
9 Nada, coisa nenhuma (Gir Bras). Sapato largo e grosso.
10 Zangada. Prefixo de afastamento.
11 Um dos estados da América do Norte. Curara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º **6078**

HORIZONTAIS

1 Cartas geográficas. Arvore. frondosa de madeira vermelha.
2 Abertura no alto de uma muralha de uma fortaleza. Despachar.
3 Nome de uma espécie de cobra. Embriaguez (pop).
4 Escândio (s. q.). Possuir. Apelido.
5 Misturado com areia.
6 Antes do meio dia. Segundo. Apelido. Viração.
7 Total. Soluço.
8 Larva das feridas dos animais. Filtre. Heroína francesa que foi queimada viva.
9 Arquipélago dos navegadores. Chuvisco (Bras).
10 Remais para trás. Elevar.
11 Sufixo que designa abundância (pl). Palmeira da Amazónia.



VERTICAIS

1 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Brincalhão.
2 Patrões. Apelidos.
3 Dano. Espécie de chibo africano.
4 Camareira. Curso de água natural e abundante. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda.
5 Pulei. Cabelos brancos.
6 Neon (s. q.) (inv.º). Hólmio (s. q.).
7 Freguesia do Concelho.de Oliveira do Hospital. O mesmo que bronzo. Naquele lugar.
9 Contracção da preposição em mais o artigo demonstrativo isso. Fixa.
10 Copo. Dar entrada (o barco).
11 Lavra. Zombara de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9919

HORIZONTAIS:

1 MAIS. Copa.
2 Adore. Marau.
3 Man. Nas. Ame.
4 Ao. Agi. Uma.
5 Ave. Greda.
6 Arrancaria.
7 Eu. Horar.
8 Vu. Tolo. Oro.
9 Pi. Ota. Ar.
10 Liara. Ciara.
11 Erras. Sonsa.

VERTICAIS:

1 Mamara. VALE.
2 Adão. Réu. Ir.
3 Ion. Aru. Par.
4 Sr. Avá. Tira.
5 ENGENHO. AS.
6 Aí. Colo.
7 O. M. S. Garotas.
8 Pã. Urra. Aro.
9 Arameiro. An.
10 Amada. Mais.
11 QUE FORÇA.

Provérbio: MAIS VALE ENGENHO QUE FORÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6077

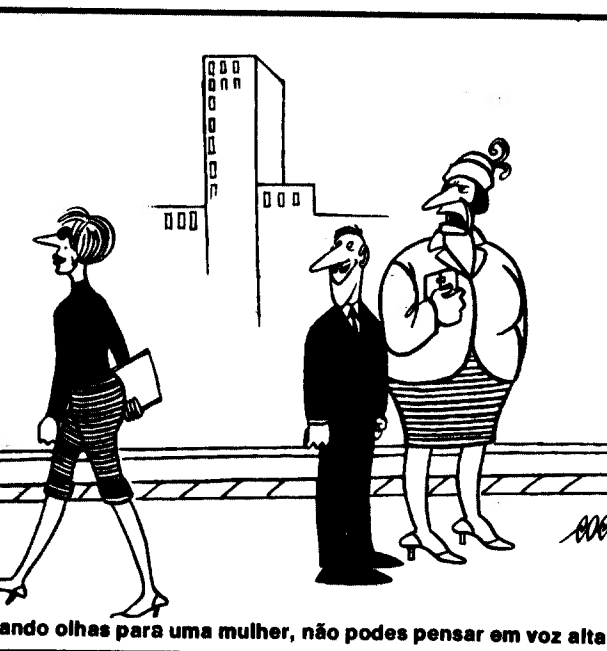
HORIZONTAIS:

1 Garu. Guri.
2 Rio. Sem. Ler.
3 Ur. Airão. Ga.
4 Tomar. Rimar.
5 Asia. Alda.
6 Am. Ara. Vã.
7 Ordenai.
8 Om. Iasso. Me.
9 Carro. Atrai.
10 Aria. Oiro.
11 Resma. Assis.

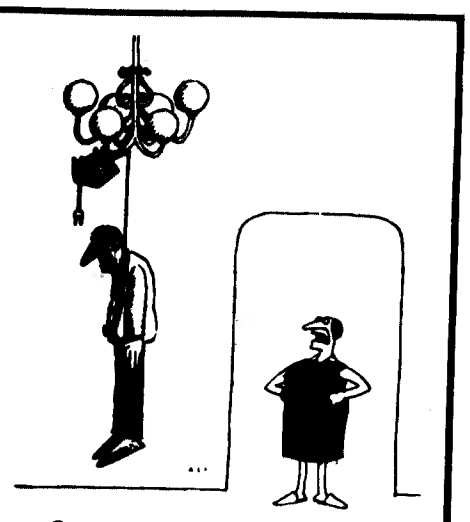
VERTICAIS:

1 Gruta. Tocar.
2 Airosa. Maré.
3 Ro. Mimo. Ris.
4 AAA. Riram.
5 Sir. Adão.
6 Ter. Três.
7 Mar. Ansa.
8 Oiã. Aotos.
9 Ul. MLVI. Ris.
10 Regada. Mári.
11 Irara. Feios.

- Ouve agora em «stereo»...



- Quando olhas para uma mulher, não podes pensar em voz alta?!



Que mania, sempre pendurado no telefone!

Se não fosse a forma reduzida, diria que era a cabeça de meu marido.

CEM ANOS APÓS O ENCONTRO COM STANLEY

A TANZÂNIA AINDA ADMIRA LIVINGSTONE

UJIJI, TANZÂNIA — As dificuldades sentidas há cem anos pelo jornalista americano Henry M. Stanley para chegar à ilha de Zanzibar foram certamente muito menores do que as que sente hoje qualquer seu colega que o queira fazer.

Desde a revolução de 1964, quando os africanos se revoltaram contra a minoria dirigente árabe, que o Governo de Zanzibar põe muitas dificuldades à entrada de jornalistas ocidentais, raramente concedendo o necessário visto no passaporte.

Este é o principal obstáculo que um jornalista encontra se quiser repetir o caminho de Stanley em 1871, quando o NEW YORK HERALD o enviou a África para entrevistar o dr. Livingstone, célebre missionário e explorador. Foi no dia 10 deste mês que se comemorou o centenário desse encontro.

Seguindo a rota habitual dos exploradores e dos mercadores de escravos árabes do século XIX, Stanley, que se equipara com os instrumentos e mantimentos indispensáveis na rica ilha de Zanzibar, atravessou o oceano Índico até ao porto negreiro de Bagamoyo, dirigindo-se depois para o centro árabe de Tabora (situado no que é agora a Tanzânia Central) e chegou finalmente ao porto de Ujiji, no Lago Tanganica, onde encontrou Livingstone.

Utilizando barcos e percorrendo grandes extensões a pé, Stanley demorou 16 meses a percorrer as 1.500 milhas do circuito Zanzibar - Ujiji - Zanzibar. Utilizando agora automóvel e avião, eu precisei apenas de sete dias para repetir o percurso de Stanley, mas não encontrei em Ujiji ninguém célebre.

LABIRINTO

Embora Zanzibar seja oficialmente uma parte da República Unida da Tanzânia, o facto de se obter um visto para entrar na Tanzânia não significa que se possa visitar imediatamente Zanzibar. A única forma segura de um jornalista poder atingir actualmente a ilha, que está a 22 milhas da costa, consiste em inscrever-se numa visita turística, com a duração de um dia, no Gabinete de Turismo da Tanzânia. Mas neste caso o jornalista não poderá entrevistar os funcionários ou dirigentes de Zanzibar, e só conseguirá fotografar aquilo que o guia da excursão lhe disser para fotografar.

O aspecto exterior da cidade de Zanzibar não será muito diferente daquele que Stanley viu quando lá chegou há cem anos. Como um labirinto, uma confusão de pequenas ruas desemboca sùbitamente em praças e largos. O visitante tem de parar muitas vezes para poder apreciar as enormes portas árabes, delicadamente trabalhadas, que aparecem no meio de muros que se desfazem. Nas ruas cruzam-se as mais diferentes raças; as crianças negras, mestiças, amarelas ou com um tom de pele esverdeado brincam junto das casas. Os tipos rácicos mais frequentes são o negróide, o semítico e o caucasiano.

O ar que se respira tem um cheiro estranho, especialmente no porto, pejado de carregadores de tronco nu e calções enrolados nas pernas. No mercado vêem-se tabuleiros com cocos, bananas, batata doce e peixe.

Quando se chega à ilha ainda se pode ver a casa onde Livingstone viveu antes da sua última expedição ao interior da África. E um edifício branco de dois andares, agora utilizado pelo Ministério da Agricultura, que tem aí as suas instalações. No entanto é proibido aos turistas aproximarem-se dessa zona da cidade.

INDIANOS

Apesar dos vestígios que ainda conserva do esplendor do passado, o porto de Zanzibar já não tem a grandeza e a importância que o caracterizavam no século XIX. A cidade perdeu o ar próspero, o revestimento dos prédios está a cair, as paredes necessitam de reparações urgentes. As instalações do porto também já se não encontram em bom estado; muitos dos barcos árabes que antigamente o utilizavam dirigem-se agora para Mombaça, na costa do Kénia.

Embora a ilha tenha boas posssiblidades para a exploração agrícola, a população tem de se dirigir de manhã cedo para os estabelecimentos comerciais dirigidos pelo Governo, fazendo longas bichas para poder receber as suas rações de farinha açúcar e arroz, que são importados.

Stanley devia ficar satisfeito com as medidas governamentais tomadas contra os comerciantes indianos, que claramente manifestam a intenção de os expulsar da ilha. De facto, Stanley sentia um profundo desprezo pelos indianos, especialmente porque se sentia sempre vigarizado nas relações comerciais que estabelecia com eles.

Bagamoyo, que fica na costa, perdeu todo o esplendor que tivera no passado. No século XIX era o porto que os árabes utilizavam para desembarcar os escravos e o marfim que traziam de Africa. Mais tarde o centro administrativo da colónia alemã da Africa Oriental estava aqui localizado. Hoje é Dar-se-Salaam, que fica 45 milhas para Sul, que ocupa a posição dominante, sendo simultâneamente a capital e o porto mais importante da Tanzânia.

CADÁVER NO SAL

Bagamoyo é agora uma cidade decadente, com uma pequena atividade comercial e sem grande razão para existir. No entanto, ainda aí se encontram as tradicionais portas árabes notàvelmente trabalhadas, mas são frequentes os casos em que essas magníficas portas encobrem apenas cabanas miseráveis, sem quaisquer condições de habitação.

Logo à saída de Bagamoyo o turista ainda pode visitar as instalações da missão católica onde foi servido a Stanley um jantar «com uma variedade de pratos que mais me parecia estar num hotel de Paris e tão bem cozinhados como seria natural num desses hotéis, muito embora o ambiente que me rodeava nada tivesse de semelhante ao parisiense».

Nas instalações dessa missão ainda se encontra uma torre famosa, na base da qual, em 1874, os criados de Livingstone colocaram o seu corpo, conservado em sal, depois de o terem transportado durante 1500 milhas, percorridas em nove meses, desde o planalto onde ele tinha morrido e onde está agora a Zâmbia.

A cidade de Tabora já não apresenta qualquer vestígio do seu passado, quando era uma encruzilhada célebre de várias rotas árabes que levavam ao interior da Africa. É hoje um importante entroncamento da rede de caminhos de ferro da Tanzânia e foi totalmente reconstruída, apresentando um aspecto arejado uma arquitectura ordenada. Em Tabora já não se podem encontrar árabes ou as portas trabalhadas da tradicional arquitectura árabe.

Mas a cinco milhas de Tabora pode-se visitar uma residência árabe, construída pelos antigos dirigentes coloniais, reproduzindo a casa onde viveram Livingstone e Stanley antes de o jornalista voltar a Zanzibar. Um dos quartos foi aproveitado para aí instalar um museu, onde se encontram as reproduções das páginas do **New York Herald** onde foram publicadas as reportagens de Stanley.

Quando nos afastamos da casa, o guia africano indica-nos a campa de J. W. Shaw, um dos dois brancos que morreram na expedição de Stanley.

UJIJI

Percorrendo cerca de quinze milhas a partir de Tabora, podemos observar o tipo de terreno que Stanley percorreu. Continua a ser uma paisagem monótona, desolada, muito pouco habitada, onde existem algumas pequenas florestas com árvores de pequena dimensão, e uma vegetação fraca, de plantas rasteiras que só aparecem de vez em quando. O terreno é acidentado e rochoso, pelo que as possibilidades de uma actividade agrícola são muito reduzidas; apenas se vêm algumas cabras. Espaçadas por algumas milhas de intervalo surgem pequenas aldeias da tribo Unyamwezi, que quebram um pouco a monotonia da viagem.

Quando se chega finalmente ao Lago Tanganica e a Ujiji, onde está o monumento a Stanley e a Livingstone, perante a maravilhosa paisagem formada pelo lago e pelo perfil azulado das montanhas longínquas do Congo, não se pode deixar de sentir uma profunda excitação; mas já não é possível recuperar o sentimento muito mais profundo de Stanley quando conseguiu atingir Ujiji e encontrou Livingstone.

A nossa viagem já pouco conserva do maravilhoso dessa primeira caminhada por zonas inexploradas. Mas Ujiji ainda estará como quando Stanley lá chegou. É uma pequena cidade de cabanas, com cerca de 13 mil habitantes, onde umas dez famílias árabes controlam todas as actividades comerciais. Metade da população da cidade não é originária da tribo local dos **Waha**, mas descende de escravos que vieram da África Central. A herança mais importante dos tempos do domínio é a religião islâmica.

Ujiji é das poucas cidades situadas no interior da África que se assemelha a uma cidade da Arábia, como as que se encontram na costa africana. Os homens usam grandes capas e túnicas brancas. As mulheres vestem-se com vestidos de cores claras ou com túnicas **swahili** pretas. Mais de 80 por cento da população é muçulmana.

A principal indústria de Ujiji é a pesca. À noite os pescadores levam os barcos para o lago, onde pescam pequenos peixes com o auxílio de redes. Os seus candeeiros a petróleo brilham no manto escuro das águas do lago como se fossem pérolas em veludo negro.

Numa entrevista que concedeu, o jovem e simpático administrador da cidade, B, E. Nkane, afirmou que as poucas pessoas que aí vivem, e que sabem alguma coisa sobre Livingstone, admiram-no bastante, considerando-o como um dos homens que contribuiu para a abolição da escravatura; pelo contrário, Stanley é recordado como o homem duro e violento.

por Stanley Meisler
Exclusivo "Los Angeles Times"-"D. L."

A SAUDADE DA VELHA SENHORA

«Mrs.» Louisa Kemp, viúva de um soldado morto na primeira Grande Guerra, há mais de meio século que no dia de Finados ia depôr sòzinha a sua coroa de flores junto do monumento londrino às vítimas do conflito. Finalmente este ano o Exército britânico descobriu a corajosa solidão da velha senhora e associou-se ao seu luto numa cerimónia simples mas comovente: um sargento e uma praça homenageiam a memória do soldado para eles desconhecido, cujas medalhas a viúva ostenta no casaco.

* No dia-a-dia da sua vida...

...lençóis Coelima vestem o sono das suas noites

SOCIEDADE TÊXTIL
ALBANO COELHO LIMA
S.A.R.L.
Pevidém